



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

MAITÊ MORGANA UHLMANN

**PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS DE OSFL NA PERSPECTIVA
DE LAÇOS SOCIAIS TRI-SETORIAIS EM LONDRINA –
BRASIL E RÍMINI – ITÁLIA**

Londrina-PR
2018

MAITÊ MORGANA UHLMANN

**PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS DE OSFL NA PERSPECTIVA
DE LAÇOS SOCIAIS TRI-SETORIAIS EM LONDRINA –
BRASIL E RÍMINI – ITÁLIA**

Projeto de Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Ivan de Souza Dutra

Londrina
2018

MAITÉ MORGANA UHLMANN

**PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS DE OSFL NA PERSPECTIVA DE
LAÇOS SOCIAIS TRI-SETORIAIS EM LONDRINA –BRASIL E RÍMINI
– ITÁLIA**

Projeto de Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Administração.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Ivan de Souza Dutra
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dr. Marcelo de S. Bispo
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Dr. Luciano Munck
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina-PR, 20 de fevereiro de 2018

AGRADECIMENTOS

É difícil colocar em palavras o que significou essa pesquisa. Ruptura num primeiro plano, resultado de uma vontade absurda de ampliar meus horizontes, num mundo cheio de velhos conceitos e fórmulas replicados no automático. Coragem, pois aventurar-se num Mestrado quer dizer abrir mão da situação confortável em que me encontrava. Realização, por ousar navegar em águas desconhecidas. Superação, por enfrentar meus medos e fragilidades. Humildade, por saber das minhas limitações. Esperança, por acreditar que eu tenha me tornado um ser humano melhor.

Os agradecimentos são infinitos, e mesmo que somente agradecer não seja o suficiente, cabe o registro. Minha profunda e eterna gratidão à minha mãe Iracema Uhlmann, que mesmo não estando entre nós, está em mim em cada passo, me protegendo e emanando força. Ao amor da minha vida, Alexandre Lima Nepomuceno, pela compreensão, incentivo e paciência, diante das minhas dificuldades. A toda a minha família, além de agradecer, peço desculpas pelas minhas ausências.

Ao Prof. Dr. Ivan de Souza Dutra por me guiar, diante do desafio de orientar uma aluna pouco convencional, grata também pela paciência e amizade. Ao Prof. Claudio Travaglini e equipe, supervisor e facilitador na Universidade de Bologna por me receberem com profissionalismo. Aos membros da banca, Prof. Dr. Marcelo Bispo, Prof. Dr. Luciano Munck, Prof. Dr. Luis Miguel Luzio dos Santos e Prof. Dr. Jandir Pauli pela generosidade de ideias na construção desse trabalho. Aos colegas de aula e professores do PPGA, pelas experiências de amizade e conhecimentos passados.

Ao Fórum Desenvolve Londrina, pela inspiração. Aos meus entrevistados das Organizações sem Fins Lucrativos (OSFL), por me dedicarem tempo e atenderem com interesse genuíno.

Aos meus amigos do mercado de trabalho, que não entenderam e protestaram diante do meu pedido de demissão, mas que mesmo assim, me apoiaram e continuam me privilegiando com consideração e amizade.

Aos amigos antigos e novos que me ajudaram nessa construção, de valor

inestimável: Ergio e Maria Alzira, Isa Granzotti, Luis Fernando Camargo e Rapha Amaoka pelas ajudas pontuais e determinantes. Por fim aos amigos do REOS, em especial ao Carlos Eduardo, Marcio Massaro e Erik Fernandes, Pedro Conte e Jessica Nakano, pelas dicas e companheirismo nos meus momentos insanos.

E sobretudo, à força divina, por continuar iluminando os meus caminhos.

UHLMANN, Maitê Morgana. **Práticas socioculturais de OSFL na perspectiva de laços sociais tri-setoriais em Londrina – Brasil e Rimini – Itália.** 2018. 126 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

RESUMO

Na perspectiva de que os laços sociais podem criar as condições necessárias para que as práticas sustentáveis das organizações tenham maiores impactos nas comunidades, viabiliza-se uma alternativa para compreender de que forma essas ações socioculturais possam influenciar na melhoria de vida dos indivíduos. Para tanto, essa pesquisa que tratou das Redes Organizacionais e Sustentabilidade, desenvolveu uma comparação das práticas socioculturais dos atores de organizações sem fins lucrativos (OSFL) de Londrina – Brasil (OSFL-Br) e em Rimini, na Itália, (OSF-It) e se fez na perspectiva das relações sociais (rede). Seu objetivo foi verificar se tais organizações trabalhavam em rede, de forma tri-setorial e para o alcance de objetivos comuns, quando comparadas. Com relação aos objetivos específicos, foram apresentados: a) descobrir as práticas e recursos trocados das OSFL-Br e OSFL-It com objetivos para a sustentabilidade social e ou cultural; b) examinar as características dos laços sociais de atores das OSFL-Br e das OSFL-It, com outros de organizações do primeiro e segundo setores que mantiveram práticas ou atuações conjuntas e c) selecionar, em Rimini-Itália, as OSFL-It que tenham características similares às OSFL-Br. Nesse contexto, o referencial teórico foi formado pelos temas: Terceiro Setor e a Tri-setorialidade, um breve suporte epistemológico da Nova Sociologia Econômica (NSE), Teoria de Redes com Laços Sociais na perspectiva da Sustentabilidade, em particular nas suas dimensões e práticas socioculturais. A pesquisa de abordagem qualitativa, teve caráter descritivo e exploratório, utilizou a estratégia de estudo de caso, cujas unidades de análise foram duas, as OSFL-Br e as OSFL-It. Foram utilizadas observação participante, entrevistas semiestruturadas e dados secundários, com análise de conteúdo a partir de categorias temáticas. Foram realizadas 12 entrevistas, onde foi possível observar as seguintes categorias previamente selecionadas, além de duas outras categorias surgidas durante os estudos (categorias 3 e 5): 1) Práticas de sustentabilidade socioculturais em OSFL-Br e OSFL-It; 2) Características dos laços sociais; 3) O voluntariado; 4) As OSFLs e seus perfis, objetivo/missão e tri-setorialidade e 5) As parcerias nas relações tri-setoriais. Esta pesquisa se mostrou relevante para os Estudos Organizacionais e a Administração porque demonstrou que trabalhando em rede, as OSFL atingem melhores resultados otimizando as relações de umas com as outras e também com atores do primeiro e segundo setores, o que pode ser evidenciado na análise das relações e nos movimentos que caracterizam a tri-setorialidade e quando se dão as parcerias.

Palavras-chave: Práticas sócio-culturais. Laços Sociais. Redes, Tri-setorialidade.

UHLMANN, Maitê Morgana. **Socio-cultural practices of NPO from the perspective of three-way social ties in Londrina - Brazil and Rimini - Italy 2018.** 126 p. Dissertation (Master in Administration) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

ABSTRACT

From the perspective that social ties can create the necessary conditions for the sustainable practices of organizations to have greater impacts on communities, an alternative is possible to understand how these sociocultural actions can influence the improvement of individuals' lives. To that end, this research, which dealt with Organizational Networks and Sustainability, developed a comparison of the socio-cultural practices of actors from Non Profit Organizations (NPO) of Londrina - Brazil (NPO-Br) and Rimini, Italy (NPO-It) and was done in the perspective of social relations (network). Its purpose was to verify if such organizations worked in a network, in a tri-sectoral way and to reach common objectives, when compared. With regard to specific objectives, the following were presented: a) to discover the exchanged practices and resources of the NPO-Br and NPO-It with objectives for social and cultural sustainability; b) to examine the characteristics of the social ties of actors of the NPO-Br and the NPO-It, with others of organizations of the first and second sectors that have maintained practices or joint actions, and c) select in Rimini-Italy characteristics similar to the NPO-Br. In this context, the theoretical reference was formed by the themes: Third Sector and Tri-sectorality, a brief epistemological support of the New Economic Sociology (NES), Network Theory with Social Ties in the perspective of Sustainability, in particular in its Sociocultural Dimensions and Practices. The qualitative research was descriptive and exploratory, using the case study strategy, whose units of analysis were two, the NPO-Br and the NPO-It. Participant observation, semi-structured interviews and secondary data were used, with content analysis based on thematic categories. Twelve interviews were carried out, where the following previously selected categories could be observed, as well as two other categories emerged during the studies: 1) Sociocultural sustainability practices in NPO-Br and NPO -It; 2) Characteristics of social bonds; 3) Volunteering; 4) NPO and their profiles, objective / mission and tri-sectorality; and 5) Partnerships in Tri-sectoral relations. This research proved to be relevant to Organizational Studies and Administration because it showed that working in a network, NPO achieve better results by optimizing the relations with one another and also with actors from the first and second sectors, which can be evidenced in the analysis of the relationships and in the movements that characterize Tri-sectorality and when the partnerships take place.

Key words: Socio-cultural practices., Social ties. Networks. Tri-sectorality.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Organizações sem fins lucrativos segundo área de atuação	28
Quadro 2	- Sugestões para o alcance da sustentabilidade sociocultural	39
Quadro 3	- Características Estruturais	45
Quadro 4	- Fundamentos observados nas redes interpessoais	47
Quadro 5	- Consequências da formação de redes sociais.....	51
Quadro 6	- Indicadores da Dimensão Social das OSFL-Br.....	56
Quadro 7	- Indicadores da dimensão cultural nas OSFL- Br.....	58
Quadro 8	- Os sujeitos da pesquisa nas dimensões Social ou Cultural (S/C) das OSFL-Br:	60
Quadro 9	- Os sujeitos da pesquisa nas dimensões Social ou Cultural (S/C) das OSFL-It:.....	61
Quadro 10	- Categorias preliminares para análise dos dados	63
Quadro 11	- Cronograma do 1º Semestre 2017.....	67
Quadro 12	- Cronograma do 2º. Semestre 2017.....	67
Quadro 13	- Cronograma do 1º Semestre 2018.....	67
Quadro 14	- Síntese Comparativa das Práticas Sociais e Culturais	74

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da Região da Emilia Romagna – Rimini/Itália	29
Figura 2 - Mapas do Paraná e Londrina	31
Figura 3 - Mapa de Londrina e Região	32
Figura 4 - Linha do tempo de apropriação da Teoria de Redes Sociais	44
Figura 5 - Grafo da Sustentabilidade Social	57
Figura 6 - Grafo da Sustentabilidade Cultural.....	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARS	Análise de Redes Sociais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NSE	Nova Sociologia Econômica
OSFL	Organização sem Fins Lucrativos
OSFL-Br	Organização sem Fins Lucrativos Brasileiras (Londrina)
OSFL-It	Organização sem Fins Lucrativos Italianas (Rimini)
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
SE	Sociologia Econômica
TS	Terceiro Setor
RT	Relações Tri-setoriais
PML	Prefeitura Municipal de Londrina
FDL	Fórum Desenvolve Londrina
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
REOS	Grupo de Estudos em Redes Organizacionais, Sociais e Sustentabilidade
PML	Prefeitura Municipal de Londrina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UNIBO	Universidade de Bologna

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVO GERAL:	16
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	16
1.3	JUSTIFICATIVA.....	16
2.	UM PANORAMA SOBRE O TERCEIRO SETOR E AS ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS	20
2.1	CONCEITO E CONTEXTO	20
2.2	O TERCEIRO SETOR NA ITÁLIA	22
2.3	O TERCEIRO SETOR NO BRASIL	26
2.4	AS ORGANIZAÇÕES EM RIMINI E REGIÃO EMILIA ROMAGNA.....	28
2.5	AS ORGANIZAÇÕES NA REGIÃO NORTE DO PARANÁ - LONDRINA.....	31
2.6	A TRI-SETORIALIDADE EM PROL DO TERCEIRO SETOR	34
2.7	PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL E CULTURA DAS ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS	37
2.8	BREVE DISCUSSÃO DO CAPÍTULO	40
3.	REDES DE RELAÇÕES E LAÇOS SOCIAIS COMO ORGANIZAÇÕES	42
3.1	AS CARACTERÍSTICAS DAS REDES E LAÇOS SOCIAIS	47
3.2	OS LAÇOS À LUZ DAS NOVAS TECNOLOGIAS	48
3.3	POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DA FORMAÇÃO DE REDES SOCIAIS	51
3.4	DISCUSSÃO SOBRE O CAPÍTULO	52
4.	METODOLOGIA	54
4.1	CARACTERÍSTICAS E ESTRATÉGIA DA PESQUISA.....	54
4.2	OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	59
4.3	CATEGORIAS	62
4.4	COLETA DE DADOS	64
4.5	ANÁLISE DE DADOS.....	65

4.6	CRONOGRAMAS	66	
4.7	LIMITAÇÕES DA PESQUISA	68	
5.	ANÁLISE DOS RESULTADOS	70	
6.	REFERÊNCIAS	95	
APENDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....			102
APENDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA –			
ESTADO E MERCADO			103
APENDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -			
TCLE			104
APENDICE D – QUADROS MATRICIAIS DE CATEGORIZAÇÃO			
ENTREVISTAS OSFL - BR.....			106
APENDICE E – QUADROS MATRICIAIS DE CATEGORIZAÇÃO ENTREVISTAS			
OSFL-IT.....			113
APENDICE F - ORÇAMENTO			121
APENDICE G – LISTA DE ENDEREÇOS ELETRÔNICOS DAS OSFL			
ENTREVISTADAS			122
APENDICE H – CENTRO DE APOIO ESPERANÇA E1-BR.....			123
APENDICE I – EXERCÍCIOS REALIZADOS DURANTE O CURSO DE			
ITALIANO – E1-IT			124
APENDICE H – PROJETOS E PARCERIAS DA E1-IT			125
APENDICE I – CROW FUNDING NA E4-IT			126

1. INTRODUÇÃO

Esta dissertação, concernente à área de Redes Organizacionais e Sustentabilidade, versa sobre a comparação das práticas socioculturais dos atores de Organizações Sem Fins Lucrativos (OSFL) de Londrina – Brasil (OSFL-Br) e em Rimini na Itália (OSFL-It) que ocorreram na perspectiva das relações sociais, algo inédito no campo dos estudos de Administração.

Na história do mundo ocidental, reconhece-se que o desenvolvimento da vida humana, de alguma forma, se relaciona com o resultado do crescimento econômico e que, por consequência, a sociedade está voltada para o capital e para os modelos organizacionais que priorizam a apropriação e a propriedade, em detrimento das condições e cuidados necessários com a vida dos seres vivos do planeta. Essa visão de mundo pela perspectiva do capital é questionada visto não considerar os processos naturais da vida, do meio ambiente e das necessidades socioculturais humanas. Neste contexto, ainda que as políticas e ações públicas ou privadas tenham-se intensificado há mais de duas décadas na Europa e continente americano, observa-se que a busca do desenvolvimento com o equilíbrio social tem sido insuficiente, aumentando a relevância dos trabalhos que discutam este tema. Diante disso, representado por fundações, institutos, associações, cooperativas, entidades, surgiu o Terceiro Setor (TS) para fazer frente às demandas não atendidas (PUTNAM, 2002).

No Brasil, o surgimento do Terceiro Setor é muito recente, é do século XX (CARVALHO, 2006). No caldeirão étnico que é o Brasil, a adoção das práticas sustentáveis, devem estar culturalmente imersas (STARIK; KANASHIRO (2013). Nesta perspectiva, parte-se da premissa de que a cultura influencia na forma de vida da sociedade, bem como na adoção de costumes e atitudes. Comparativamente, na Itália, os costumes e as tradições moldam o comportamento dos indivíduos e a forma de viver em sociedade.

Destaca-se que a maior população de italianos que vive fora da Itália está no Brasil, predominantemente nas regiões sul e sudeste, conforme o Governo do estado do Paraná (2017). Um milhão e meio de italianos chegaram ao Brasil entre 1878 e 1902 e foram atraídos para o norte do Paraná, em especial para Londrina, principalmente por causa do café; em 1940, totalizavam 236 proprietários

de fazendas cafeeiras com 3.404 trabalhadores, conforme dados da Exposição dos 70 anos de Londrina (2004). De acordo com o Consulado Italiano em Londrina (2017), cerca de 35% da população da cidade é de descendência italiana.

Por outro lado, na Itália, o Terceiro Setor teve seus inícios no século XIX, em decorrência das guerras e divisões territoriais, através de organizações religiosas, influenciadoras de ações de caridade e de hospitalidade (PUTNAM 2002). Diante dessas rupturas, sociais e territoriais, o país aprendeu a se reconstruir e atingiu um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,887 (o IDH do Brasil é de 0,754), conforme dados do Banco Mundial (2017). O IDH italiano é considerado alto, o que é refletido na capacidade inovadora dos empreendimentos, com uma indústria forte e uma sociedade influente e fundadora da União Europeia.

Diante desse panorama o que um país poderia aprender com outro, em reciprocidade, tendo em vista o contextos socioculturais? Existem atuações de práticas sustentáveis das organizações entre os três setores (estado, mercado e OSFL)? Se ocorrem, são individuais ou coletivas? Trabalhando juntas, poderiam fazer alguma diferença? Quais aprendizados, em virtude dos acertos e apesar dos erros dos dois países, poderiam influenciar na melhoria de vida dos indivíduos?

Nesse contexto, Granovetter (1983), através da Teoria de Redes de Relações Sociais, possibilita uma análise organizacional a meso nível, demonstrando que é possível identificar laços sociais que possam permear ou não as relações entre OSFL. Portanto, para uma melhor compreensão sobre os atores das Relações Tri-setoriais (RT), em que atividades das OSFL estão contextualizadas pela necessidade de parceria com o primeiro e segundo setor (governos e mercado, respectivamente), diz Junqueira (2000, p.126-1270).:

Compreendendo de que forma são tecidas as redes sociais locais, constrói-se uma percepção mais coerente e efetiva das especificidades locais, contribuindo para o surgimento de soluções mais eficazes para as demandas sociais e fortalecendo os espaços de locução onde o aprendizado se dá, no envolvimento dos valores e no exercício cotidiano da parceria, no planejamento e nas avaliações compartilhadas.

A “sustentabilidade” é um conceito envolvido nesse contexto, e provoca discussões em diferentes paradigmas porque seu significado pode variar conforme os interesses de quem o defende, do país em que se vive e da cultura,

suas crenças e sua condição socioeconômica. Conforme Sachs (2002), para que se alcance a sustentabilidade, temos a necessidade de criar novos modos de produção e de estilos de vida, dentro do paradigma reformista, que preconiza a harmonização dos objetivos sociais e ambientais (SACHS, 2002). Isso não quer dizer que se deva voltar à idade da pedra, mas que há a necessidade de que surja uma civilização com uma nova consciência. Expõe Sachs (p. 30, 2002):

“... tal civilização conseguirá cancelar a enorme dívida social acumulada com o passar dos anos, ao mesmo tempo que reduzirá a dívida ecológica”. (Sachs, 2002,p. 30)

Embora existam outras seis dimensões da sustentabilidade, em função de objetivos didáticos, as outras dimensões serão brevemente contextualizadas, pois fazem parte de um conceito holístico (SACHS, 2002). Ainda para este autor, “... a sustentabilidade social é a primeira, por ser a finalidade do desenvolvimento, a cultural é um corolário (SACHS, p. 71, 2002). Neste contexto, Duxbury e Gillette (2007) propõem práticas socioculturais que cujos impactos tem efeito transformador nas comunidades.

A partir dessas premissas, poderia deduzir-se que os modelos sociais e da transmissão de cultura entre gerações de pioneiros europeus se reproduziriam no Brasil, a ponto de encontrar alta similaridade entre as regiões brasileiras e as europeias de origem. Porém, esse pensamento levaria a um reducionismo e não explicaria as significativas diferenças entre organizações e práticas sustentáveis nas regiões do Brasil e da Itália que apresentam similaridade, como por exemplo, na desigualdade social. Ambos os países possuem diferenças dramáticas com relação as regiões norte e sul, conferindo a relevância ao assunto e instigando a realização dessa pesquisa, no que diz respeito aos fatores que determinaram tais diferenças.

Diante dos fatores históricos, culturais e das realidades sociais apresentadas, para efeito de caracterização, admitiu-se que cada organização pesquisada nesses países, possuem formas diversas de se posicionar, no que tange ao enfrentamento de problemas sociais e/ou culturais, como por exemplo, às suas relações tri-setoriais. Admitiu-se ainda que cada organização poderá ter vínculo de práticas com uma ou mais organizações do primeiro e segundo setores econômicos, o que caracterizaria uma atuação tri-setorial. Na busca de seus objetivos, e tendo

como premissa de que a união de esforços fortalece as organizações com finalidades comuns, estariam as OSFL de Londrina (Brasil) e de Rimini (Itália) atuando em rede para terem os mesmos interesses e alcançarem objetivos sociais ou culturais comuns? Nessas regiões com demandas emergentes, novas ou urgentes, como ocorrem as práticas sustentáveis das OSFL-Br e OSFL-It, quando comparadas?

Nesse sentido Conte (2017) apresentou a estrutura em rede de OSFL de Londrina por objetivos de sustentabilidade, a partir das dimensões social e cultural, cujas aderências foram as maiores, as distâncias 'polo geodésicas' mapeadas por esse autor, isto é, as distâncias menores e as maiores (das extremidades), destacaram-se quatro organizações. Adotaram-se as distâncias 'polo geodésicas' porque entendeu-se que a qualidade distintiva enriquecerá a pesquisa, com os seguintes atores: o Centro de Apoio Esperança, a Casa do Caminho, a SOS Vida Animal e o CEI Governador José Richa, de agora em diante denominadas OSFL-Br. Por conseguinte, para efeito de comparação com a Itália, as OSFL a serem pesquisadas na região de Rimini seguirão um critério de semelhança, conforme o perfil, os objetivos, a missão e as relações tri-setoriais que serão escolhidas e identificadas junto à equipe de pesquisadores da Universidade de Bologna - UNIBO, denominadas OSFL-It, cujo detalhamento consta na metodologia deste projeto.

Na realização desta pesquisa buscou-se investigar se os laços sociais, presentes ou não nas relações tri-setoriais das Organizações sem Fins Lucrativos denominadas OSFL, contribuem ou não para as práticas socioculturais em Londrina – Brasil (OSFL-Br) e em Rimini na Itália (OSFL-It), cujo foco são as práticas dos atores. A pesquisa, além da introdução, inicia com a abordagem sobre o Terceiro Setor e a Tri-setorialidade. O segundo capítulo inicia com um breve suporte epistemológico da Nova Sociologia Econômica (NSE) e na sequência tratar-se-á da Teoria de Redes com Laços Sociais na perspectiva da Sustentabilidade, em particular nas suas dimensões e práticas socioculturais. Por fim, segue a metodologia da pesquisa, com suas características, instrumentalização de coleta e análise de dados, cronograma, orçamento e finaliza-se com apêndice e referências.

1.1 OBJETIVO GERAL:

Analisar como ocorrem as práticas sustentáveis na perspectiva de laços sociais das OSFL-Br e OSFL-It, quando comparadas.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Quanto aos **objetivos específicos**, pretende-se:

- a) descobrir as práticas e recursos trocados das OSFL-Br e OSFL-It com objetivos para a sustentabilidade social e ou cultural (SACHS, 2002);
- b) examinar as características dos laços sociais (GRANOVETTER, 1983) de atores das OSFL-Br e das OSFL-It, com outros de organizações do primeiro e segundo setores que mantiveram práticas ou atuações conjuntas;
- c) selecionar, em Rimini-Itália, as OSFL-It que tenham características similares às OSFL-Br;

1.3 JUSTIFICATIVA

A relevância teórica desta pesquisa está em oferecer a possibilidade de novas contribuições para a reflexão nos estudos organizacionais, pois aliar os temas Terceiro Setor, Laços Sociais e Práticas socioculturais no âmbito da administração não é comum. Nesta perspectiva, o Terceiro Setor pode alcançar maiores ganhos alavancando os laços sociais nas suas relações de parceria, que é intrínseca à tri-setorialidade, podendo a sustentabilidade deixar de ser um conceito etéreo, por meio de demonstração das práticas sociais e culturais das organizações.

Na busca por estudos mais recentes¹, realizada em *Sites*, e revistas científicas nacionais e internacionais e em universidades brasileiras, foram encontrados apenas 9 (nove) artigos que uniam os temas Redes Sociais e Sustentabilidade, o que representa uma lacuna a ser explorada e incentiva a realização de novos estudos. Os artigos foram publicados no período de 2000 a 2016; dois deles, encontrados no *Site International Scient and Direct* e publicados no *Journal Social Networking International* e *Journal of Structural Analysis*, expõem os movimentos migratórios. Os outros sete artigos foram publicados nas Revistas RAP, RAM, RAC, *Ciência da Administração*, *Administração em Diálogo*. Recorreu-se, outrossim, a uma Dissertação de Mestrado da USP. Os assuntos foram a sustentabilidade social (4), Empreendedorismo (2) e Meio Ambiente (1).

Ainda no caminho teórico, o trabalho buscou subsídio no estudo de Conte (2017), sob uma abordagem qualitativa. Nesse caminho, outros estudos poderão surgir, para diversificar, pondo sob novos olhares as outras dimensões da sustentabilidade de Sachs (2002). Tais dimensões, a partir dos laços sociais, oferecem um campo fértil para ser explorado, a exemplo das dimensões social e cultural, de acordo com o que escreve Conte (2017, p. 89):

Dentre as dimensões da sustentabilidade analisadas, verificou-se que as dimensões social e cultural foram as que apresentaram maior aderência com os objetivos de sustentabilidade das organizações pesquisadas. (CONTE, 2017, p. 89)

A pesquisa também oferece condições de estudos futuros para o Grupo de Estudos de Redes Sociais (REOS), Organizações e Sustentabilidade. Do ponto de vista prático, diante da complexa busca para solucionar as demandas sociais e culturais, as OSFL têm assumido, cada vez mais, um caráter de protagonismo nos desafios da contemporaneidade (Oliveira e Haddad, 2001), tornando-se, por conseguinte, um processo sociocultural e a economia, cada vez mais relacional, no entender de Lévesque (2007), quando discorre sobre as relações sociais e a economia. Para tanto, as práticas sustentáveis nas OSFL precisam ser mais bem compreendidas e estudadas para possibilitar que o estudo

¹ As informações do estado da arte no que diz respeito aos estudos de análises de redes sociais e sustentabilidade social e cultural aqui referenciadas, foram pesquisadas através das bases de dados Scielo, Ebsco, Periódicos da Capes, ISI e Proquest no período de 28 de março a 24 de abril de 2017.

das organizações, sob o enfoque dos laços e à luz da teoria de Redes Sociais, abra novas perspectivas a essas necessidades.

Realizar um estudo comparativo entre as regiões de Londrina e Rimini permitirá avançar na pesquisa, pois, conforme já descrito na introdução, as culturas são parecidas, mas as trajetórias das OSFL são distintas. Estas duas possibilidades, de realidades sociais e culturais distintas, juntas e comparadas, poderão trazer contribuições tanto práticas quanto teóricas, para ambas as partes. Tanto a Itália como o Brasil disputam boas colocações nos rankings econômicos tradicionais; no entanto, em ambos os países os sinais de desigualdade “meridionais”, ou seja, desigualdades entre norte e sul são flagrantes, assinalando que os recursos não estão sendo empregados para promover a igualdade social.

O pioneirismo italiano ajudou a compor o Brasil e, como consequência, passou-se a perceber, na língua, na cultura e na religião, que aspectos da cultura italiana fazem parte da nossa cultura. São 30 milhões de brasileiros descendentes de italianos, vivendo predominantemente no sul e sudeste do Brasil (IBGE, 2007). Além disso, Londrina e Rimini têm pontos em comum: ambas as cidades são centros universitários, com forte formação acadêmica e presença de institutos de pesquisas.

Esta pesquisa também poderá fornecer subsídios para que as organizações reflitam, diante dos dados alcançados, sobre os impactos e desdobramentos de suas ações sustentáveis, seja na dimensão social ou cultural de suas práticas. Poderá, ainda, oferecer diretrizes para a revisão e condução de ações organizacionais, em virtude da seleção e da classificação das práticas sustentáveis identificadas à luz das relações sociais. A identificação das redes sociais poderá evidenciar a importância das conexões com atores do primeiro e segundo setores, bem como fortalecer ações conjuntas. A classificação e a seleção das ações sustentáveis poderão significar um leque de ações prioritárias, contribuindo para o seu fortalecimento junto à comunidade à qual pertencem, bem como poderão dar visibilidade e foco às ações que mais impactarem essas comunidades.

Por fim, esse intercâmbio, por meio da pesquisa de campo, possibilitará estudos de novas práticas entre as duas regiões, Londrina e Rimini, tanto para a autora que vivenciará a experiência, como também para o grupo REOS, fortalecendo e abrindo caminhos para outros estudos científicos, com novos olhares e saberes sobre os temas redes sociais e sustentabilidade. Será importante, de igual

modo, para o Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA,) ampliando sua internacionalização institucional com a Itália e a Universidade de Bolonha (UNIBO), em favor tanto de discentes como de docentes pesquisadores, e alargando as fronteiras do conhecimento gerado dentro da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Será relevante para a CAPES e para o estado do Paraná e sua fomentadora de pesquisa, a Fundação Araucária, no momento em que a educação de qualidade se tornar uma das estratégias para elevar os índices educacionais do país. O grupo de pesquisadores que fazem parte do projeto do Prof. Dr. Cláudio Travagline, co-orientador na Itália, poderá abrir discussões com o grupo REOS e com outros estudantes e pesquisadores do PPGA, com o fito de ampliar a visão sobre a maneira como as mesmas teorias se comportam num contexto da América Latina. No contexto da UNIBO, contribuiu para o fortalecimento da ciência através de incentivos aos intercâmbios, e vice-versa. Nesse sentido, a natureza multidisciplinar ajudou a aprimorar esse conhecimento, abrindo espaço para a Administração encetar novas reflexões (da Administração) com outras áreas de âmbito interinstitucional, visto que cada instituição possui um domínio particular contribui com maior experiência e conhecimentos em aspectos referentes à pesquisa.

2. UM PANORAMA SOBRE O TERCEIRO SETOR E AS ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

2.1 CONCEITO E CONTEXTO

Neste capítulo serão apresentados, além de um contexto sobre o Terceiro Setor na Itália e no Brasil, dados empíricos nas regiões analisadas, Rimini e Londrina, com o objetivo de enfatizar conceitos e teorias. Os conceitos de Sustentabilidade permeiam as teorias através das práticas das OSFL, bem como da Tri-setorialidade. Por fim, uma breve discussão do capítulo antecede o capítulo três.

Diante dos desafios da sociedade moderna, há esforço por uma vida mais justa e equilibrada, e neste sentido o Terceiro Setor, através das Organizações Sem Fins Lucrativos (OSFL), tem desenvolvido trabalhos de grande relevância. Nesse sentido, a Organização das Nações Unidas (ONU), destaca a preocupação com os problemas ambientais, sociais e econômicos, bem como as inquietações sobre a pobreza e desigualdade social, preocupando-se também com um futuro saudável para as próximas gerações (HOPWOOD; MELLOR; O'BRIEN, 2005).

Nesse contexto, surgiram, como uma das possibilidades de solução, as OSFL (surgiram) no mundo das lacunas relacionadas às necessidades não atendidas ou criadas, bem como ao esgotamento do Estado, procurando fazer frente às demandas da população. Sobre a expansão da sua origem e missão, Santos (2014, p. 112) afirma (que): [o Terceiro Setor]

Surgiu inicialmente após a Segunda Guerra Mundial, na Organização das Nações Unidas, como expressão para designar entidades mundiais que se encontravam desvinculadas dos governos nacionais. Mais recentemente, passou-se a adotar a nomenclatura de Organizações do Terceiro Setor como “guarda-chuva” para agrupar o conjunto de organizações da sociedade civil, integrando movimentos populares, organizações comunitárias e de educação popular, entidades representativas, movimentos de defesa de direitos e de pressão junto ao poder público, entre tantas outras.
(SANTOS, 2014, p.112)

No Terceiro Setor, percebe-se a busca por soluções para as questões sociais, que afetam a sociedade do século XXI e estão ligadas a contextos diversos, como a falta do emprego, a violência, a pobreza crescente, os movimentos

migratórios, a crescente criminalidade e terrorismo, e o acesso (ou não) aos recursos naturais, como a água e alimentos, a segurança, a saúde e o direito à moradia (ONU, 2016). Tais discussões são pertinentes, na medida em que interferem diretamente na forma como os indivíduos vivem, como se sustentam, de forma global. Embora a discussão e a intervenção em tais assuntos sejam de fundamental importância para os indivíduos, a fragilidade do Terceiro Setor ainda é marcante. Para os italianos Bandini e Ambrosio (2013), as OSFL têm o objetivo de trazer benefícios e “aumentar a utilização” de um grupo de pessoas como idosos, deficientes, organizações de voluntários e países em desenvolvimento. Ainda para estes autores,

A maioria das organizações sem fins lucrativos, por outro lado, depende da sua sobrevivência, contribuindo para ações coletivas, direta ou indiretamente (através do liberalismo, contribuições voluntárias e voluntariado) ou indiretamente através do financiamento da Empresa Pública. (BANDINI; AMBROSIO, 2013, pg. 18)

O tamanho da dependência das OSFL aos setores público e privado para a sua manutenção que interfere nas ações e práticas de tais organizações (SANTOS, 2014); (BANDINI; AMBROSIO, 2013). Embora não seja regra geral, existem empresas que oferecem a sua contribuição com ações de responsabilidade social no intuito de fortalecer a sua marca, numa tentativa de resgate ético do ambiente de negócios (GOLOBAVANTE, 2010). As OSFL também realizam suas promoções através de campanhas internas, ou recebem ajuda em doações de órgãos específicos, também governamentais (LEMOS, 2017). Por outro lado, há um aumento na consciência da coletividade, que reconhece as os benefícios reais do trabalho de tais organizações, bem como a contribuição social e cultural de tais ações, nas quais essas organizações se envolvem financeiramente e/ou oferecendo voluntários (BANDINI; AMBROSIO, 2013, pg. 19). Seguindo esta linha de pensamento dos autores italianos, a autora brasileira Fernandes (1996) afirma:

O Terceiro Setor é composto de organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não-governamental, dando continuidade as práticas tradicionais de caridade, da filantropia e do mecenato e expandindo o seu sentido para outros domínios, graças, sobretudo, à incorporação do conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na sociedade civil. (FERNANDES, 1996 p. 27)

O trabalho das OSFL é caracterizado também como de caridade e filantropia com envolvimento da comunidade. Nas próximas seções será contextualizado o surgimento do Terceiro Setor nasceu e seu desenvolvimento, bem como a formação dos principais conceitos na Itália e no Brasil.

2.2 O TERCEIRO SETOR NA ITÁLIA

Na Itália, como poderá ser visto, o Terceiro Setor se mistura, há mais de um século, com a história do país, ao contrário do Brasil em que ele é um movimento recente. As características que estão presentes nas OSFL, segundo os respectivos autores, parecem estar alinhados num espírito de solidariedade oriundos dos marcos históricos, incentivado pela Igreja católica (Putnam, 2002), pela inovação nos modelos de cooperativas Travaglini (2008); (Medei, 2004) e pelo sério caráter voluntário da comunidade (BANDINI, 2013).

Conforme os dados do Banco Mundial (2017), o Produto Interno Bruto (PIB) é de 1.81 bilhão, embora a taxa de desemprego esteja na casa dos 11,7%; a população que vive abaixo da linha de pobreza é de 0,2%, não obstante estar na casa dos 60 milhões de pessoas. Esses indicadores refletem o alcance do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,887. Diante desses números, vemos um país rico, mas os cujos recursos não são bem distribuídos, conforme a desigualdade percebida entre as regiões norte e sul, se observarmos o desenvolvimento da indústria, por exemplo. Por que um país como a Itália teria problemas “meridionais”? Segundo Fortunato (1911), existem duas civilizações moldadas de formas diferentes com relação à geografia e à história, dentro de um mesmo país. Além de fatores o legado do colonialismo², que interfere nas relações econômicas, os fatos históricos da guerra e unificação, e as políticas públicas heterogêneas são elementos que auxiliam a contextualizar a desigualdade. Mas, segundo Barca (2001), é um desafio intelectual entender como a cultura interfere no estilo de vida italiano.

² Colonialismo: o legado, cultura da terra mãe, as possibilidades de exportação, o antigo X moderno, a revolução científica, o mercantilismo. (BENASSI, 2012)

A religião, assim como a cultura, também parecem ser elementos influenciadores. Conforme Benassi (2012), a cultura é, em particular, um componente interno na política e na economia. Este autor defende que essa correlação não é a responsável pelo desenvolvimento de uma região em detrimento a outra. Segundo Putnam (1993)³, a presença de mais capital social no norte da Itália pode ser a causa do alto desenvolvimento da região, ao passo que a cultura da Máfia, o amoral "familismo" do sul da Itália, pode ser um fator do baixo desenvolvimento da região sul do país.

Com relação ao setor econômico, Benassi (2012) explica que diversos fatores podem compor um cenário: a geografia do território, as condições estruturais e climáticas, assim por diante. Conforme Barca (2001), verificou-se que no sul da Itália a reforma agrária foi feita pela metade, e acrescenta:

(...) os latifundiários afetaram o desenvolvimento no setor da agricultura, a forte dependência de economias estrangeiras e o relacionamento disfuncional entre a sociedade civil e as instituições políticas. (BARCA, 2001, p.

Nesse contexto, o país tem marcos anteriores que caracterizam o surgimento do Terceiro Setor, porém não com essa denominação. Com a unificação do território, em 1861, e a atuação do povo, as regiões se tornaram independentes umas das outras. Conforme Putnam (1993), o Terceiro Setor surge de um espírito de associações cívicas e em virtude de um caráter profissional das comunas, cujo propósito era a oferecer assistência fraternal, hospitalidade aos forasteiros e ajuda aos doentes. Tais associações cívicas, segundo este autor, se desenvolveram profissionalmente a partir de 1889, com o início das formações das cooperativas de base agrícola, de trabalhadores ou de crédito. Medei (2004, p.3) nos elucida:

A fórmula cooperativa diferencia-se da fórmula capitalista por razões substanciais, constituindo o empreendimento cooperativo, um projeto alternativo de produção e distribuição de riqueza entre os assuntos interessados na gestão empresarial, onde a dimensão econômica do mundo cooperativo, por mais notável que seja, não constitui a totalidade do fenômeno. (MEDEI, 2004, p.3)

³ Capital Social: É uma relação de troca de favores em que há uma reciprocidade no presente e no futuro dos envolvidos (PUTNAM, 2002)

O Terceiro Setor na Itália, marcado pelo movimento cooperativo, não é um fenômeno isolado; parece singular na medida em que se apresenta como uma terceira via para a distribuição da renda, como elucidou Medei (2004). Conquanto haja uma forte presença das cooperativas. Diferentemente das cooperativas, as OSFL têm uma natureza muito heterogênea, não só pelo tipo de organizações e operações, mas também tipo de relacionamento com a sociedade civil organizada (TRAVAGLINI, 2008). Nesta linha de pensamento, Bandini (2013) afirma (que):

(...) uma organização sem fins lucrativos, os fins são de natureza não-econômica inspirada pela solidariedade e visando a satisfação de interesses e, portanto, produzindo bens, relevância pública e social. (BANDINI, 2013).

Com espírito de solidariedade e inspirado nos princípios da Igreja Católica de acordo com Putnam (2002), que segue nessa direção, as OSFL podem produzir os bens e serviços e, conforme Bandini (2013), desde que seja de interesse social da comunidade. Com esta diretriz, é como entende Medei (2004), as cooperativas se formam e se direcionam de modo a não ter um caráter individual ou particular, nem a visar lucro, mas sim a estarem voltadas ao bem comum e terem desempenho autônomo, devendo ser economicamente viável e socialmente útil. (MEDEI, 2004, P.19). Embora não tenham a vertente capitalista nas suas características, as linhas são pragmáticas, na medida em que consideram a sustentabilidade socioeconômica importante.

Diante das mudanças que estão ocorrendo nas relações entre empregados e empresas, e segundo a ONU (2016), pelas e em decorrência das transformações sociais e econômicas que estão ocorrendo por todo o planeta, Bandini (2013) verificou que o modelo de gestão das OSFL sofreu uma “evolução”, marcada fortemente pela profissionalização dos processos, e, conforme Medei (2004), nasceu da necessidade de satisfazer as necessidades sociais da comunidade, como promover o bem-estar e a promoção social. Ainda para este autor:

As cooperativas sociais nascem para satisfazer uma necessidade da comunidade, ou melhor, para buscar um interesse geral da comunidade, tais como: promoção do ser humano, prevenção do isolamento social de certos partidos, sensibilização para a determinação de conflitos sociais. (MEDEI, 2004, p.7)

Além do Terceiro Setor ter evoluído e se profissionalizado, conforme nos sinalizaram Medei (2004) e Bandini (2013), um dos fatores marcantes no país refere-se ao voluntariado, para cuja solução está-se pensando recorrer à legislação italiana. Conforme a Agência Nacional de Notícias Italianas (ANSA), o governo está, neste momento (junho de 2017), discutindo a lei no país. Pretende-se suscitar um amplo debate com a população, com a proposta de que jovens entre 18 e 29 anos possam se inscrever para ações voluntárias, e se forma uma “consciência pública e cívica”. Nesta linha, Travaglini (2008) defende que o voluntariado, além de contribuir para a formação de um capital comunitário, consiga ganhar a confiança dos membros da comunidade:

A cooperação entre voluntários, clientes, líderes da comunidade e os empreendimentos locais do Terceiro Setor é fundamental para o estabelecimento da confiança, nas relações entre autoridades públicas locais e as cooperativas. (TRAVAGLINI, 2008, p. 2)

Os indivíduos que trabalham nas OSFL pela comunidade como se lhe pertencessem e estivessem a serviço do coletivo como o sentimento de pertença com relação a sua comunidade e o interesse pelo coletivo e fossem considerados como capital comunitário (LOURENÇO; CARVALHO, 2013)⁴.

Diante dos conceitos apontados e dos fatos que marcaram a história da Itália, o fortalecimento do Terceiro Setor se deu por diferentes razões, como pela necessidade de unificação das regiões no pós guerra, e por vários meios como pela caridade e hospitalidade suscitadas pela Igreja Católica, pela forte característica profissional das comunas das quais nasceram as cooperativas de crédito e agrícolas, pelo fato do país ser naturalmente inovador, trazendo iluminação para além do fator social, defendendo uma sustentabilidade expandida. Todos estes fatores não possibilitam concluir a discussão nem dispensar, obviamente, futuras pesquisas, mas podem ter contribuído para que o país, embora apresente sinais de

⁴ A premissa do capital comunitário é de que as organizações agreguem valor para as suas comunidades, a partir do desenvolvimento do capital humano. Estes autores acreditam que o capital comunitário está orientado às pessoas, suas competências e habilidades, instituições, relacionamentos e valores sociais. A falta, bem como a presença deste fenômeno pode impactar o ecossistema, contribuindo (ou não) para a pobreza e a desigualdade social (LOURENÇO; CARVALHO, 2013).

desigualdade, seja uma referência também no Terceiro Setor e suas OSFL. Na sequência, serão apresentados alguns marcos, conceitos e contextos do Terceiro Setor e as OSFL no Brasil.

2.3 O TERCEIRO SETOR NO BRASIL

Para contextualizar o Terceiro Setor no Brasil, as diferenças sociais são maximizadas pela instabilidade política e econômica e ganham as pautas diárias na mídia, caracterizando o país pela desigualdade. Conforme a ONU (2016), o Brasil está entre as 10 maiores economias do mundo, no entanto, apresenta um dos maiores índices de desigualdade registrados: 5% das pessoas de maior renda possuem 25% do Produto Interno Bruto (PIB), que alcançou a marca de 1.796 bilhão, com 207 milhões de pessoas vivendo no país (BANCO MUNDIAL, 2016). Segundo dados do Banco Mundial (2017), em 2015 foram fechados 1,6 milhão de postos de trabalho formais, aumentando o nível de desemprego, que saltou de 4,3 para 11,8% em 2016. Os dados do Relatório da ONU (2017) apontam que o IDH brasileiro estagnou em 0,754, reflexo da crise econômica.

A desigualdade assim como a pobreza podem ser consequência do regime capitalista que, na sua essência, não faz distribuição justa dos recursos produzidos. Segundo Barros (2004), a desigualdade passa por elementos em desequilíbrio tais como a riqueza, o poder e o prestígio, enquanto que a pobreza está ligada às questões de sobrevivência, das necessidades básicas e da privação relativa; tanto a desigualdade social e a pobreza estão intimamente ligadas e são reflexo de contextos econômicos, políticos e históricos. Conforme Piketty (2013), a desigualdade social é sempre imoral e injustificada. Expõe este autor:

(...) as diferenças entre as distribuições de renda do trabalho dos diversos países são sempre substanciais, o que sugere que as políticas públicas e as diferenças nacionais podem ter consequências importantes para a desigualdade e as condições de vida de grandes grupos da população. (PIKETTY, 2013, p. 210)

Quanto às políticas públicas, é importante considerar o papel do Estado, que tem a função primeira de interferir e agir para diminuir as diferenças

sociais; neste cenário o governo brasileiro implementou o Programa Bolsa Família⁵, visando fazer frente a esta demanda, embora se perceba um *gap* entre as ações do Estado e as demandas sociais. As organizações brasileiras, entre as quais figura o Terceiro Setor, são regidas pelo Código Civil de 2002 (Lei nº 10.406/2002), e juridicamente constituídas, em regra, sob a forma de associações ou fundações, se bem que sejam genericamente denominadas de ONGs (organizações não-governamentais).

Historicamente, o Terceiro Setor surgiu, no Brasil, como entende CARVALHO (2006) em consequência de alguns fatos: o primeiro foi no período situado entre a época da colonização e meados do século XX. Nele encontram-se as ações de assistência social, saúde e educação realizadas especialmente pela Igreja Católica. O segundo ocorreu no governo de Getúlio Vargas; o Estado assume o papel de formulador e implementador destas políticas. É promulgada, em 1935, a lei que declara como de utilidade pública essas entidades e, em 1938, é criado o Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS). O terceiro fato teria ocorrido durante o regime militar. É nesse período que surgem as organizações sem fins lucrativos ligadas à mobilização social e à contestação política. O quarto e último fato histórico começou em 1980 com a diminuição da intervenção do Estado nas questões sociais, pela redemocratização do país e pelo declínio do modelo intervencionista do Estado.

Conquanto haja uma grande presença de voluntários, o Terceiro Setor também movimentou números importantes. Conforme dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE, 2004), o Brasil possui 276 mil fundações, associações e instituições privadas sem fins lucrativos, que empregam 1,5 milhão (e quinhentas) pessoas, o que corresponde a 5,5% dos empregados de todas as organizações formalmente registradas no país, pagando salários e outras remunerações no valor de R\$ 17,5 bilhões. No que diz respeito aos salários movimentados, segue abaixo um quadro com os valores movimentados segundo a área de atuação:

⁵ Conforme o Portal do Bolsa Família do Governo Federal (2017), o programa atende a população menos favorecida, auxiliando cerca de 14 milhões de famílias, através do qual o benefício é estendido ao Bolsa Escola, Vale Alimentação, Bolsa Alimentação e Auxílio Gás.

Quadro 1 - Organizações sem fins lucrativos segundo área de atuação

Classificação das entidades sem fins lucrativos	Unidades locais	Pessoal ocupado assalariado	Salários e outras remunerações (1 000 R\$)	Salário médio mensal (salários mínimos)*
Outras instituições privadas sem fins lucrativos	191 042	735 825	12 134 409	2,5
Educação e pesquisa	87 948	584 676	15 332 024	3,9
Religião	82 853	150 552	2 157 513	2,2
Partidos Políticos, sindicatos, associações patronais e profissionais	76 642	248 631	4 285 619	2,7
Desenvolvimento e defesa de direitos	42 463	120 410	2 355 179	3,0
Cultura e recreação	36 921	157 641	3 694 938	3,5
Assistência social	30 414	310 730	5 054 765	2,4
Saúde	6 029	574 474	12 406 349	3,3
Meio ambiente e proteção animal	2 242	10 337	219 851	3,1
Habitação	292	578	10 915	3,1

*Considerando salário mínimo de 510,00 em 2010. **Fonte:** IBGE, 2010.

Os números demonstram uma sociedade preocupada em mobilizar-se, no sentido de fazer frente às demandas não atendidas, emergindo dessa forma o advento da “sustentabilidade”. Juntando as organizações de cunho social e cultural, representados pela “Cultura e recreação e Assistência social”, são 468.371 mil pessoas trabalhando formalmente para o setor, o que demonstra a grande importância atribuída a estes dois setores, o social e o cultural, que serão mais bem contextualizados até o fim do capítulo, conforme os objetivos sustentáveis dessas organizações.

2.4 AS ORGANIZAÇÕES EM RIMINI E REGIÃO EMILIA ROMAGNA

Conforme apresentado na introdução, um dos objetivos da pesquisa é estabelecer comparativos entre as práticas sustentáveis das OSFL selecionadas no Brasil e Itália. Rimini, na região da Emília Romagna, está inserida num polo regional industrializado e desenvolvido (INSTAT, 2017). Abaixo no mapa, a região pode ser visualizada através da Figura 3:

Figura 1 - Mapa da Região da Emilia Romagna – Rimini/Itália.



Fonte: Google Maps. Acessado em 4/9/2017.

Conforme dados da Província de Rimini (2017), 75% da população reside na faixa costeira, 20%, na faixa intermediária e 5%, no cinturão interno de Valconca, o que corresponde à área rural. Com relação à economia, conforme a ISTAT (2008), no centro está a indústria do turismo, que atrai mais de 1.600.000 turistas para a região; as construções desenvolveram um crescimento incomum, favorecido pelo mercado imobiliário; no entanto, a agricultura vê a possibilidade de a substituição geracional desaparecer (ISTAT, 2007).

Conforme o Relatório CENSIS (2008), a renda per capita da província é de 14.564 euros. Rimini tem 11% de analfabetos, mas, por outro lado, destaca-se a grande propensão dos graduados se matricularem na universidade (cerca de 92%). Com relação à saúde, a preocupação é com a taxa de notificação da tuberculose, especialmente na forma como ela se localiza no pulmão. Na Romagna, as taxas de incidência de Aids foram registradas entre as mais altas da região; em particular, com referência aos últimos cinco anos, na província de Rimini, a incidência está diminuindo, situando-se no período de dois anos (2005-2006) entre 3,8 e 5,2 casos por 100 000 habitantes CENSIS (2008).

A legislação que regulamenta o Terceiro Setor para Rimini é a mesma para a região da Emília Romagna, isto é, a Lei Regional no. 8/2014. A mesma regula as responsabilidades nos registos das organizações voluntárias,

associações de promoção social e dos registos de cooperativas sociais. Conforme a Associação da Região da Emília Romagna⁶ em São Paulo, a região de Rimini está marcada pela presença de empreendimentos de pequeno e médio porte, com cerca de cinco trabalhadores, em média, organizados em cooperativas, conforme a vocação secular da região, como foi contextualizado na abertura deste capítulo. Conforme Bandini (2013), a região da Emilia Romagna é onde a cooperação contribui mais eficazmente para um aumento do nível de emprego no território. Conforme Travagline, Medei e Bandini (2005), a região incluiu cooperativas comunitárias na Lei da Reforma sobre Cooperativas Sociais, indicado no Artigo 2:

A fim de ajudar a manter e melhorar as comunidades locais, as cooperativas sociais estabelecidas de acordo com a legislação atual podem facilitar a participação de organizações naturais, legais, sem fins lucrativos e fundações que tenham sua sede social ou sede legais na comunidade de referência da própria cooperativa, o estabelecimento de cooperativas da Comunidade que, para os fins desta Lei, são cooperativas que buscam o desenvolvimento de atividades econômicas a favor da comunidade, visando a produção de bens e serviços, a recuperação de bens criação ambiental e monumental e de emprego ". (TRAVAGLINE; MEDEI; BANDINI,2005, p.22)

Considerando o contexto social e amparada pela legislação, Medei (2004) argumenta que o setor cooperativo na província de Rimini produz uma riqueza considerável, que é distribuída. Não representa uma mera vantagem para os membros, mas contribui para o melhoramento geral da comunidade. O autor relata que:

Dentro da província de Rimini, as cooperativas sociais são o número sessenta e três no presente; (...) nos últimos anos, o número de cooperativas sociais cresceu continuamente, o que é um testemunho da importância de tal setor dentro da economia local. (MEDEI, 2004, p. 12)

Pelos dados apresentados, a região da Emilia Romagna, onde Rimini está localizada, tem associações e organizações caracterizadas como de mutualismo, mas é forte a presença cooperativa, desenvolvendo-se o Terceiro Setor

⁶ O Circolo Emilia-Romagna, é uma associação de Emiliani e Romagnoli e seus descendentes, residentes no Estado de São Paulo, fundada em 17 de abril de 1985. Acesso disponível em: <http://circoloemiliaromagnadisanpaolo.blogspot.com.br/p/partenariati-del-circolo-emilia-romagna.html>

e por consequência as OSFL, com apoio de uma legislação compatível. A seguir, serão apresentados os dados de Londrina (OSFL-BR).

2.5 AS ORGANIZAÇÕES NA REGIÃO NORTE DO PARANÁ - LONDRINA

Londrina, localizada na região norte do Paraná, é uma cidade moderna, está entre as três maiores cidades do sul do Brasil e é a mais jovem dentre elas. Naturalmente, têm demandas sociais, como qualquer cidade que cresceu acima das expectativas nas últimas décadas. A região de Londrina pode ser visualizada nas Figuras 3 e 4:

Figura 2 - Mapas do Paraná e Londrina



Figura 3 - Mapa de Londrina e Região



A cidade é alavancada pelo agronegócio, comércio e centro universitário. Sedia dezessete instituições de ensino e um dos mais importantes centros de tecnologia do país, a Embrapa Soja (PML, 2017). Alcançou um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH) de 0,778 considerado alto, conforme o PNUD (2013); no entanto, existem 2.607 mil pessoas vivendo em favelas, e 140.785 mil não têm instrução e o ensino fundamental é incompleto, o que significa dizer 35% da população (IBGE, 2010).

Londrina caracteriza-se como uma cidade de porte médio. A quase totalidade de sua população está na área urbana, cerca de 493.520 pessoas; apenas uma pequena parte está na área rural, ou seja, 13.181 pessoas (IBGE, 2010). A renda per capita é de R\$ 1.083,35, o rendimento mensal familiar está em torno de R\$ 2.782,73; contudo 399 famílias vivem mensalmente com R\$ 84,95 mensais (PNUD, 2010). Com relação à saúde pública, observa-se mudança de quadro. De 1997 a 2015 o principal índice de Doenças de Notificação Obrigatória no Município de Londrina passou de diarreia para dengue; a partir de 2006, o índice de dengue cresceu em todo o país e hoje em dia é considerado um dos principais problemas de saúde brasileira.

Nesse contexto, o Terceiro Setor organiza-se em geral mobilizando recursos humanos, físicos e financeiros, com o objetivo de atender

demandas sociais, interagindo com os outros dois setores (o governo, o primeiro setor, as empresas o segundo setor) e com organizações do seu próprio setor (FÓRUM DESENVOLVE LONDRINA, 2010). Escreve Galvez (2010),

(...) o cenário contemporâneo configura-se pela urgência de respostas às necessidades sociais, por outro lado apresentam-se oportunidades de novas articulações entre as diversas organizações: públicas, privadas e do terceiro setor na gestão das políticas sociais para a redução da pobreza e fortalecimento da democracia nas sociedades. (GALVEZ, 2010, p. 3)

Apresentados os dados de Londrina, percebe-se que a região sul do Brasil é diferente das outras regiões do Brasil, no que se refere ao Terceiro Setor. Conforme o IBGE (2007), ao analisarem-se dados da densidade associativa por região no Brasil, a região sul é a que representa o maior índice dessa densidade, e Londrina está nesse contexto. Segundo o Fórum Desenvolve Londrina (2010)⁷, as razões que explicam esse fenômeno podem estar associadas às iniciativas cívicas de formação de grupos de preservação de folclore, à participação da população em grupos de arte, clubes de serviços e associações esportivas e filantrópicas que desenvolvem um processo coletivo de geração de normas e comportamentos participativos, aparentemente maiores no sul. Conforme o FDL (2010), que apresenta os seguintes números:

- a) Número de organizações: o IBGE de 2007 considera apenas as organizações de interesse público, desconsiderando organizações com interesse religioso; neste ano o número total foi de 723;
- b) Volume de recursos aplicados em projetos sociais: a amostragem foi de 44%, que representaram 240 organizações fornecedoras de informações, de uma base de dados de 542 organizações de Londrina; o volume de recursos sociais aplicados em Londrina foi de R\$ 55.685.000,00;
- c) Número de pessoas voluntárias e contratadas por organizações do Terceiro Setor: com base na mesma amostragem de 44% (240 organizações que forneceram informações), foram contratadas em 2007, 11.828 pessoas em Londrina.

⁷ O Fórum Desenvolve Londrina (FDL) É um movimento criado por força de decreto-lei, composto por entidades e pessoas de diversos segmentos, e que tem por objetivo aglutinar a sociedade organizada e mobilizar a comunidade para o desenvolvimento sustentável de Londrina e região, por meio de atividade permanente de prospecção de futuro e planejamento estratégico, independente de política partidária.

Nesse contexto, o Terceiro Setor em Londrina aparenta ser representativo, mas diante dos dados apresentados anteriormente, os impactos ou desdobramentos na comunidade poderiam ser melhores. Para tanto, buscou-se pesquisar se as OSFL atuam em rede, observando os laços sociais, para o alcance de seus objetivos socioculturais. Jacob (2000) afirma:

A ação das redes permite principalmente uma percepção pública dos riscos, resultando em pressão junto aos governos nacionais e instituições regionais para modificar propostas que afetem a sustentabilidade. (JACOB, 2000, p. 156)

Conforme explicado por Granovetter (1985), as relações sociais interferem nos possíveis resultados, podendo as características de tais laços contribuir ou não para os objetivos sustentáveis nas OFSL. Nesse cenário, os laços sociais podem ser determinantes para o alcance dos objetivos socioculturais, por meio de práticas sustentáveis nessas organizações. Dadas as informações das OSFL-Br e OSFL-It, na próxima seção será abordada a Tri-setorialidade no contexto do Terceiro Setor.

2.6 A TRI-SETORIALIDADE EM PROL DO TERCEIRO SETOR

As relações tri-setoriais têm como missão aliar recursos e expertises, que caracterizem a cooperação entre os três setores, a Sociedade Civil Organizada, o Estado e o Mercado (GORNI; DREHER, 2011). Conforme Teodósio (2007),

(...) a noção refere-se à articulação entre os chamados três setores: primeiro (Estado), segundo (empresas) e terceiro (organizações não-governamentais e da sociedade civil). Tal perspectiva, mais recente, “[...] encontra ecos em vários discursos pró democratização profunda do governo, co-responsabilização de empresas e instituições da sociedade na solução dos problemas socioambientais e uso mais eficiente de recursos públicos e privados para a coletividade” (TEODÓSIO, 2007, p. 2).

A ideia é dividir a responsabilidade para que haja melhor uso e mais eficaz dos recursos públicos, com a finalidade de melhorar, como consequência, a qualidade de vida dos indivíduos. Na visão de Junqueira (2000), a

intersetorialidade pode estar focada nos processos de gestão e planejamento das atividades em conjunto, cada um direcionando, da melhor forma, os seus saberes.

Na sua perspectiva, a tri-setorialidade:

(...) pode ser entendida como uma articulação de saberes e experiências no planejamento, realização e avaliação de políticas, programas e projetos dirigidos a comunidades e a grupos populacionais específicos, num dado espaço geográfico, com o objetivo de atender as suas necessidades e expectativas de forma sinérgica e integral. (JUNQUEIRA, 2000, p. 124)

Tanto Teodósio (2017) como Junqueira (2000) concordam que deve haver ajuda mútua, cada um com seus saberes. Com a união dos três setores em sintonia, podem-se potencializar resultados positivos para as comunidades, porquanto, descentralizando-se as atividades do Estado, que via de regra não consegue atender as demandas, é possível promover a realização de projetos com a ajuda das OSFL. De acordo com Bittencourt & Feuerschutte (2009), os relacionamentos tri-setoriais representam uma proposta inovadora da atuação do Estado para descentralização dos serviços”. Nesse modelo inovador, Selsky e Parker (2005) entendem que o número de projetos caracterizados como tri-setoriais tem aumentado desde os anos de 1980, tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento.

Afirmam Selsky e Parker (2005)

Essas parcerias intersetoriais socialmente orientadas apresentam uma grande diversidade entre si em termos de escopo, tamanho e propósitos. Todavia, em geral, elas têm sido uma forma de enfrentar desafios da sociedade, dentre os quais aqueles relacionados a temas como desenvolvimento econômico e sustentabilidade. (SELSKY; PARKER, 2005, p.849).

Para Bandini e Ambrosio (2013), o conceito parceria, já comentado por Selsky e Parker (2005), supõe colaboração e iniciativas específicas e bem limitadas, ou seja, ou se trata, na maior parte das vezes, do financiamento de projetos específicos, ou de concessão de produtos ou serviços, observadas as condições de *know how*.

Escrevem BANDINI e AMBROSIO (...) a parceria representa um instrumento estratégico que promove o comportamento socialmente ativo,

contribuindo para o bem comunitário. (BANDINI; AMBROSIO, 2013, p. 131). Nessa linha de pensamento, conforme Travaglini (2008), as organizações são heterogêneas, mas, via de regra, colaboram para a profissionalização dos serviços com qualidade, a exemplo das cooperativas italianas. Esse autor diz: “[Tais organizações]

(...) criam inovação e serviços de qualidade, e oferecem as instituições públicas e ao setor privado a capacidade de atrair recursos humanos mais motivados e bem treinados, assim como voluntários que concordam em colaborar com serviços de qualidade”. Tradução livre da autora. (TRAVAGLINI, 2008, p. 8)

Por outro lado, representando o segundo setor ou o mercado, algumas organizações empresariais despertaram-se para o abandono social, e como acrescenta Golobovante (2010, p. 98), “os empresários perceberam o perigo desse vácuo na orquestração da sustentabilidade. Surgiu, assim, a embrionária ideia de responsabilidade social”. Diante desse perigo, muitas empresas, por pressão da opinião pública, se mobilizaram para a montagem de institutos ou associações objetivando auxiliar a fazer frente às demandas sociais das comunidades a qual pertencem. Quanto a isso a autora expõe:

(...) A opinião pública passou a cobrar posturas mais engajadas das empresas em relação às crescentes assimetrias sociais e ambientais, causadas pelo modelo neoliberal da economia de mercado”. (GOLOBOVANTE, 2010, p. 98)

Assim, no meio empresarial, o engajamento das empresas, dedicadas a ações sociais através das OSFL, permitem o alcance dos objetivos sociais, com apoios e patrocínios de projetos. Além disso, as ações socioculturais agregam valor à marca da empresa, que financia tais projetos (GOLOBOVANTE, 2010). Para Bandini e Ambrosio (2013), o conceito engajamento mencionado por Golobavante significa uma evolução do conceito parceria (...) a evolução do conceito parceria equivale a “engajamento” que, através de uma análise preliminar dos objetivos de um parceiro potencial, fundamenta-se num alinhamento e real compreensão (BANDINI; AMBROSIO, 2013, p. 132).

Conforme os dados apresentados, os resultados das ações e parcerias (ou engajamentos) dessas OSFL, refletem na sociedade, sendo isso demonstrado através da formação de redes sociais. Conforme explica Jacob (2000),

(...) as redes representam a capacidade de os movimentos sociais e organizações da sociedade civil explicitarem sua riqueza intersubjetiva, organizacional e política e concretizarem a construção de intersubjetividades planetárias, buscando consensos, tratados e compromissos de atuação coletiva".
(JACOB, 2000, p. 154),

Exemplo de uma rede social formada no Terceiro Setor, cujo trabalho se desenvolve com objetivos sociais sustentáveis, é o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)⁸. Isso posto, nas próximas seções abordaremos as práticas sociais e culturais das organizações em busca da sustentabilidade.

2.7 PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL E CULTURA DAS ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

A sustentabilidade pode ser melhor observada através das práticas das organizações, e por consequência nos impactos das ações nas comunidades. Conforme Sachs (2002), a sustentabilidade é um conceito holístico, apresentando várias dimensões, a saber:

⁸ O MST surgiu das lutas dos trabalhadores rurais localizados inicialmente no sul do Brasil, motivados pelo direito à conquista da terra. O marco geográfico do movimento é o acampamento da Encruzilhada Natalino, em Ronda Alta, RS. Dentre seus principais objetivos, destacam a terra, a reforma agrária e uma sociedade mais justa. O MST está organizado em 23 estados mais de 150 mil famílias já conquistaram terra, sendo assentados em torno de cooperativas de produção (JACOB, 2000).

Quadro 6 - Dimensões da Sustentabilidade

Nr.	Dimensões	Definição
1	Social	Refere-se à homogeneidade social, com distribuição justa de renda, com qualidade de vida e igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais;
2	Cultural	Trata-se do equilíbrio entre tradição e inovação, preservação de identidade, em oposição às cópias dos modelos colonizadores, não se fechando para as possibilidades de abertura para o mundo.
3	Ecológica	Remete à preservação do capital natural na sua produção de recursos renováveis e à limitação do uso dos recursos não renováveis.
4	Ambiental	A ideia é o respeito à capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais;
5	Territorial	Equilíbrio entre o urbano e o rural, superação das disparidades inter-regionais, foco no desenvolvimento ambientalmente seguro em áreas ecologicamente frágeis.
6	Econômica	Desenvolvimento econômico equilibrado, melhoria contínua dos instrumentos de produção, autonomia na pesquisa científica e tecnológica e inserção na economia internacional.
7	Política Nacional	Democracia para os direitos humanos, desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional.
8	Política Internacional	Focada na eficácia do sistema de prevenção de guerras da ONU, trabalhando para a garantia da paz e cooperação internacional, baseado no princípio da igualdade.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Sachs (2002)

Diante disso, para apresentamos o contexto da pesquisa em termos didáticos, investigamos as dimensões social e cultural de Sachs (2002). Para Duxbury e Gillette (2007), as práticas sociais e culturais têm efeito transformador. Eles propõem uma série de possibilidades e efeitos dessa união. A cultura reflete a existência social de cada comunidade, fator fundamental para a construção da sua identidade(s). Trata-se, portanto, de um espaço privilegiado de realização da cidadania e de inclusão social e, também, de fato econômico gerador de riquezas. (UNESCO, 2006). A sustentabilidade cultural emerge da sustentabilidade social e, nesse sentido, a UNESCO (1995, p.2) esclarece: “[a cultura é]

(...) todo o complexo que distingue o espiritual, o material, o intelectual e as características emocionais de uma sociedade ou de um grupo social. Isto inclui não somente as artes e a literatura, mas também a forma de viver, o sistema de valores, tradições e crenças. (UNESCO, 1995, p.2, tradução nossa).

O Quadro 3 abaixo proporciona uma melhor reflexão, a saber:

Quadro 2 - Sugestões para o alcance da sustentabilidade sociocultural

Nr.	Possibilidades Duxbury e Gillette
1	Ensinar sustentabilidade nas escolas, universidades e comunidades
2	Construir capital comunitário
3	Ver arte e cultura como ferramenta educacional
4	Encorajar as organizações a trabalharem juntas para a redução da pobreza, desenvolvimento de cursos técnicos, reabilitação
5	Apoio local para desenvolver iniciativas
6	Incentivar a inclusão social e construir comunidades fortes
7	Melhorar a qualidade de vida, senso de lugar, e bem-estar nas comunidades
8	Relacionar a revitalização urbana e rural
9	Melhorar o ambiente físico como os parques, revitalização de prédios
10	Apoiar casas acessíveis
11	Melhorar a vida nas ruas, o qual melhora as relações sócias na vizinhança
12	Providenciar saúde e apoio para os jovens na comunidade
13	Melhorar as facilidades culturais com o objetivo de melhorar a coesão comunitária

Fonte: Traduzido pela autora a partir de Duxbury e Gillette (2007, p.2)

Observa-se que uma nação culturalmente rica também é mais evoluída, na medida em que se apropria dessas identidades como fator gerador de mais qualidade de vida para seus indivíduos. Nesse sentido, como alavancadoras socioculturais, as OSFL têm papel fundamental para o exercício e realização de práticas nas comunidades. Com base no exposto, a partir das propostas de Duxbury e Gillette (2007), algumas iniciativas são implementadas pelas OSFL, com maior ou menor grau de efetividade. Para esses atores, o conceito sustentabilidade foi expandido no momento em que a cultura foi incluída, permitindo-se práticas que proporcionam bem-estar à comunidade. (DUXBURY; GILLETTE, 2007).

Tais práticas já são adotadas por algumas organizações, que propõem a construção de hortas comunitárias, criação de associações de bairro, estímulo à promoção de peças teatrais, projetos que ensinem técnicas ou cursos profissionalizantes, ações do poder público para a construção ou revitalização de áreas de risco, adoção de prédios ou praças por empresas locais, formação de cooperativas de artistas ou de economia solidária, artesanato, etc. Todas essas iniciativas desenvolvem o sentimento de pertença.

Conforme a pesquisa realizada por Kunsch (2015, p. 15) em organizações brasileiras, cujo objetivo foi mapear, discutir e analisar as práticas sustentáveis adotadas, entre os principais dados apresentados constatou-se que:

- 48% das organizações realizavam regularmente campanhas de educação socioambiental e promoção de uma cultura de sustentabilidade;
- 42% das organizações realizavam regularmente programas de desenvolvimento pessoal e promoção de bem-estar com os funcionários;
- 40% das organizações promoviam a diversidade no ambiente de trabalho;
- 38% das organizações ajudavam a construir o programa de voluntariado no planejamento e execução das ações;
- 37% das organizações realizavam a preservação ambiental nas áreas degradadas.

Conforme os dados de Kunsch (2015), existem algumas práticas sustentáveis nas organizações brasileiras, direcionadas as questões ambientais e sociais, embora tímidas e pontuais. De qualquer forma, dado o contexto político, econômico e institucional que o Brasil atravessa, são questões que não são prioritárias no cotidiano das organizações.

2.8 BREVE DISCUSSÃO DO CAPÍTULO

As OSFL, tanto na Itália como no Brasil, auxiliaram a moldar as “possíveis soluções” para cada realidade, cada uma a seu tempo. Dados os contextos sociais, históricos e atuais, o que se evidencia é a desigualdade social entre as regiões norte e sul, marcada por diferenças sociais e culturais, gerando impactos de ordem diversa na forma dos indivíduos viverem, com as características de cada região, cultura e economia. Nesse sentido Piketty (2013) argumenta (...) é essencial compreender quais são as forças econômicas, sociais e políticas que determinam o grau da desigualdade das rendas em vigor nas diversas sociedades (PIKETTY, 2013, p. 328).

As OSFL têm a importante missão de, através de suas “lutas”, tentar equilibrar melhor as oportunidades de emancipação, sejam elas de ordem social, econômica ou cultural, procurando melhorar a forma que os indivíduos viverem. Embora saibamos que a adoção de práticas sustentáveis ainda seja tímida e que tem um longo caminho a percorrer, diante dos conceitos da UNESCO

(1995; 2006), dos estudos de Duxbury e Gillette (2007) e da pesquisa empírica de Kunsch (2015), as práticas socioculturais adotadas no ambiente das organizações, públicas ou privadas, podem ajudar no desenvolvimento de uma nação.

As regiões de Rimini e Londrina são, em termos de território nacional, consideradas regiões “ricas”, com presença empresarial e intelectual; portanto, tanto do ponto de vista social como cultural, regiões vistas com mais “oportunidade”. O que difere é que, o Norte da Itália é mais desenvolvido, enquanto que no Brasil, a região sul é mais desenvolvida. Coincidência ou não, a maior incidência associativa está no sul do Brasil, e a maior concentração cooperativa está no norte da Itália. Quais são os fatores que poderiam influenciar essas regiões, nos dois países, para que fossem mais equilibradas? A sinergia existente entre os três setores e a comunidade poderia ser considerada marcos diferenciais de ambas as regiões estudadas.

As conexões que se formam a partir dos laços sociais, podem permitir a capilaridade necessária para que conceitos importantes como a sustentabilidade, tomem mais consistência e se tornem presentes na vida das organizações, e por consequência na sociedade. No entanto, as OSFL necessitam de apoio, tanto da iniciativa pública quanto da privada. O que vai ajudar ou dificultar o êxito das ações e por consequência os impactos, pode estar relacionado, à qualidade dos laços sociais das relações que tais organizações têm, ou não têm, com o Primeiro e Segundo Setores.

Conforme será argumentado no próximo capítulo, a teoria de Redes Sociais e Laços pode facilitar a obtenção de um panorama geral do cenário, num determinado espaço de tempo, pois pode transformar ações e atitudes do micro para o macro (GRANOVETTER, 1983). Nesse caminho, a qualidade e as características dos laços de Mitchell (1969), tais como reciprocidade, intensidade, durabilidade, acessibilidade e densidade podem contribuir como vetores rumo ao alcance dos objetivos socioculturais nas organizações.

3. REDES DE RELAÇÕES E LAÇOS SOCIAIS COMO ORGANIZAÇÕES

No capítulo anterior discutimos sobre o Terceiro Setor e as OSFL, apresentando um breve perfil dos dois países, objeto deste estudo, bem como a Tri-setorialidade, que pode ou não permear as práticas sociais ou culturais sustentáveis das organizações. Neste capítulo, além de uma breve contextualização da Nova Sociologia Econômica (NSE), a abordagem será sobre a Teoria de Redes Sociais, com destaque das qualidades dos Laços Sociais que formam organizações.

A NSE oferece uma visão ampliada, comparativamente a outras teorias, pois credita ao fator humano o elemento central das relações sociais, cujas ações estão imersas nas relações econômicas. Para Serva e Andion (2006), a ação econômica é uma ação social, assim como para Lévesque (2007), que também defende que a economia é social, na medida em que acredita que o mercado é uma construção social. Busca ampliar o olhar da economia clássica, no instante em que prevê a aproximação com os fenômenos sociais para estudos mais completos. Na visão de Granovetter (1985), o social está imerso nas relações econômicas. Diante disso, a vida privada e a vida organizacional e coletiva são fruto do engajamento social. Explana Lévesque, (2007, p. 57)

(...) a coordenação das atividades econômicas e da circulação de bens diz respeito ao mercado, à hierarquia e a governanças baseadas num nível elevado de engajamento social, como é o caso das associações, das redes, das alianças, das comunidades e coletividades das mais diversas. (LÉVESQUE, 2007, p. 57)

Diante do exposto, fazer parte de uma comunidade, associação ou rede social é um processo natural da vida dos indivíduos, e essas relações construídas geram a troca de bens e serviços. Diante dessa necessidade de engajamento social, o mundo globalizado está exigindo mudanças de ações mais sustentáveis em prol dos indivíduos, das organizações e da sociedade (STARICK; KANASHIRO, 2013). Dessa forma, segue a abordagem da Teoria de Redes de e Laços Sociais, cujas organizações modernas são caracterizadas pelo compartilhamento de recursos (financeiros ou intelectuais), pois o que se compartilha sofre intervenções diretas, no momento em que se está sob novos olhares, os novos olhares do mundo.

Desde que o homem de casa foi separado do homem do trabalho, os indivíduos passam a maior parte do tempo dentro das organizações, sejam elas empresariais, religiosas, filantrópicas ou estatais. O privado e o público não estão dissociados da vida em sociedade: o primeiro, moldado pelas relações pessoais do indivíduo, e o segundo, no que se refere ao cotidiano externo de suas relações. Especialmente nos países ocidentais, permeado da cultura capitalista, as relações sociais estão imersas na vida econômica. Essas ações podem ser visualizadas através das redes, através da representação social do indivíduo. Para Granovetter (1992), as instituições econômicas são construídas por indivíduos, cujas ações são o resultado da estrutura disponível e dos recursos.

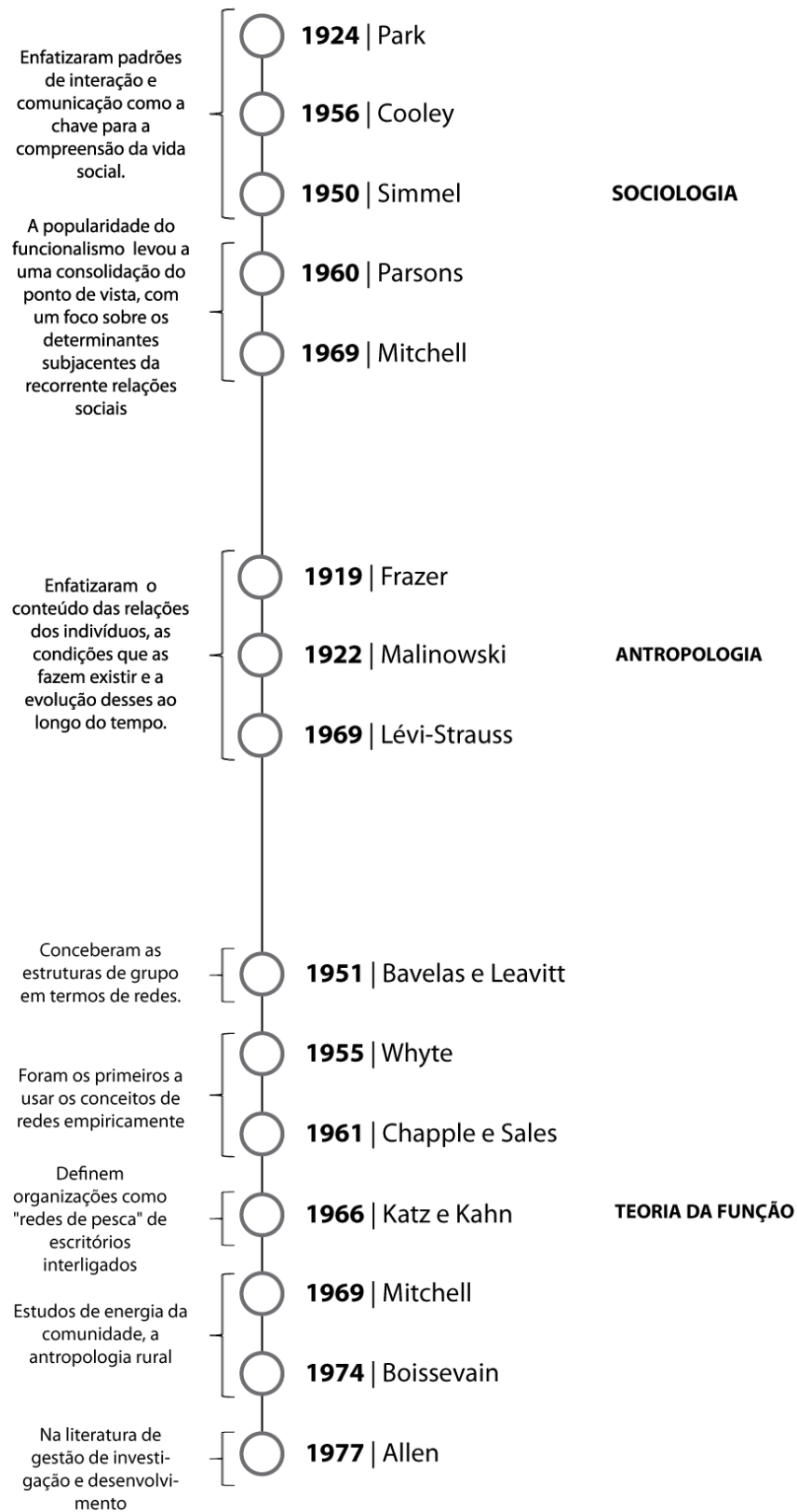
Os estudos de redes nos oferecem um terceiro caminho para as análises da vida em sociedade, mesmo que não tenhamos a certeza de ser um método, uma metáfora ou uma teoria (POWEL; SMIT-DOERR, 1994). O importante é que nos possibilita, por meio de uma representação gráfica ou de análise qualitativa dos acontecimentos sociais, compreender como e por que as coisas são feitas; naturalmente, para a melhoria da vida em sociedade. Dizem esses autores, “a ideia de redes envolve a imagem de conectividade entre indivíduos da organização”. Defendem ainda:

(...) as origens das redes são contingenciais: ou surgiram pelas necessidades de mudanças num baixo padrão de desenvolvimento, ou pelas demandas para a solução no modo de resolver novas exigências.

(POWEL; SMIT-DOERR, 1994, p.1, tradução nossa)

Seguindo essa linha de pensamento, o conceito de redes foi contextualizado em diversas situações em diferentes escolas ao longo do tempo. Para Tichy e Tuschmann (1979), essas apropriações aconteceram no campo da Sociologia, da Antropologia e na Teoria da Função, como se dispõe na linha do tempo a seguir:

Figura 4 - Linha do tempo de apropriação da Teoria de Redes Sociais



Fonte: elaborado pela autora, baseado em TICHY e TUSCHMANN (1979).

A teoria de redes começou a ser apropriada por essas diferentes correntes a partir de 1924. Na Sociologia (Park, 1924; Cooley, 1956; Simmel, 1950; Parsons, 1960; Mitchell, 1969), o foco estava na interação dos indivíduos, devido à popularização do funcionalismo; na Antropologia (Frazer, 1919; Maninowski, 1922; Levi Strauss, 1969), a atenção estava voltada ao conteúdo ao longo do tempo e, por fim, na Teoria da Função (Katz e Kahn, 1966; Whyte, 1955; Chappe e Sales, 1961; Bavelas e Leavitt (1951).

De acordo com Martes (2009), as redes sociais são caracterizadas como descritivas, por serem compostas “por um conjunto de relações ou laços entre atores, cujas representações podem ser através dos indivíduos ou organizações”.

Analisando o micro e o macro, Tichy e Tuschmann (1979) contextualizaram as redes sociais como análise de conteúdo transacional, natureza dos links e características culturais. Os autores definem a análise de conteúdo transacional como “o que é trocado pelos objetos sociais”, como, por exemplo, dois colaboradores podem compartilhar informações e amizade; com relação à natureza dos *links*, eles ponderam a força qualitativa dessas relações. No que diz respeito às características estruturais, estas referem-se ao padrão geral de relações entre os atores do sistema como, por exemplo, *clustering* e densidade de rede. Tichy e Tuschmann (1979) classificam da seguinte forma, conforme quadro abaixo:

Quadro 3 - Características Estruturais

Tipo	Significado
Rede Externa	Dada alguma ligação externa, de que forma é o conjunto de atores ligados.
Rede Interna Total	Dado um conjunto de atores que compõem a rede.
<i>Clusters</i>	Zonas da rede onde os atores são mais estreitamente ligados uns aos outros do que para o resto da rede são denominados grupos. Existem vários tipos de grupos: grupos de trabalho formalmente estabelecidos, coalizões emergentes e panelinhas. A coligação é uma aliança temporária de atores que se reúnem para um propósito limitado.
Indivíduos com nós especiais	Nem todos os indivíduos são igualmente importantes em redes sociais, existem nós fundamentais para conectar uma unidade focal para outras áreas dentro da organização, bem como para áreas fora da organização.

Fonte: elaborado pela autora baseado em Tichy e Tuschmann (1979)

Na perspectiva acima, veem-se as redes sociais do ponto de vista da estrutura, dado o fato de que uma organização depende de sua estrutura tanto interna como externa, numa relação de dependência entre seus atores no que se refere ao fluxo de informações e recursos, imersos socialmente, segundo o conceito de *embeddeness* de Granovetter (1985). Para este autor, o *embeddeness* indica o grau de comportamento desses atores nas relações entre organizações. Nesse mesmo contexto, para Scott (1992), no que diz à confiança ou má-fé, afirma que o que move as pessoas são as oportunidades. O autor defende três razões para explicar que não há garantias da ausência de má-fé, a saber:

- 1) a confiança é engendrada pelas relações pessoais presentes, conseqüentemente uma oportunidade de má-fé. Nas relações pessoais é comum o conhecimento de que “você sempre machuca quem você ama” a confiança pessoal nos seus resultados na posição mais vulnerável do que um estranho;
- 2) a força e a fraude são mais eficientemente perseguidas pelos times e as estruturas desses times requer um nível interno de confiança – honra entre ladrões; é geralmente seguido por linhas pré-existentes para os relacionamentos;
- 3) a extensão da desordem dos resultados, que vem da força e da fraude, depende muito de como a rede das relações sociais são estruturadas”. (SCOTT, 1992, p12., tradução nossa)

Por mais que haja o elemento confiança entre os atores, há sempre a oportunidade de que ela seja quebrada em razão de motivos diversos; trata-se de um risco também enfrentado pelas organizações; a questão da honra entre estes atores, embora exista o risco de fraude, também é uma possibilidade que antecede os acordos, e, por fim, todos os acontecimentos dependem da estrutura disponível da qual tais agentes fazem parte (SCOTT, 1992). As dimensões de confiança ou de má-fé influenciam diretamente os relacionamentos desses indivíduos e o fluxo de recursos dentro das organizações, intelectuais ou financeiros. Dessa forma, novos conceitos, tecnologias, produtos ou serviços podem ser alavancados a partir das trocas que acontecem dentro das redes sociais.

3.1 AS CARACTERÍSTICAS DAS REDES E LAÇOS SOCIAIS

Mitchell (1969) considerava que redes significavam um conjunto de ligações de pessoas, cujas características relacionais podem ser usadas para interpretar o comportamento de tais pessoas. Ainda para este autor, redes sociais podem ser classificadas como “interpessoais” pois descrevem a qualidade das relações envolvidas e as relações de troca. Diante disso, as relações podem ser caracterizadas pela reciprocidade, intensidade, durabilidade, acessibilidade e densidade.

Quadro 4 - Fundamentos observados nas redes interpessoais

Qualidade	Significado
Reciprocidade	O grau ou qualidade em que é recíproca a transação ou orientação, o ator pode ser ignorado ou desprezado. Envolve um complexo equilíbrio para compensar as relações recíprocas em que, por exemplo, a ajuda financeira flui em uma direção e apoio político no outro.
Intensidade	Refere-se à força das obrigações envolvidas em uma relação, reflete tanto a força do compromisso com essas obrigações ou a multiplexidade do relacionamento.
Durabilidade	É uma medida de quão duradouro são as relações. Aqueles que estão constantemente ativando a interação são duráveis, enquanto que aqueles que persistem apenas por uma ou duas atividades são transitórios.
Acessibilidade	Refere-se à facilidade de as pessoas estarem em contato entre si através de um número limitado de passos: como é fácil, por exemplo, focos, ideias ou recursos a serem difundidos através das redes.
Densidade	Visto como a integridade da rede: na medida em que todas as relações possíveis estão realmente presentes. São as conexões das redes.

Fonte: Elaborado pela autora baseada em Mitchell (1969)

Todos os fundamentos citados acima impactam diretamente os resultados das relações sociais e da vida econômica. Entretanto, para fins deste estudo serão aproveitadas a reciprocidade, a intensidade e a durabilidade, porque são eles que permitem, com segurança, uma análise qualitativa e não métrica, que converge para os laços sociais. Na reciprocidade, a ajuda implica em esperar que seja mútuo o processo, desencadeando uma ação futura; nas dimensões de intensidade e durabilidade, dependendo do tipo de compromisso com relação ao tempo e à força deste.

Dadas as características das relações interpessoais, os relacionamentos que se formam e a dinâmica entre laços fortes e fracos, podem tornar-se uma estratégia dentro das organizações, desde que o padrão destas ligações pessoais possa ser otimizado. Explica Prates (2009), “os laços fracos

estruturam demográfica e espacialmente os atores, enquanto que os laços fortes mantêm os vínculos. Ainda, escreve esse autor:

Os laços fracos são altamente significativos, mas não para fortalecer a capacidade do grupo em se articular coletivamente, mas para facilitar fluxos de informação e influência. (PRATES, 2009, p.1122),

A sociedade, visando a sua sobrevivência e evolução, promoveu um sistemático esquema de criação de acordos no sentido de facilitar o fluxo de informações e alcançar mais influência, o qual depende do relacionamento e/ou força dos nós, ou seja, ligações entre os indivíduos, que são caracterizados pelas redes interpessoais, também elas sociais. As influências desses relacionamentos, ou laços formados a partir daí, oferecem as informações necessárias para um entendimento global de determinada situação.

Para Granovetter (1983), existem os laços fortes e os fracos, ambos possuem a sua função dentro da estrutura de redes sociais. O autor entende, que laços fortes são aqueles formados com uma pessoa próxima (família, amigos, colegas de trabalho), cujos contatos se sobrepõem uns aos outros, interagindo em inúmeras situações. No entanto, eles têm menos probabilidade de ser as fontes de novas informações. Por outro lado, é através dos laços fracos, de contatos menos frequentes e de pessoas em diferentes situações de trabalho, que uma informação nova e diferente se torna disponível. Então, quanto maior o número de laços fracos que se têm, maior a possibilidade de ter informação estratégica, em especial, alguém que procura um novo trabalho (GRANOVETTER, 1983). Por outro lado, a teoria dos laços fracos, como alavancadores da obtenção de trabalho, foi pensada nos anos setentas, quando o advento da tecnologia ainda não interferia tanto nas relações sociais.

3.2 OS LAÇOS À LUZ DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Tal teoria passou por “atualização” a partir dos estudos de Gershon (2017), nos quais a autora defende que os laços fracos, na busca de um novo emprego, perderam a força. Na pesquisa dessa autora se lê:

Cerca de 141 pessoas que disseram que o networking tinha ajudado, apenas 17% foram através dos laços fracos. Os laços dos locais de trabalho, no entanto, provaram ser mais útil. Mais de 60% das histórias reportaram que alguém com quem tinham trabalhado no passado os ajudaram a encontrar um novo emprego. (GERSHON, 2017, p.2)

À luz da tecnologia, as teorias sofreram variações, mas não mudaram a sua essência. Quanto aos laços fortes, a teoria parece não ter sido afetada. Tichy e Tuschmann (1979), corroborando o pensamento de Granovetter (1983), dizem que a criação de laços, através das redes sociais, proporciona três tipos de abordagens: acesso, informações e recursos.

Os laços podem facilitar os acessos das partes que providenciam informação ou recursos. As ligações geram os acessos de maneira a proporcionar uma vantagem sobre aqueles que, comparativamente, não tem conexões. As referências oferecem a oportunidade de ignorar a formalidade, por canais impessoais. Assim, os efeitos cumulativos da rede nos resultados econômicos podem ser de fato considerados. (GRANOVETTER, 1983, p. 201-233)

Segundo afirmação de Granovetter (1983), quanto maior a capacidade do indivíduo se relacionar fora dos círculos pessoais próximos, maior a capacidade de se obterem informações novas para fazer frente às demandas do seu cotidiano. De acordo com Granovetter (1983), os laços fracos são vitais para a integração do indivíduo na sociedade moderna. O autor ainda argumenta que viver no contexto de laços fortes pode impedir o indivíduo de articular seus papéis diante das complexidades do mundo exterior, limitando a sua integração com o mundo, fato que contribui para a estagnação pessoal e profissional; mantendo-se em laços fortes o indivíduo sempre estará no conforto do ambiente da família e dos amigos, mas limitada será sua evolução em relação aos seus objetivos.

Quanto maior a ousadia na criação de laços fracos, maior o crescimento. A metáfora da criação de pontes também é válida, à medida que interrelacionamentos vão se formando. Segundo os estudos de Granovetter (1983), a alta gerência faz maior uso de laços fracos. A força dos laços fracos fica bastante clara diante da metáfora das pontes, pois elas facilitam o acesso a informações e recursos, além daqueles disponíveis no círculo social.

Granovetter (1983) diz ainda “os laços fortes têm maior motivação para ser de assistência e são tipicamente mais facilmente disponíveis”. Este autor defende que o fator motivação para ajudar o indivíduo que é próximo

pode ser interpretado como boa vontade em fomentar ajuda mútua dentro do círculo social, dentro da perspectiva da reciprocidade nas necessidades e demandas futuras. Dessa forma, os laços fortes podem ser otimizados numa relação extrema de dependência. Por outro lado, com relação aos laços fracos, cujas informações podem fluir facilmente entre os canais dos atores de uma organização, estes são considerados eficazes no contexto da disseminação da cultura, cujo processo consegue estabelecer mais facilmente novas bases de informações e a formação de novos conceitos. Quanto a isso, Granovetter (1983) argumenta que [a cultura]:

(...) pode ser aplicada não somente para a difusão de inovações para a difusão de alguma ideia ou informação. Tem sido usada especialmente no que se refere a espalhar ideias culturais e científicas. (GRANOVETTER, 1983, p. 214)

Recorrendo-se à metáfora de uma árvore, pode-se dizer que as redes sociais seriam as raízes, a cultura seria a seiva que corre dentro dela e a fotossíntese seriam os processos inovadores. Dentro desse ambiente natural, as organizações se retroalimentam e se transformam. Por conseguinte, diante dos desafios enfrentados pelas organizações no seu cotidiano e da necessidade contínua de flexibilidade e criatividade, a inovação pode tornar-se consequência de um processo de mudança, desencadeada pelas contingências e facilitada pela análise estratégica das redes sociais. Granovetter (1983) acrescenta:

A evidência sugere, provisoriamente, que onde as inovações são controversas, uma estratégia de mobilização com base em a ativação de laços fracos é mais provável para facilitar a adoção do objetivo e integração na estrutura de tomada de decisão da escola. (GRANOVETTER, 1983, p. 214)

A resistência dos indivíduos a novas ideias é geralmente natural e peculiar; portanto, quando se planeja atingir organizações, requerem-se mobilização e ativação dos laços fracos para o alcance de objetivos, que possam afetar positivamente a resposta desejada. Considerando os conceitos de laços fortes e fracos, podemos perceber que é importante dar conta das características das relações e entender como estas são afetadas em consequência das ações realizadas pelos indivíduos nas organizações.

3.3 POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DA FORMAÇÃO DE REDES SOCIAIS

Considerando-se de maneira inversa os resultados positivos de formação de redes sociais, infere-se que as motivações das ações também poderiam ser, nas organizações, direcionadas para objetivos negativos. Nesta direção, Powel; Smit-Doerr (1994) afirmam que as redes influenciam a difusão de novas ideias, em resultados tanto benéficos quanto prejudiciais. Tais fenômenos podem ser vistos no Quadro 7 a seguir:

Quadro 5 - Consequências da formação de redes sociais

Problemas	Resultados Benéficos	Resultados Prejudiciais
Difusão de ideias	A centralidade da rede lidera mais rapidamente a transmissão de informações e a adoção rápida de novas tecnologias; é mais eficaz na transferência do conhecimento tácito.	Os bloqueios da corporação pagam mais as elites poderosas para coordenar a economia; a rede elitista promove estratégias para garantir a sua influência.
Performance econômica	Os indivíduos utilizam as redes para obter empregos, promoções, iniciar negócios; as organizações contratam com baixa rotatividade, inovam mais, produzem com rapidez e qualidade e garantem financiamento.	As redes podem gerar pesquisa local, liderar para bloquear e criar armadilhas; coalizões, taxaço de preços; pequenas células de múltiplos agentes ligados podem usar a rede para atacar as organizações (cartéis de drogas, redes terroristas).

Fonte: Adaptado pela autora a partir de POWEL e SMIT-DOERR (1994)

No que diz respeito à difusão de novas ideias, a agilidade exigida pelo mercado é passada ocorre quando há centralidade; do lado oposto, o grupo pode não querer disseminar esta nova cultura, protegendo seus atores e criando uma reserva de mercado, caso a mensagem a ser passada não seja do seu interesse. Já, com relação à performance econômica, as trocas comerciais são favorecidas se o grupo detentor estiver de acordo. Do contrário, se o grupo não tiver boas intenções (como no caso da organização de um grupo mafioso), a eficiência funcional do processo não será diferente, beneficiará o grupo, mas fará mal à sociedade.

Assim sendo, as redes sociais podem auxiliar na adoção de novas atitudes, com ações voltadas à sustentabilidade social e cultural. A seguir, faremos uma breve discussão sobre as teorias apresentadas.

3.4 DISCUSSÃO SOBRE O CAPÍTULO

O resgate do social, assim como o cultural, por extensão, emerge das práticas das organizações, num momento em que se busca uma terceira via, diversa do capitalismo. Os movimentos das OSFL podem, nesse caso, serem mais bem compreendidos como fenômeno social quando analisados na perspectiva dos laços sociais. Para Granovetter (1992), as instituições são construídas por indivíduos, cujas ações são o resultado da estrutura e dos recursos disponíveis. Atentando para o quanto essas construções afetam a forma como os indivíduos vivem, voltamos a atenção para a qualidade das ações, cujos impactos têm que ser mais bem estudados no presente, pois tais ações interferem no modo como tais indivíduos viverão. Os indivíduos do futuro ainda não estão aqui, o que deixa os pesquisadores numa situação complicada para fazerem as análises, visto que estas permanecem num campo muito filosófico. No entanto, a responsabilidade pelo mundo biofísico pertence aos que vivem no momento presente. Com essa reflexão, voltamos a nossa atenção para a qualidade das relações que afetam o resultado das ações realizadas hoje. Mitchell (1969), nessa linha, observa a qualidade das relações envolvidas e as relações de troca.

Como os modelos de gestão e a economia vigentes não dão mais conta de atender as necessidades dos indivíduos a manutenção da vida do planeta, a que se soma a inquietação gerada pela exploração da natureza, conclama os esforços de todos os que amam a vida e as pesquisas de novas alternativas de vida constituem o foco das atenções. Nesse contexto, a Teoria de Redes e Laços Sociais pode ser, ao mesmo tempo, configuração organizacional e alternativa para compreender fenômenos de sustentabilidade, a exemplo das desigualdades entre países e regiões. Tais teorias ainda permitem a visão da estratégia do ator não como modelo contratual ou processual, mas relacional. Isso, somado ao fato de que redes tri-setoriais são mais completas do que redes mono-setoriais para explicar e/ou discutir fenômenos de sustentabilidade. Diante do exposto, há inquietude quanto à descoberta dos fenômenos que permeiam as relações.

Portanto, as conexões que se formam a partir das relações podem permitir a capilaridade necessária para que conceitos e práticas importantes, a exemplo da sustentabilidade, tomem mais consistência e se tornem presentes na

vida das organizações, e por consequência na sociedade. Nos estudos empíricos de Correa e Teixeira (2015) sobre OSFL que trabalham com projetos sociais, os autores concluíram que as relações analisadas contribuíram para a legitimação das organizações e seus fins sociais. No entanto, desconhecemos como são as práticas de sustentabilidade das OSFL-Br e OSFL-It, e de que forma os laços sociais facilitam ou dificultam o alcance de seus objetivos. Para investigar esse aspecto, analisaremos qualitativamente a presente pesquisa, cujo caminho metodológico será apresentado a seguir.

4. METODOLOGIA

4.1 CARACTERÍSTICAS E ESTRATÉGIA DA PESQUISA

A pesquisa traz uma relevância a partir do estudo de relações sociais, devido à pluralização das esferas da vida. A pesquisa é enriquecida com o estudo das relações sociais vividas na pluralidade das esferas do cotidiano. A Pluralidade que exige uma nova sensibilidade para o estudo empírico das questões socioculturais. Nesse caso, a pesquisa é qualitativa por facultar compreender em quais aspectos as relações sociais e os laços das OSFL-Br e OSFL-It podem influenciar ou limitar as organizações na adoção de práticas sustentáveis, buscando verificar a presença ou ausência de tais práticas, bem como ver outras possibilidades para prosseguir neste estudo. A pesquisa qualitativa permite que haja um caráter comunicativo e mediador, visto compreender e levar em conta as necessidades sociais. Segundo Strauss e Corbin (2008),

(...) a pesquisa qualitativa produz resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação e se refere a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações.

(STRAUSS e CORBIN, p. 23, 2008)

Preliminarmente, os marcos teóricos da pesquisa estão ancorados na vertente reformista da sustentabilidade, caracterizada por Hopwood, B., Mellor, M.; O'Brien, G. (2015). O estudo será exploratório e descritivo. Exploratório porque não se espera obter uma resposta definitiva para o problema posto, mas sim compreender melhor o fenômeno de redes, laços sociais e as práticas de sustentabilidade socioculturais, para que pesquisas que venham a se fazer possam ter mais amplitude e aprofundamento. Descritivo porque descreverá mais amplamente os fenômenos e as práticas sustentáveis das OSFL-Br e OSFL-It. Conforme Godoy (2010), o estudo descritivo é adequado para transcrever dados e relatar resultados, ou seja, os fenômenos das práticas de sustentabilidade sociocultural, a partir de laços sociais de caráter tri-setoriais.

A estratégia da pesquisa consiste num estudo de caso, único e comparativo, por representar um recorte de duas realidades diferentes. Conforme descreve Godoy (2015),

Os estudos de caso, no entanto, também podem ser motivados por natureza conceitual, que surgem de teorias previamente estabelecidas, ou se propõe a elaborar uma teoria a partir de um ou mais casos analisados. São problemas de pesquisa que procuram responder a questões sobre processos (“porque” e “como” as coisas acontecem) assim como a questões de compreensão que procuram descrever e interpretar “o que” aconteceu numa determinada situação. (GODOY, p. 127, 2015)

Ainda segundo Godoy (2015), o estudo de caso é indicado para estudos comparativos “culturais”, entre países ou regiões, sendo, portanto, apropriado para estudar comparativamente em que se assemelham ou diferem Rimini e Londrina. A pesquisa terá duas unidades de análises, uma na região de Londrina e a outra na região de Rimini, representadas pelas relações das OSFL-Br e OSFL-It.

Primeiramente, a pesquisa iniciou-se no Brasil, pois foi necessário ter maior conhecimento mediante sondagens e pré-teste sobre as organizações brasileiras de sorte a ter maior segurança e entendimento para na sequência, estudar com mais propriedade as organizações. Como critério inicial, foram escolhidas as OSFL-Br que se destacam nas distâncias geodésicas⁹ mapeadas por meio do estudo quantitativo de Conte (2017), que apresentou uma análise de estrutura em rede de OSFL de Londrina visando a sustentabilidade. É importante salientar que as OSFL escolhidas emergiram do campo e é um aprofundamento da pesquisa quantitativa desse autor. A partir das dimensões socioculturais, cujas aderências foram as maiores encontradas, destacaram-se quatro organizações quanto às distâncias ‘polo geodésicas’ mapeadas por Conte (2017), isto é, as distâncias menores e as maiores (as das extremidades). Adotaram-se as distâncias ‘polo geodésicas’ porque entendeu-se que a qualidade distintiva enriqueceria a pesquisa com os seguintes atores: o Centro de Apoio Esperança, a Casa do Caminho, a SOS Vida Animal e o CEI Governador José Richa. Tais atores apresentaram maior aderência aos objetivos de sustentabilidade, e representaram as organizações, que dão forma às relações sociais. As OSFL-Br identificadas estão nas dimensões socioculturais e serão apresentadas nos Quadros 9 e 10. Posteriormente, serão apresentados os sujeitos da pesquisa.

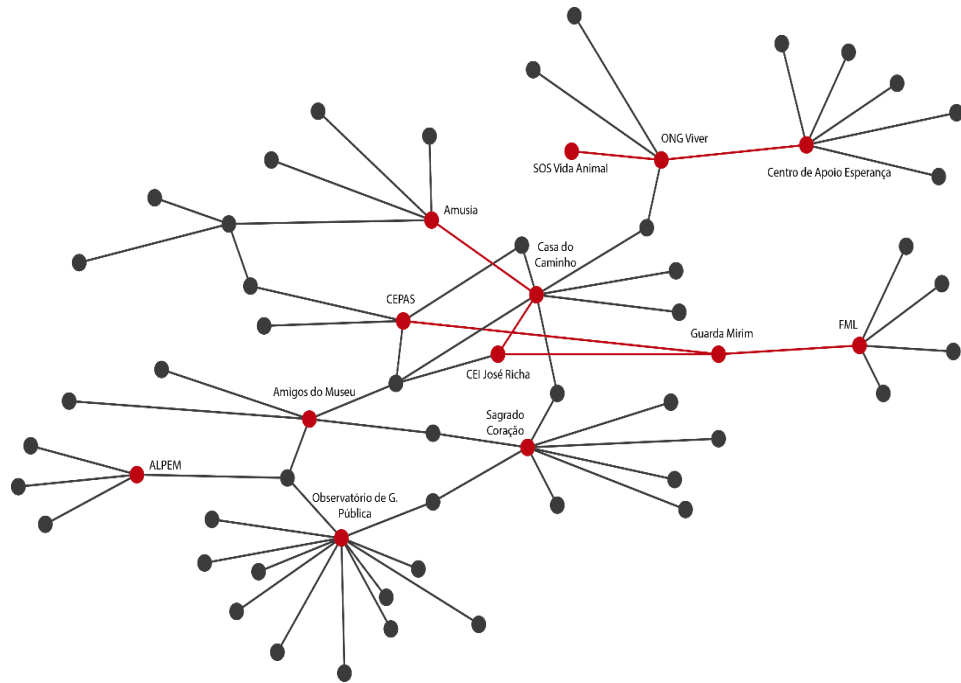
⁹ Distância geodésica: o caminho mais curto entre dois atores de uma rede. Scott (1992).

Quadro 6 - Indicadores da Dimensão Social das OSFL-Br

Organização	Social	Distância G. Média
Centro de Apoio Esperança	3	4,38
Alpem	2	4,31
SOS Vida Animal	3	4,15
Observatório de Gestão Púb.Londrina	3	4,00
Sagrado Coração	3	3,31
ONG Viver	3	3,31
Amusia	3	3,08
Guarda Mirim	3	3,08
FML	3	3,00
CEPAS	3	2,92
Amigos do Museu	2	2,77
CEI Governador José Richa	3	2,38
Casa do Caminho	3	2,23
Aeroclube de Londrina	2	Ausente do clique
Comitê de S. Func.da Sercomtel	3	Ausente do clique
CEI Debora Dias	2	Ausente do clique
CEI Menino Jesus	2	Ausente do clique
Ass. Mães e Pais do Conj. A. Stenguel	3	Ausente do clique
Assoc.C. Evangelizadora Beneficente	3	Ausente do clique
E-Lixo	3	Ausente do clique
FAPEAGRO	3	Ausente do clique
Instituto Cultural Arte Brasil	3	Ausente do clique
ITEDES	3	Ausente do clique

Fonte: Conte (2017)

Figura 5 - Grafo da Sustentabilidade Social



Fonte: Conte (2017)

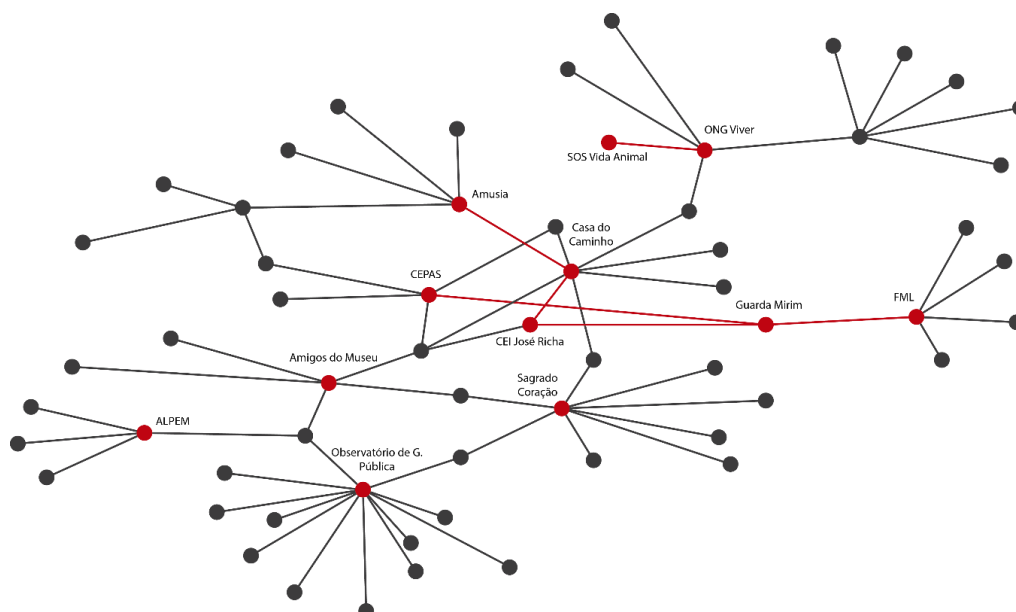
Na sequência, os indicadores da dimensão cultural:

Quadro 7 – Indicadores da dimensão cultural nas OSFL- Br

Organização	Cultural	Distância G. Média
SOS Vida Animal	3	4,42
Alpem	2	4,25
Observatório de Gestão Pública de Londrina	3	3,83
FML	3	3,67
Guarda Mirim	3	3,58
ONG Viver	3	3,58
AMUSIA	3	3,17
Sagrado Coração	3	3,17
Amigos do Museu	2	2,75
CEPAS	3	2,75
Casa do Caminho	3	2,33
CEI Governador José Richa	3	2,33
Instituto Cultural Arte Brasil	3	Ausente do clique
Comitê de S. dos Funcionários da Sercomtel	3	Ausente do clique
FAPEAGRO	3	Ausente do clique
Aeroclube de Londrina	2	Ausente do clique
CEI Menino Jesus	2	Ausente do clique
CEI Debora Dias	2	Ausente do clique
Ass. Mães e Pais do Conj. Aquiles Stenguel	3	Ausente do clique
Associação Cristã Evangelizadora Beneficente	3	Ausente do clique
AFML	2	Ausente do clique

Fonte: Conte (2017)

Figura 6 - Grafo da Sustentabilidade Cultural



Fonte: Conte (2017)

Por conseguinte, para efeito de comparação com a Itália, as OSFL-It pesquisadas na região de Rimini seguiu o critério de semelhança com as OSFL-Br, e foram compatíveis com o perfil da pesquisa, conforme objetivos, missão e relações tri-setoriais, ou seja, cada organização pesquisada manifestou vínculos de práticas com uma ou mais organizações do primeiro e segundo setores econômicos, e isso caracterizou uma atuação tri-setorial. Seguindo a coerência da escolha das organizações entrevistadas no Brasil, duas se caracterizaram por práticas sociais e outras duas por práticas culturais. Cerca de vinte OSFL foram contatadas, a partir da indicação dos Professores da Universidade de Bologna, via e-mail, via telefone e presencialmente. Os contatos foram feitos mais de uma vez cada uma, sempre com muita insistência e as entrevistas foram conquistadas a partir de uma justificativa por escrito. Os encontros foram marcados com muita antecedência, com hora marcada e em todas as ocasiões, as entrevistas foram gravadas de forma a viabilizar a tradução e posterior transcrição das falas. Essa fase da pesquisa, a da escolha das organizações, bem como a coleta de dados teve a supervisão do Prof. Claudio Travaglini e sua equipe formada pelo Dr. Renato Medei e Selena Aureli, da Universidade de Bologna, assim como da Prof. Federica Bandini, todos comprovadamente especialistas em Organizações do Terceiro Setor.

4.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Para garantir a participação voluntária dos entrevistados, bem como o respeito e sigilo das informações, foi realizada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de todos os entrevistados. Esse documento se encontra no Apêndice B. Alguns sujeitos identificados no Quadro 11 indicaram novos sujeitos representantes do primeiro e segundo setores, cujas ações auxiliaram nas práticas sustentáveis, ou seja, governos e mercado, para que a tri-setorialidade fosse caracterizada. Somente após a realização das entrevistas com os atores das OSFL, novos atores foram identificados e entrevistados.

Quadro 08 – Os sujeitos da pesquisa nas dimensões Social ou Cultural (S/C) das OSFL-Br:

Dim/P aís.	OSFL	Gestor*	Missão/ Visão	Objetivos	Quadro Funcional
Social / Brasil	Centro de Apoio Esperança	E1 – Br	Minimizar as angústias e dificuldades das pessoas em situação de vulnerabilidade social, que realizam tratamento de câncer em Londrina, através de atendimento social, psicológico e espiritual para um melhor enfrentamento da doença. Bem como a busca pela aplicação dos direitos humanos.	O objetivo geral do Centro de Apoio Esperança é: "Oferecer atendimento social, psicológico e espiritual às pessoas em tratamento e aos seus familiares, preparando-as para enfrentarem os dilemas e as dificuldades decorrentes da doença"	9 Diretores 3 UGT's (?) 2 Funcionários 6 voluntários
	Casa do Caminho	E2 – Br	Educar, amparar, auxiliar, socorrer, estendendo as mãos ao próximo sem esquecer que todos somos espíritos imortais, sempre necessitados do amparo divino.	Acreditamos ser possível construir uma sociedade fraterna, justa e solidária para todos. Em razão disso é que realizamos um trabalho pedagógico com crianças e adolescentes na educação infantil e no apoio sócio educativo, respectivamente, objetivando propiciar condições para que os educandos desenvolvam valores morais, com a finalidade de que atuem perante a sociedade com consciência, humanidade e cidadania. Os princípios cristãos são a base do desenvolvimento de todo nosso trabalho educativo.	20 pax. 16 Diretores
Cultural / Brasil	SOS Vida Animal	E3 – Br	SOS Vida Animal, um trabalho para a comunidade de Londrina e região mantida por voluntários que se dedicam à causa animal.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover e estimular ações no sentido de conservar e defender a população animal na cidade de Londrina e região; - Difundir conhecimentos, orientar e educar a população no tocante ao tratamento dos animais, por meio de publicações, palestras, seminários, congressos e campanhas, estimulando sempre a "posse responsável"; - Elaborar com órgãos e entidades públicas, por meio de estudos e projetos, a promoção dos bem-estar dos animais destinados a consumo e à pesquisas de laboratórios, dos animais silvestres, cativos e domesticados; 	5 Conselheiros 2 Voluntários
	CEI Governador José Richa	E4 – Br	Nossa missão é proporcionar à criança um ambiente enriquecedor e estimulante, com espaços preparados para despertar no aluno o interesse pelo conhecimento, onde o professor deverá atuar como o estimulador no processo de construção do mesmo, respeitando a autonomia e a identidade da criança.	O objetivo principal Centro de Educação Infantil Governador José Richa é atender 105 crianças da comunidade, na faixa etária de 0 a 5 anos de idade.	28 funcionários, incluindo a diretoria.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 9 – Os sujeitos da pesquisa nas dimensões Social ou Cultural (S/C) das OSFL-It:

Dim/P ais.	OSFL	Gestor*	Missão/ Visão	Objetivos	Quadro Funcional
Social / Itália	San Patrignano	E1 - It	Promover, sem qualquer lucro, bem-estar social, cultura, treinamento e apoio à educação escolar para a recuperação de qualquer forma de marginalização, isso em um contexto de estrutura autogestionada livre e democraticamente, que faz uso predominantemente benefícios pessoais e mútuos, oferecidos voluntariamente e gratuitamente pelos próprios associados.	A atividade visa a promoção humana de pessoas desfavorecidas para o objetivo final de sua reintegração social em constante respeito pelos princípios de liberdade e dignidade pessoal, bem como o direito de todos à privacidade.	300
	Il Millie Piedi	E2 - It	O Millepiedi é uma cooperativa social de pessoas que compartilham o desejo de cuidar do mundo em que vivemos e aspiramos a alcançar uma justiça social real, com especial atenção às situações de necessidade, marginalização, desconforto e desvantagem social, tudo a partir de um leitura cuidadosa e orientada das necessidades do território e implementada através do planejamento, gestão e provisão de atividades e serviços sócio-educacionais, assistência social e reabilitação, culturais e recreativas para a primeira infância, menores, famílias, jovens, deficientes e pessoas com necessidades especial.	Todas as intervenções implementadas pela cooperativa pretendem colocar a centralidade da pessoa e sua dignidade como o fim de cada ação; oferecer serviços de qualidade à pessoa nas várias idades e situações da vida em particular para aqueles que estão em estado de sofrimento moral, psicológico, social e econômico, mesmo impedindo o desconforto em si; promover a máxima autonomia da pessoa e sua realização; respeitar todas as formas de diversidade; colabore com as realidades que perseguem os mesmos propósitos.	400
Cultural / Itália	Rossini Opera Festival	E3 - It	Promove o homônimo evento internacional de lições totalmente dedicado a Gioachino Rossini. O objetivo é a recuperação, a restituição teatral e o estudo do patrimônio musical ligado ao nome do compositor, que deixou ao município toda a sua fortuna conspícua, permitindo o nascimento do atual Conservatório de Música e da Fundação Rossini.	Apoiar e continuar a atividade científica da Fundação Rossini no campo teatral: surgiu um laboratório de musicologia interativo original, destinado a recuperação musicológica, teatral e editorial de todos os Rossini submersos.	27
	Associazione Arcobaleno	E4 - It	A Associação desenvolve iniciativas a favor dos imigrantes, sem distinção de raça, grupo étnico, credo religioso ou bandeira política, para a inserção social dos cidadãos estrangeiros, contra a discriminação racial e toda a tutela de direitos.	Oferece serviços gratuitos de consultoria, informação e orientação para imigrantes, desde consulta sobre leis, serviços, cursos de línguas, assistência para práticas de entrada e cidadania na Itália, informações para investimento no turismo e repatriação voluntária e assistida.	15

Fonte: Elaborado pela autora.

4.3 CATEGORIAS

A partir do arcabouço teórico foram levantadas algumas categorias e subcategorias que auxiliaram nas definições. São categorias e subcategorias que possibilitam confirmar o estudo e são flexíveis (TESCH, 1990). Novas categorias surgiram, com o processo de coleta de dados. Inicialmente foram segmentadas as categorias de Laços Sociais, Recursos, OSFL e Práticas Sustentáveis, com suas respectivas definições apresentadas no Quadro 10 a seguir.

Quadro 10 - Categorias preliminares para análise dos dados

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AUTORES	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INSTRUMENTOS
Analisar como ocorrem as práticas sustentáveis das OSFL-Br e OSFL-It, quando comparadas.	Descobrir as práticas e recursos trocados das OSFL-Br e OSFL-It com objetivos para a sustentabilidade social e ou cultural (SACHS, 2002);	SACHS (2002); DUXBURY e GILLETTE (2007), KUNSCH (2015); MITCHELL (1969), GRANOVETTER, SACHS, (2002)	Práticas de sustentabilidade: ações ou atuações sociais ações ou atuações culturais; Recursos Trocados: financeiros, tecnológicos, permutas e colaboração trocados entre OSFLs e 1ª e 2º setor	Ensinar sustentabilidade nas escolas Ver arte e cultura como ferramenta educacional Encorajar as organizações a trabalharem juntas Apoio local para desenvolver iniciativas Incentivar a inclusão social Melhorar a qualidade de vida nas comunidades Relacionar a revitalização urbana e rural Melhorar o ambiente físico Apoiar casas acessíveis Melhorar a vida nas ruas Providenciar saúde e apoio para os jovens Melhorar as facilidades culturais para a coesão comunitária Recursos financeiros como patrocínios, convênios ou doações; Recursos Tecnológicos como computadores e telefones; Permutas por serviços ou informações;	Roteiro estruturado e observação não participante
	Examinar as características dos laços sociais (GRANOVETTER, 1983) de atores das OSFL-Br e OSFL-It, e outras do primeiro e segundo setores que mantiveram práticas ou atuação conjunta;	GRANOVETTER (1983); E MITCHELL (adaptados)	Laços Sociais	Reciprocidade: prática com equilíbrio das relações (aceito x ignorado); Intensidade: A força qualitativa das relações envolvidas em uma relação - compromisso; Durabilidade: A medida de quão duradoura são as relações (ações persistentes\contínuas x ações pontuais; Vínculos que facilitam o acesso à informações e recursos; Atuações ou articulações dos atores na boa vontade de manter ajuda mútua dentro do círculo social; Ações ou articulações para a disseminação de cultura; Relações ou atuações que tenham uma estratégia de mobilização para algo	
	Selecionar, em Rimini-Itália, as OSFL-It que tenham características similares às OSFL-Br;	TEODOSIO (2007), JUNQUEIRA (2000), TRAVAGLINI (2008)	OSFL	Perfil, missão e objetivos das OSFL; Tri-setorialidade: presença dos três setores, governo, mercado e organização Projetos baseados no <i>know how</i> .	

Fonte: elaborado pela autora.

4.4 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foram utilizados dados primários e secundários, aqueles por meio de entrevistas e observação não participante, e estes pela análise de documentos, como *sítes* e relatórios, artigos publicados produzidos pelas OFSL-Br e OSFL-It. Os documentos produzidos pela pesquisa estão nos Apêndices:

- a) Apêndice A: Roteiro de Entrevista Semiestruturada - OSFL;
- b) Apêndice B: Roteiro de Entrevista Semiestruturada – Estado e Mercado;
- c) Apêndice C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE;
- d) Apêndice D: Quadros Materiais de Categorização de Dados das Entrevistas Segundo as Técnicas de Análises de Conteúdo – OSFL-Br;
- e) Apêndice E: Quadros Materiais de Categorização de Dados das Entrevistas Segundo as Técnicas de Análises de Conteúdo – OSFL-It;
- f) Apêndice F: Orçamento.
- g) Apêndice G: Lista de Endereços das OSFL-Br e OSFL-It Entrevistadas;
- h) Apêndice H: Folder Explicativo do Centro de Apoio Esperança;
- i) Apêndice I: Exercícios Realizados Durante o Curso de Italiano das Instalações da E1-It;
- j) Apêndice H: Projetos e Parcerias do E1-It e
- k) Apêndice I: Crow Funding E4-It.

Com isso atende-se aos três critérios instrumentais característicos de um estudo de caso facultando-se verificar a prática da sustentabilidade social e cultural que é divulgada e praticada no dia a dia das organizações. Vale ressaltar que se faz a separação entre social e cultural para efeito de pesquisa, já que em termos sistêmicos essa separação não se faz em relação a outras dimensões.

A primeira etapa do plano de pesquisa de campo iniciou no mês de setembro de 2017, presencialmente, através de visitas previamente agendadas nas OFSL-Br. A gravação das conversas foi realizada eletronicamente, nos dois países. A segunda etapa da pesquisa iniciou no mês de novembro de 2017 e será nas OSFL-It. Na sequência, definidos os sujeitos da pesquisa, a pesquisadora realizou entrevistas e utilizou de História Oral para conhecer a ideia dos entrevistados. A História Oral foi empregada não como método, mas como técnica,

sendo adequada tal técnica para pesquisas que contenham contextos políticos, econômicos e sociais e por oportunizar uma conversa entre o pesquisador e o entrevistado, conforme Godoy (2010, p. 133). Esta medida buscou chegar o mais próximo da realidade, pois elementos históricos contados poderiam surgir e enriquecer a pesquisa.

Um roteiro estruturado da entrevista com questões e anotações de partida está no Apêndice A. Tal instrumento foi elaborado com base nas discussões em seminários, com o grupo REOS até chegar à versão pré-teste. Chegou-se ao pré-teste primeiro na organização Centro de Apoio Esperança. O pré-teste foi realizado nessa organização por ter sido a primeira a ser identificada, a ainda por se colocar imediatamente à disposição para ajudar na pesquisa.

A entrevista foi fluida, não obstante a dificuldade da entrevistada manter-se focada no tema da entrevista. Dessa forma, o roteiro tornou-se um instrumento flexível, porque permitiu a adaptação das premissas estabelecidas. Ao mesmo tempo, orientou para novas descobertas visto possibilitar que a pesquisadora pôde avaliar como o entrevistado viu a realidade, o que lhe permitiu explorar outras contribuições não previstas.

Depois das entrevistas, organizações, indicaram ações conjuntas, com atores do primeiro e segundo setor, ou seja, governo e mercado, respectivamente.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados teve-se ao princípio, isto é, manteve os dados segmentados, mas ligada com o todo (TESCH, 1990). Nessa etapa, de acordo com Câmara (2013), resolveu-se adotar e seguir fases distintas, tanto no Brasil, como na Itália, a saber:

- a) Primeiro, a análise das entrevistas, algumas das quais indicaram dois atores, um do primeiro setor e o outro do segundo. As falas foram contextualizadas conforme objetivos específicos e as teorias contempladas na fundamentação teórica;
- b) Segundo as entrevistas nas OSFL-It foram realizadas na língua italiana e, posteriormente, transcritas para o português. As organizações foram identificadas pelos professores da equipe do Prof. Claudio Travaglini; para

os contatos iniciais foram enviados e-mails e, depois, recorreu-se ao telefonema para agendar tais entrevistas.

- c) Na sequência foram examinadas as falas dos indivíduos. As categorias a que pertencem permitiram conhecer as práticas de sustentabilidade social e/ou cultural;
- d) Por fim, fez-se um recorte das principais falas, refutando-se ou acatando-se as teorias apresentadas anteriormente (nas categorias e subcategorias, cujas características preservam os dados das mensagens de maneira objetiva (BARDIN, 1977).
- e) Ainda como critério, a comparação foi realizada escolhendo-se as falas mais relevantes, com base nas teorias estudadas e tidas pela pesquisadora como as mais importantes, para contextualizar e explicar os “achados” da pesquisa. O foco da comparação entre OSFL-Br e OSFL-It serão as aproximações e diferenças entre os dois países.

Tais escolhas se dão pela necessidade de busca de informações extras que sejam relevantes para a pesquisa e contextualizem melhor as ações dos indivíduos dentro do espaço e do tempo.

4.6 CRONOGRAMAS

A seguir apresentamos os cronogramas do primeiro e segundo semestres de 2017 e primeiro semestre de 2018, bem como a previsão das necessidades de recursos para a realização do trabalho. Ambos os quadros permitem maior controle e organização para o bom desenvolvimento da pesquisa, além de permitir orientar os pesquisadores em futuros estudos internacionais.

Quadro 11 - Cronograma do 1º Semestre 2017

Meses Atividades	Jan (2017)	Fev (2017)	Marc (2017)	Abr (2017)	Mai (2017)	Jun (2017)
Pesquisa de Dados Secundários	X					
Desenvolvimento do Referencial Teórico	X	X	X	X	X	X
Definição: Problema, Objetivos e Metodologia				X	X	X
Elaboração/Submissão de Ensaio Teórico					X	X

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 12 - Cronograma do 2º Semestre 2017

Meses Atividades	Jul (2017)	Ago (2017)	Set (2017)	Out (2017)	Nov (2017)	Dez (2017)
Elaboração/Submissão de Ensaio Teórico		X	X			
Exame de Qualificação			X			
Formulação do Questionário e Teste Piloto		X	X			
Coleta de Dados no Brasil			X	X		
Coleta de Dados na Itália				X	X	X
Análise e Tratamento dos Dados						X
Resultados Parciais					X	X
Relatório e Redação Parcial da Dissertação						X
Discussão e Sugestões					X	X

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 13 - Cronograma do 1º Semestre 2018

Meses Atividades	Jan (2017)	Fev (2017)	Marc (2017)	Abr
Redação Final e Revisão	X	X		
Apresentação e Defesa em Banca			X	
Submissões para Publicações de Artigos				X

Fonte: Elaborado pela autora.

Recursos para a Pesquisa: no Apêndice F

4.7 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Na pesquisa foram encontradas algumas limitações referentes umas à pesquisadora e outras à pesquisa. Primeiramente, a pesquisadora não encontrou quantidade suficiente de artigos que tratem temas de redes e sustentabilidade, conjuntamente. Registre-se que foram realizadas pesquisas em vários sites e periódicos nacionais e internacionais.

A falta de recursos para o intercâmbio, certamente teria impossibilitado a pesquisa. Após dois pedidos de bolsa negados, a pesquisadora não sentiu apoio tampouco interesse pela pesquisa. Caso tivesse tido suporte financeiro, os resultados com relação à profundidade do fenômeno teriam sido diferentes. Houve dificuldades financeiras, houve-os também no estabelecimento dos vínculos com os pesquisadores, que poderiam ter sido maiores. Outros estudantes, além dos do PPGA poderiam ter mais chances e oportunidades de internacionalização e maiores trocas, após a primeira experiência.

A limitação financeira liga-se ao fator tempo. Será que a curta permanência na Itália, não terá dificultado os contatos, as discussões e outras possibilidades? Somente o tempo irá dizer. Existem fenômenos que só se descobrem mediante longa observação, que não foi. Espera-se que pedidos futuros sejam apreciados, dando-se atenção mais a valores estratégicos que a valores monetários imediatos, visto que a ciência deve ser considerada em primeiro plano.

O povo italiano vive um momento peculiar, e a figura imaginária que temos do “italiano bonachão” não existe mais. A Europa e, em especial, a Itália têm sido impactadas por movimentos imigratórios, e isso faz que todo estrangeiro, estudante ou não, seja considerado uma ameaça. O fato de a autora deste trabalho ter sido a primeira estudante do PPGA, pioneira no mestrado *sandwiche* e do networking ter sido realizado nesta primeira instancia faz com que os contatos havidos, por serem os primeiros, não originaram tantos desdobramentos como se imaginavam de início.

A falta de fluência na língua italiana, que a princípio parecia fácil, pelo menos do básico, embora tenha-se constituído dificuldade, não chegou, todavia, a limitar a pesquisa. O que se considerou como limitação foi, além da necessidade de revisar todo o referencial teórico brasileiro, entender o contexto histórico e contemporâneo italiano para compor tal referencial, fazer entrevistas com as OSFL-It e discutir artigos com os professores italianos, tudo ao mesmo tempo; isso se mostrou mais desafiador do que se planejava. A pesquisadora teve que assimilar a língua, ao mesmo tempo que fazia a pesquisa.

Um ponto merece especial referência. Conseguir as entrevistas exigiu um esforço enorme, por vezes desgastante, não imaginado. É preço que deve pagar quem faz pesquisa inovadora, unindo redes de sustentabilidade. Este foi certamente o principal desafio e, conseqüentemente, a principal limitação. A desconfiança e a falta de credibilidade enfrentadas pelo Brasil no contexto mundial explicam, sem dúvida, a dificuldade que as organizações têm em receber uma pesquisadora brasileira.

Os fatores limitantes foram apenas limitantes. Embora várias tenham sido as dificuldades, a pesquisa não ficou limitada ao contexto. Assegura-se que foi feito o possível com os recursos e informações disponíveis, de acordo com o que pensa Granovetter. Levando-se em conta tais fatores, acredita-se que os objetivos tenham sido atingidos, não obstante a pesquisa merecer aprofundamentos.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para um estudo comparativo, a pesquisa teve duas unidades de análise, uma na região de Londrina (norte do Paraná, sul do Brasil) e outra na região de Rimini (Emília Romagna, norte da Itália), representadas pelas relações das OSFL-Br e OSFL-It. Nesse contexto, tendo-se como premissa o fato de que a união de esforços fortalece as organizações para determinadas finalidades, com a metodologia proposta buscou-se não só verificar se a OSFL-Br e a OSFL-It atuariam em rede para o alcance dos objetivos sociais ou culturais, mas também entender como se caracterizam os laços sociais e como ocorrem as práticas sustentáveis em tais organizações.

5.1 Práticas de sustentabilidade socioculturais em OSFL-Br e OSFL-It

Para contextualizar a análise das categorias genéricas e emersas, procurou-se conhecer as práticas sociais ou culturais desenvolvidas pelas OSFL-Br e OSFL-It, no que diz respeito às ações realizadas no seu cotidiano. A respeito disso, Duxbury e Gillette (2007) afirmam que as práticas sociais e culturais têm efeito transformador, impactando a forma de viver dos indivíduos. Neste sentido, Lévesque (2007) defende que o resgate do aspecto social permeia as relações dos indivíduos, num nível mais engajado (LÉVESQUE, 2007). É relevante verificar como se dão as práticas sociais e culturais nas OSFL, e como as ações socioculturais estão presentes nas comunidades nas quais os indivíduos vivem. Quanto às práticas socioculturais nas **OSFL-Br**, estas estão voltadas ao atendimento dos indivíduos que precisam de abrigo, alimentação, convívio social, bem como de acesso à informação e cultura.

E1-Br: "...então a gente não se detém a dar o albergue, a comida e a cama, ao refrigero que eles precisam, mas também na busca das leis que dá amparo pra eles..."

E2-Br: "...além da escola nós temos o serviço de convivência, de fortalecimento de vínculos que é um contraturno..."

Para Duxbury e Gillette (2007), uma das premissas apontada pelo E1-Br para "melhorar a qualidade de vida, senso de lugar, e bem-estar nas

comunidades” e que oferece aos indivíduos o suprimento das necessidades básicas tais como albergue e alimentação, conforme pode ser consultado no documento no Apêndice H, assim como o proposto, também por esses autores, ou seja: “incentivar a inclusão social e construir comunidades fortes” (DUXBURY e GILLETTE, 2007). Na fala do E2-Br, a ação está evidenciada na atividade escolar, que consiste em fornecer e fortalecer o vínculo social e atender a crianças e jovens, no “contraturno” daquela organização, nesse aspecto Sachs (2002) afirma que a dimensão cultural da sustentabilidade emerge da dimensão social. Durante a realização desta entrevista, foi possível observar as atividades de educação física das crianças e adolescentes orientadas por voluntários. Portanto, as OSFL têm um papel fundamental na promoção do bem-estar por meio de práticas sociais sustentáveis, referido pelos entrevistados.

Quanto às práticas culturais, Duxbury e Gillette (2007) sugerem que a vida nas ruas deve ser melhorada, bem como as relações sociais na vizinhança, com “apoio local para desenvolver iniciativas relevantes” e disponibilizar informações de utilidade pública, apoiando as escolas e auxiliando as crianças carentes da comunidade. A vida fica melhor quando os laços sociais se fortalecem

E3-Br: “O trabalho direcionado à comunidade na questão de conscientização (...) trabalhar a questão da castração (de cães) pra que a gente possa diminuir ao máximo as crises indesejáveis...”

E4-Br: “... a gente se apresenta e fala né que gostaria que assumisse, que fosse padrinho de uma criança...”

Nas falas do E3-Br e do E4-Br, o caráter cultural influencia o social, pois tais ações conferem mais dignidade à interação dos indivíduos, cujas ações podem ser vistas nos endereços eletrônicos disponíveis no Apêndice G. A conscientização da comunidade a respeito da castração dos animais, para prevenir problema de saúde pública, bem como a respeito da adoção “educacional” de crianças, tornam a comunidade mais responsável pelo bem comum (DUXBURY e GILLETTE, 2007). Embora se apontem tais ações como ações culturais, é difícil diferenciar os efeitos de tais ações, de qualquer forma é sabido que a sustentabilidade cultural se apoia na sustentabilidade social (SACHS, 2002). A cultura reflete a vida social de cada comunidade, visto ser a comunidade um espaço privilegiado de realização da cidadania e de inclusão social (UNESCO, 2006).

Para as **OSFL-It**, as práticas sociais das organizações, nas quais se fizeram as entrevistas estavam focadas em crianças e jovens no sentido de prevenir o uso de drogas com também de integrar e socializar os imigrantes, cuja movimentação tem sido intensa na Europa, e em especial na Itália, nos últimos anos.

E2-It: “Um programa de quatro anos... é contínuo mas dividido em quatro anos para cada criança. Paralelo a recuperação tem o trabalho de prevenção de drogas”.

E4-It: “Atendemos imigrantes provenientes de asilo político, proveniente de proteção humanitária... que duas ou três vezes ao ano fazemos espetáculos teatrais noturnos abertos ao público, no qual procuramos sensibilizar o público, sobre o tema do acolhimento das pessoas que vêm pedir proteção”.

As ações indicadas por Duxbury e Gillete (2007) visam “providenciar saúde e apoio para os jovens na comunidade”, ação principal realizada pelo E2-It, cuja ação principal está focada na prevenção das drogas e no atendimento dos dependentes de drogas. A pesquisadora pôde ver o trabalho preventivo dessa organização durante a visita para a tomada de depoimento, enquanto aguardava atendimento. Ela viu um grupo de cerca de 40 jovens entrando nas instalações dessa organização para realizar uma visita “educativa” cuja finalidade era explicar-lhes os malefícios das drogas. Informações e fotos dessa organização podem se obter no endereço eletrônico disponível no Apêndice G. O quesito “melhorar as facilidades culturais com o objetivo de melhorar a coesão comunitária” é um trabalho conferido pela E4-It que atende as demandas dos imigrantes no sentido de facilitar o convívio no novo país, realizando ações que incentivem o acolhimento dos imigrantes. Para as OSFL-It, as práticas culturais interferem na vida da comunidade.

E1-It: “Nós ativamos o curso de Italiano para estrangeiros, em toda a região provincial de Rimini”.

E3-It: “Então, tem todo um trabalho da fundação Rossini e também dos jovens para recuperar primeiro de tudo as partituras escritas. Nós lhes colocamos em cena”.

A pesquisadora teve a oportunidade de, como estrangeira, frequentar a organização para frequentar aulas de italiano na organização E1-It, conforme pode ser conferido no Apêndice I, o que lhe facultou a convivência temporária com outros imigrantes. As duas organizações referidas veem a arte, a cultura e a integração com a comunidade como ferramenta educacional. Também as ações das entrevistadas visam melhorar a coesão comunitária (DUXBURY e GILLETTE, 2007). Após a tomada de depoimento do E3-It, a pesquisadora teve oportunidade de visitar o Teatro dirigido, também ele, pela organização, justamente no momento em que era ensaiada uma peça teatral. Assim ela pôde ver os desdobramentos das atividades culturais daquela organização no Festival que acontece no mês de agosto de cada ano. Essas atividades promovem a cultura da Itália, revivendo-se com elas uma tradição ancestral, seu modo de ser, mas, simultaneamente se trabalha fortemente o acolhimento dos imigrantes, vistos, todavia, como ameaça. Diversamente, os brasileiros acolhem pacificamente a todos, pois é de sua índole, formada por várias etnias. O acolhimento é uma característica marcante do brasileiro. A seguir, a pesquisadora fez uma síntese das melhores práticas sociais e culturais dos dois países, com a finalidade de facilitar a comparação:

Quadro 14: Síntese Comparativa das Práticas Sociais e Culturais

Práticas	OSFL-Br	OSFL-It
Melhorar a qualidade de vida, senso de lugar, e bem-estar nas comunidades.	E1-Br: "...então a gente não se detêm a dar o albergue, a comida e a cama, ao refrigerador que eles precisam, mas também na busca das leis que dá amparo pra eles..."	-
Incentivar a inclusão social e construir comunidades fortes.	E2-Br: "...além da escola nós temos o serviço de convivência, de fortalecimento de vínculos que é um contraturno..."	-
A vida nas ruas deve ser melhorada, bem como as relações sociais na vizinhança.	E3-Br: "O trabalho direcionado à comunidade na questão de conscientização (...) trabalhar a questão da castração (de cães) pra eu a gente possa diminuir ao máximo as crises indesejáveis..."	-
Apoio local para desenvolver iniciativas relevantes.	E4-Br: "... a gente se apresenta e fala né que gostaria que assumisse, que fosse padrinho de uma criança..."	-
Providenciar saúde e apoio para os jovens na comunidade.	-	E2-It: "Um programa de quatro anos.... é contínuo mas dividido em quatro anos para cada criança. Paralelo a recuperação tem o trabalho de prevenção de drogas".
Melhorar as facilidades culturais com o objetivo de melhorar a coesão comunitária.	-	E4-It: "Atendemos imigrantes provenientes de asilo político, proveniente de proteção humanitária... que duas ou três vezes ao ano fazemos espetáculos teatrais noturnos abertos ao público, no qual procuramos sensibilizar o público, sobre o tema do acolhimento das pessoas que vêm pedir proteção".
Ver a arte e a cultura como ferramenta educacional	-	E3-It: "Então, tem todo um trabalho da fundação Rossini e também dos jovens para recuperar primeiro de tudo as partituras escritas. Nós lhes colocamos em cena".

Fonte: Elaborado pela autora.

Das treze práticas socioculturais apontados por Duxbury e Gillette (2007), a pesquisadora identificou sete, divididas entre as OSFL-Br e OSFL-It, conforme apontado no Quadro 14. Tais práticas refletem a cultura do país, de acordo com o que cada um entende como prioridade, respeitando seus objetivos sociais ou culturais. Percebe-se que, nas OSFL-BR as práticas estão mais

direcionadas para o atendimento as necessidades básicas sociais como acesso a albergue, convivência, informações e acolhimento de crianças e jovens, enquanto que nas OSFL-It a preocupação está voltada ao atendimento aos imigrantes e perpetuação da cultura italiana. Para que tais ações sejam realizadas, são necessárias as trocas de recursos, conforme segue na próxima sessão.

5.1.1 Os recursos trocados entre as OSFL visando-se a sustentabilidade social e cultural

Com relação aos conceitos de laços fortes e fracos de Granovetter, percebe-se que é importante se dar conta das características das relações e saber como elas são afetadas pelas ações indivíduos nas (e entre) organizações. Os laços sociais podem facilitar o acesso das partes que providenciam informação ou recursos (GRANOVETTER, 1983). Para atingir seus objetivos sociais e culturais, ou seja, a resposta desejada pela troca de recursos, as organizações mobilizam e ativam os laços. Nas OSFL-Br, os recursos (financeiros, tecnológicos ou colaborativos) são trocados, à medida que vão conquistando a confiança e a credibilidade dos demais setores, em virtude dos laços sociais que se formam nas relações entre os indivíduos.

E1- Br: “Então... desde o início ele nos ajuda a pagar o aluguel da casa...”

E2- Br: “...o município paga os professores da escola...”

E2-Br: “o nosso bazar é um bazar de usados e a gente recebe qualquer tipo de doação... roupa, eletrodoméstico...”

E3-Br: “em dinheiro não, em medicamentos... para pulgas...”

E4-Br: “a gente escolhe assim um brinquedo, ou uma roupinha ou um calçado... então a gente começa a buscar em firmas, as pessoas que a gente conhece né...”

Em boa parte dos entrevistados das OSFL-Br existe troca de recursos. Todavia, estes não serem suficientes para que as organizações atinjam seus objetivos plenamente. Os objetivos são atingidos com mais sucesso, quando se aperfeiçoa a qualidade dos laços entre as OSFL, conforme se depreende da fala

do E1-Br e do E2-Br, cujos recursos são financeiros; já, os recursos trocados entre o E3-Br e o E4-Br são pontuais e caracterizam relações “sob demanda”. As instituições são construídas por indivíduos, cujas ações dependem da estrutura e dos recursos disponíveis (GRANOVETTER, 1992).

Nas OSFL-It, a troca de recursos se manifestam de acordo com a importância da função social ou cultural da organização, além de propiciar melhores resultados, e as trocas financeiras são maiores, se as organizações atendem aos chamados “editais” propostos pela Municipalidade ou pelo Estado, sempre marcado por processos bastante formais.

E1-It: “Nós utilizamos recursos que provem de fundos estaduais, em particular do município de Riccione, Comuni de Rimini e da Região de Emília Romagna.”

E4-It: “... são financiados pelo Público que convencionou ou que coloca dinheiro através de licitações”.

E4-It: “Bem entre tantos temos recursos de competências, recursos de capacidades profissionais, porque não são só recursos econômicos que se tem presente, mas de ter representantes;

E5-It: “... se talvez precise de equipamento, eu como entidade pública te dou o equipamento, te dou aquilo que posso dar e juntos, cuidamos da comunidade”.

E6-It: “... é patrocinado no nosso Site no distribuidor, aos Caixas eletrônicos quando tem um evento importante de caráter cultural nós fazemos chegar até os clientes através desse tipo de canal”.

E6-It: “... a nossa excelência interna pode dar, também, outro tipo de suporte...”

As trocas de recursos financeiros se fazem por licitações (E1-It; E4-It), por meio de equipamentos (E5-It; E6-It) e também de forma colaborativa, como demonstra o E4-It e o E6-It; nesse caso a sessão de um equipamento ou um suporte, vistos como “não inseridos nos processos formais”, são concedidos mediante a confiança, o que demonstra um vínculo maior entre esses entrevistados e os atores do primeiro e segundo setores. Os laços sociais moldam as relações formadas a partir das trocas de recursos, permitindo ou não o resgate do fator social ou cultural, portanto interferindo diretamente na vida social, graças aos resultados, e melhorando a vida dos indivíduos. Nessas manifestações, vê-se claramente que as redes ou relações sociais classificadas como “interpessoais” descrevem a qualidade

das relações explicando em parte por que tais relações de troca acontecem (MITCHELL, 1969).

Uma maior ocorrência nas trocas se dá financeira e tecnologicamente por parte do Governo: cabe a ele interferir diretamente nas construções que afetam a forma de viver dos indivíduos. Uma forma inovadora de obter recursos mediante colaboração individual é o recurso às “vaquinhas”, que financiam alguns projetos específicos que vêm ao encontro das necessidades específicas da comunidade e que geralmente são de curta duração, conforme demonstra o entrevistado a seguir.

E4-It: “... *crow funding*”, para apresentar projetos à fundação ou que na realidade financiam projetos sociais, quando esses são tidos como bem feitos, quando são tidos como adequados às necessidades e que foram vislumbradas e que estão presentes naqueles projetos”.

Nesta modalidade de troca, a “vaquinha”, ou financiamento colaborativo como apontado pelo E4-It e a qual se pode acessar no Apêndice I, a comunidade é convidada a participar e a colaborar do jeito que melhor lhe convém, sem a necessidade de recorrer a um processo formal de troca, a que se apela quando a comunidade demonstra acolhimento ou necessidade. Esse último depoimento mostra que as organizações italianas, bem como o indivíduo, têm consciência do dever comum, da necessidade de que as ações sociais ou culturais sejam realizadas com monitoramento, sob pena do agravamento da crise, já que é senso comum na Itália que um problema social, quando não resolvido, torna-se um problema econômico.

No Brasil, a participação do poder público também ocorre com maior ênfase através dos editais, geralmente disponibilizando recursos. O mercado auxilia pontualmente, mormente pelo espírito cristão, inspirado na fraternidade (disseminada através das práticas da igreja) e nas práticas cristãs. Existe preocupação social nas OSFL-Br, mas sem o espírito cívico, característica marcante da comunidade italiana. Na próxima sessão, a qualidade dos laços será aprofundada, melhorando a compreensão do fenômeno proposto.

5.2 As características dos laços sociais de atores das OSFL-Br e OSFL-It

Com relação aos laços sociais, quanto maior o número de laços fracos, maior a possibilidade de ter informação estratégica (GRANOVETTER, 1983).

Nesta vertente, as características dos laços que se formam através das relações interpessoais foram determinantes em relação aos casos estudados, pois marcaram as relações, especialmente nas características levantadas por Mitchell (1969), que são a reciprocidade, a intensidade e a durabilidade.

Analisadas as falas dos entrevistados, pôde-se verificar que, dependendo de como se davam essas relações, as ações sociais ou culturais refletiam no trabalho das organizações nas comunidades, tanto na região de Londrina, como na região de Rimini. Observa-se isso na reciprocidade das OSFL-Br:

E3-Br: “O Nota Paraná ... ele não me ajuda se eu não fizer o trabalho que ele quer que eu faça.... que é denunciar as empresas que não estão recolhendo os impostos... então eu não considero como uma ajuda... é um toma lá dá cá...”

E5-Br: “...eu ajudo a pessoa não pensando em retribuição... deles não... só de Deus... eu não penso nisso...”

A reciprocidade, embora negada e desvalorizada, está evidenciada pelo E3-Br e demonstra relações de troca, quando uma das partes cumpre o prometido e a outra mantém a ajuda, mesmo que em condições impostas, com serviços, colaborações ou pagamentos de despesas. O mesmo caso é aplicado ao E5-Br, quando fala que não pensa em retribuição, mas que se for beneficiado “aos olhos de Deus”, se sentirá recompensado. Com relação à intensidade e durabilidade das OSFL-Br, destacam-se as falas:

E3-Br: “... 100% deu retorno, a gente transforma em auxílio a comunidade...”

E2-Br: “... eles começaram um grupo lá na via Marísia em 1987... aí começou pequenininha na favela dando assistência ao pessoal e a gente recebeu essa casa aqui do município... da Prefeitura de Londrina...”

E5-Br: “... faz uns 20 anos que eu ajudo lá...”

A intensidade manifestada pela força, pela durabilidade, representada por longos períodos, demonstram constância e presença das ações. Conseqüentemente, a resposta é positiva na comunidade graças ao serviço ofertado. Os períodos apontados nas relações demonstram claramente as trocas em virtude da credibilidade, podendo tais organizações contar com auxílio de recursos financeiros por décadas, o que pode ser evidenciado pela fala do E2-Br, que devido a qualidade do serviço prestado ou ao valor social desse serviço, evoluiu em infraestrutura, recebendo uma casa do poder municipal. Já, no que se refere à ajuda mútua das OSFL-Br:

E5-Br: "... as vezes telefonam... "eu preciso disso daqui, vc me ajuda?" eu digo ajudo... mas é espontâneo."

E6-Br: "... a gente também faz monitoramento, avaliação desses serviços co-financiados..."

O acompanhamento dos parceiros nos projetos, a assistência e monitoramento das atividades espelham a facilidade de acesso das organizações, e isso faz que o fluxo das atividades se mantenha. Pela fala dos entrevistados, vê-se que há interesse em se manterem as relações, pois é facultado o acesso às orientações, a telefonemas e a avaliações constantes. Com relação à densidade das OSFL-Br:

E1-Br: "... porque ele é um grande empresário, e minha família tb... então ele conhece a nossa índole, conhece nossa família..."

E2-Br: "... verba pública é uma coisa complicada... vc tem que estar com toda a documentação certinha... tem que tá td em dia se não eles não liberam..."

E4-Br: "...porque cada gerencia eu preciso prestar contas pra um e pra outro, e pegar orientação aqui, pegar uma orientação ali né..."

A credibilidade marca a densidade das relações familiares, seja pela necessidade de estar em dia com a documentação seja pela exigência de prestação de contas. Quanto à ética, ou seja, fazer o que é certo, nota-se que os envolvidos dela têm consciência, o que faz que tais redes formadas pelas OSFL sejam densas. As redes são ligações interpessoais, que podem ser usadas para

interpretar a forma de cada um agir (MITCHELL, 1969). A qualidade dos laços também é evidenciada pela reciprocidade na troca de informações entre as OSFL-It:

E1-It: “ Exato, trocamos informações”.

O depoimento demonstra o pragmatismo italiano, tanto na ajuda mútua quanto na troca de informações. No que tange à intensidade das OSFL-It, a força das organizações aparece na abrangência das relações territoriais, evidentes entre organizações parceiras.

E1-It: “Tem a rede. Se chama rede do território porque nós damos também orientação”.

E6-It: “... a cada 1 euro investido em um evento cultural de excelência, e isso foi feito na província de Pesaro, trás 7 euros, digamos de retorno de negócios para a cidade”.

As OSFL-It trabalham em rede, pois se encontram e trocam informações sistematicamente, de acordo com a fala do E1-It - as parcerias podem ser observadas no Apêndice H. O pragmatismo nas trocas é evidente, a comunidade faz questão de avaliar cada euro reinvestido no território, pois sua finalidade é gerar emprego e renda para a comunidade, conforme a fala do E6-It. Por serem fortes as relações, duram bastante, resistem as mudanças e mantêm-se vivas:

E3-It: “ Sim, temos e tivemos como patrocinador também importante, por exemplo uma fábrica de costura, fabrica de “*scattolinni*”, que por 30 nos ajudaram economicamente”.

E6-It: “As ações são frequentes, são anuais”.

Nos dias atuais, poder contar com um patrocinador do mercado por 30 anos não é comum, ainda mais em vista da crise instalada na Itália. O valor do apoio é demonstrado na qualidade dos laços e na força dessa relação, de acordo com o E3-It. Para o E6-It, as ações de apoio socioculturais são planejadas anualmente e se repetem. As organizações são obrigadas a fazê-lo todos os anos, para receber recursos e investir no apoio. As medidas de tempo e relacionamento são diferentes nas OSFL-Br e nas OSFL-It, já que a economia mais forte do norte da Itália, embora também ali haja crise financeira, é alavancada pela indústria que segue tradicional, mesmo com uma taxa de desemprego considerada alta para os

padrões italianos, cerca de 13%. Portanto, a densidade dos recursos nas OSFL-It foi evidenciado pela constância do monitoramento:

E5-It: “Você me apresenta um projeto e eu, constantemente, monitoro o andamento e monitoro como você gasta a contribuição e observo que você gaste na associação os recursos que eu te dou”.

A densidade das OSFL-It está presente nas relações também devido a sua formalidade, um tanto rígida e burocrática, mas é ela que ajuda a manter o vínculo e os projetos comuns das OSFL e do governo, reforçando as parcerias para projetos no presente e no futuro.

E5-It: “... não é pelo fato de que ele seja reconhecido e confiável sobre a base daquilo e dá de contribuição ou faz só porque nós conhecemos ou por seu compromisso histórico e etc”.

Não somente o reconhecimento público, mas também a tradição e a história das OSFL-It ajudam a manter o fluxo constante de projetos e parcerias entre as organizações, o que evidencia a maturidade e a confiabilidade das OSFL-It. Os laços fracos são significativos, na medida em que facilitam fluxos de informação e de influência (PRATES, 2009). No caso das OSFL-It, laços fracos se tornaram laços fortes, pois os projetos iniciam-se através de relações de conveniência para atendimento de um serviço ou de uma meta, e os laços resistem por décadas, tornando-se laços fortes em razão da frequência e das relações constantes de parceria.

Atentando-se para tais depoimentos vê-se que, em ambos os países, a credibilidade e a confiança surgem como elementos fundamentais para que as OSFL alimentem as suas relações, independente das suas características ou perfis. No entanto, constatou-se que nas OSFL-Br essas relações são mais informais e têm menos recursos do que as OSFL-It, embora a pesquisa não se tenha detido em levantar números. Tal impressão se dá por causa dos desdobramentos das ações verificados “*in loco*”, bem como por causa dos impactos nas comunidades, percebidos pela pesquisadora nos momentos das entrevistas.

As OSFL-Br são muito jovens em comparação com as OSFL-It, mas o espírito colaborativo e fraterno é o mesmo. A maturidade das OSFL-It é

explicada pelo espírito cívico que é forte nesses movimentos (PUTNAM, 2002). A troca de recursos e a qualidade dos laços sociais permeiam e interferem nas ações e refletem nas comunidades às quais pertencem.

5.2.1 O Voluntariado

O Voluntariado surgiu como categoria, por estar presente nas relações tanto nas OSFL-Br, como nas OSFL- It, razão por que a pesquisadora considerou relevante discutir o tema para o enriquecimento da discussão em torno das práticas socioculturais das organizações. Nessa linha de pensamento, o voluntariado é fundamental para estabelecer a confiança entre os membros da comunidade (TRAVAGLINE, 2008). Tal confiança é demonstrada quando há interação desses voluntários com o público, em participações diversas e em campanhas ou quando recebe patrocínio da iniciativa privada.

E3-Br: "...eu tb trabalho com 2 veterinárias na feira..."

E5-Br: "sou da campanha da comida..."

E5-It: " Na verdade, esse projeto, ao qual nós contribuimos deve ter um percentual de ao menos 40% de trabalho voluntário e deve ser demonstrado e conferido".

O trabalho voluntário nasce da conscientização do indivíduo, de sua responsabilidade perante a comunidade à qual pertence e, logicamente, desse sentimento de pertença. Nesta direção surge o "sentimento de pertença". Nasce também do caráter voluntário dos indivíduos que trabalham nas OSFL, do seu interesse pela comunidade e pelo coletivo (LOURENÇO; CARVALHO, 2013). O sentimento de pertença é demonstrado na realização de cursos gratuitos, no apadrinhamento de crianças ou na participação de conferências, de acordo com as falas dos entrevistados.

E2-Br: "... e tem gente até que propõe assim oficinas... aprendeu a fazer um curso de crochê... pega um dia da semana e vem ensinar as crianças..."

E4-Br: "... a gente se apresenta e fala né que gostaria que assumisse, que fosse padrinho de uma criança e daí eles pegam um papelzinho (c/nome da criança apadrinhada)".

E1-It: "Outra coisa muito importante são os voluntários, que realizam todas as atividades gratuitamente".

E3-It: "Existem, sim, muitos apaixonados que fazem conferências..."

Nas OSFL-Br, a contribuição aos serviços não é monitorada, como nas OSFL-It, onde a presença de voluntários faz parte dos processos formais. A confiança no trabalho voluntário existe nos dois países, mas nas OSFL-It, esse trabalho é monitorado pois este é um pré-requisito para recebimento de recursos, o que demonstra haver lá maior formalidade. Com relação ao sentimento de pertença, nas OSFL-Br, as motivações giram em torno de uma contribuição quase que "espiritual", como que havendo o dever de fazer o bem, enquanto que nas OSFL-It existe um forte sentimento cívico para a realização de tais ações.

5.3 Perfil, Objetivos/Missão e Tri-setorialidade nas Organizações Sem Fins Lucrativos (OSFL)

Num *gap* existente entre estado e mercado, as OSFL surgiram para atender a necessidades não alcançadas por tais setores, e neste ponto o propósito de tais organizações permanece o mesmo, os fatores que as diferenciam, percebidos a partir das falas dos entrevistados em ambos os países, são determinados por contextos diversos. As OSFL têm o objetivo de trazer benefícios para um grupo de pessoas como idosos, deficientes, organizações de voluntários e países em desenvolvimento (BANDINI e AMBRÓSIO, 2013). Quanto aos perfis, as OSFL-Br entrevistadas cumprem sua missão social ou cultural em frentes diversas:

E2-Br: "... porque aqui no começo a casa era um albergue infantil, acolhia crianças abandonadas, pra adoção, aí ela foi migrada, foi revertida para escola..."

E3-Br: "... nós trabalhamos diretamente com a comunidade fazendo a triagem desses pedidos ou os animais perdidos..."

E1-It: “A escola para adulto de 16 anos em diante, depois temos atividade extra-escolar para crianças que frequentam a escola de 6 a 16 anos, idade obrigatória escolar, crianças estrangeiras e ajudamos no aprendizado da língua italiana... ajudamos também no desenvolver a tarefa de casa”.

E3-It: “ Não é uma companhia não é uma organização comercial, é uma Fundação cultural”.

Por ser diverso o perfil das organizações, elas não ficam somente nas ações relacionadas ao atendimento imediato ao indivíduo, elas se dedicam a outras frentes como o cuidado dos animais, do meio ambiente etc. No entanto, as características marcantes que compõem as OSFL envolvem fatores como a participação voluntária, não-governamental, voltada, p. ex., a caridade, a filantropia, ao mecenato etc., incorporando o conceito de cidadania (FERNANDES, 1996 p. 27). Nas OSFL-It, veem-se com frequência iniciativas para o atendimento dos imigrantes num contexto social, bem como da população local em contextos referentes à cultura. Maiores informações a respeito das organizações entrevistadas podem ser acessadas através do Apêndice G que contém todos os endereços eletrônicos. Independentemente de tais perfis, as OSFL, nos dois países, têm como missão ou objetivo atender a crianças e jovens, preocupando-se com sua educação e acolhimento social.

E2-Br: “... várias atividades, o objetivo é não deixar a criança ociosa né... da comunidade... crianças de todos os lugares, a gente tendo vaga a gente acolhe, o objetivo da casa é isso...”

E1-It: “As pessoas se sentem mais, então, ágeis na língua italiana e as crianças se sentem mais seguras na escola”.

E2-It: “Então, a comunidade de *San Patrignano*, antes de tudo tem um objetivo específico que aquele de recuperar meninos que sofrem de dependência, todo o tipo de dependência e, a principal, é a droga”.

As OSFL-Br são um movimento recente, que nasceu durante a colonização e foi impulsionado em meados do século XX, no governo de Getúlio Vargas, quando o Estado assumiu o papel de formulador e implementador de políticas públicas. As características das OSFL-It, segundo os entrevistados, parecem estar alinhadas num espírito de solidariedade acrisolado na história, marcado por guerras e processos de unificação e incentivado pela Igreja católica

(Putnam, 2002), segundo o modelo de cooperativas (Travaglini, 2008; Medei, 2004) e o caráter voluntário da comunidade (BANDINI, 2013). Isto pode explicar, em parte, o maior amadurecimento das OSFL-It, comparadas às OSFL-Br.

Comparativamente, em Londrina, a densidade associativa é mais alta, e as razões que explicam esse fenômeno podem estar relacionadas às iniciativas associativistas (IBGE, 2007). Na região de Rimini (OSFL-It), as organizações são incentivadas e amparadas pela legislação, em especial o setor cooperativo, cuja atividade produz uma riqueza considerável, que é distribuída (MEDEI, 2004).

O que aproxima Brasil e Itália, nesse ponto, são as preocupações com as crianças e os jovens, no atendimento seja de questões básicas, como alojamento e alimentação, seja na educação. O que diferencia os países é a imigração que na Europa é intensa, em especial na Itália, sendo alta a taxa de desemprego, os imigrantes concorrem com jovens desempregados, além de contribuir para o deterioramento de valores culturais, notadamente o idioma, patrimônio da nação.

No que diz respeito à Tri-setorialidade, conceito atrelado às relações de cooperação entre os três setores: Sociedade Civil Organizada, Estado e Mercado (GORNI; DREHER, 2011), o procedimento das OSFL-Br e das OSFL-It, com relação à presença do Estado é praticamente o mesmo, o que as diferencia é que nas OSFL-Br a participação do Mercado é pontual e por demanda, enquanto que a do Estado é constante. Nas OSFL-It as relações são mais duradoras, formais e institucionalizadas.

E4-Br: “ Olha... se vc não for pedir, elas (empresas) não chegam até vc... mesmo sabendo que é filantrópico, ninguém chega até a gente”.

E5-Br: “... o Centro de Apoio não era lá... era na casa numa esquina... a minha filha pagou o aluguel lá por muitos anos...”

E6-Br: “É do interesse do município? Então o município vai lá e publica um edital que a gente chama de chamamento público né, é um processo licitatório então as instituições encaminham uma proposta dizendo “ó, eu atendo crianças e adolescentes de 6 até 11 anos, como é o caso da Casa do Caminho

E1-It: “E torno dessa mesa se criam os projetos e com base nesses projetos as províncias estabelecem os recursos”.

E3-It: “... as entidades públicas e privadas que participam e financiam essas entidades autônomas”.

E4-It: "... o setor público participa colocando à disposição os recursos para a gestão de alguns projetos".

As diferenças regionais (norte e sul) em ambos os países refletem o autodesenvolvimento dentro de suas próprias regiões, marcado eventos históricos, por guerras, por uma presença maior de empresas que atuam fortemente na geração de capital social resultante da concentração de atividades econômicas. Tais fatores influenciam na formação das redes e, portanto, nas relações sociais, causando desdobramentos nas relações tri-setoriais.

Quanto maior a capacidade das OSFL desenvolverem relações tri-setoriais, maior a possibilidade de impactar as comunidades às quais pertencem. Pela análise dos depoimentos se vê que a presença do mercado nas OSFL-Br é pontual e se dá por demanda; não faz parte do cotidiano das empresas pensar no "social". Já, nas OSFL-It, pensar tanto no social como no cultural é algo estratégico, ajuda a resolver as crises, que podem ser agravadas e virar problemas econômicos. Já o Estado e a Municipalidade estão presentes nas ações dos dois países, com processos formais viabilizados através de licitação. A diferença está no montante de recursos envolvidos e no tempo das relações. Nas OSFL-It esses fatores são maiores.

5.3.1 A parceria nas relações tri-setoriais

Analisando-se a tri-setorialidade em cada unidade de análise divisa-se um fator relevante para a continuidade das ações, principalmente nas relações de parceria entre OSFL e governos, que são as relações formadas para as parcerias. Em geral, essa "estratégia" tem sido bastante recorrente quando os governos necessitam "terceirizar" algumas funções condizentes com as propriedades do Terceiro Setor. Via de regra, são socialmente orientadas a apresentar grande diversidade de escopo, tamanho e propósitos e tem sido uma forma de enfrentar desafios da sociedade (SELSKY; PARKER, 2005).

E1-Br: “ ... temos parceria com 12 municípios... Bandeirantes, Candido de Abreu... na região de Londrina não tem...”

E3-Br: “...nós fizemos uma parceria com a prefeitura, estamos indo nas escolas públicas, então a gente vai começar a trabalhar no foco que são as crianças, a nova geração para que elas entendam que abandono é crime, que maus tratos é crime...”

E2-It: “...com o Ministério da Educação, temos um acordo, porque, por exemplo, os adolescentes estudam aqui, mas eles precisam certificar”.

Notadamente, tanto as OSFL-Br quanto as OSFL-It trabalham com os governos, nos municípios, conforme a fala do E1-Br e do E3-Br, e também com ministérios específicos, conforme o E2-It. Algumas OSFL têm um alcance regional, como a E1-Br, quando admitem que trabalham atendendo outros municípios; outras, porém, trabalham só num determinado local, como relata a E3-Br. Isso mostra as diferentes formas de atuação e parcerias formadas. Além de formatos diversos, o conceito de parceria implica em iniciativas específicas e bem limitadas, ou a parceria está pautada na concessão de produtos ou serviços, observadas as condições de *know how* (BANDINI e AMBRÓSIO, 2013). Nas falas seguintes, as parcerias formadas conforme o *know how* são evidenciadas.

E6-Br: “...é uma parceria então né... e aí eles vêm e dizem “nós desenvolvemos essa ação”. então nós podemos co-financiar, que é o apoio financeiro pra essa instituição, nessa modalidade de serviço”.

E3-It: “ Portanto nós recuperamos tiramos do escuro, do silêncio, do esquecimento obras que ninguém conhece”.

E4-It: “Ou nós remetemos a eles e eles fazem uma concorrência pública a qual nós participamos fazendo a administração”.

Para projetos específicos o Governo é o financiador e coloca em prática, através das parcerias baseadas em conhecimentos específicos, ações que no geral não consegue cumprir. A parceria representa um instrumento estratégico que promove o comportamento socialmente ativo, contribuindo com o bem

comunitário (BANDINI; AMBROSIO, 2013, p. 131). Comparativamente, as parcerias formadas nas OSFL-It são mais sólidas e frequentes pelo tempo em que permanecem realizando projetos em comum, conforme a fala dos entrevistados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, que tratou das práticas socioculturais das organizações sem fins lucrativos (OSFL) na perspectiva de laços sociais tri-setoriais em Londrina – Brasil (OSFL-Br) e em Rimini, na Itália, (OSF-It) teve como objetivo foi verificar suas práticas, recursos trocados e características de no que tange aos laços sociais. Conforme Granovetter (1985), as relações sociais interferem nos possíveis resultados, no instante em que as características de tais laços possam contribuir, ou não, para os objetivos sustentáveis nas OSFL.

As OSFL nos dois países surgiram em contextos diversos, o que explica as diferentes ações e atividades nas suas comunidades. Nesse particular achou-se por bem avaliar o que um país poderia aprender com o outro, reciprocamente, atento às melhores práticas. A análise dos dados contribuiu para se conhecer como aconteciam as atividades nas OSFL, oportunizadas através das descobertas que foram feitas através de categorias e sub-categorias previamente selecionadas, além de duas outras categorias surgidas durante os estudos (categorias 3 e 5). As 5 categorias são: 1) Práticas de sustentabilidade socioculturais em OSFL-Br e OSFL-It; 2) Características dos laços sociais; 3) O voluntariado; 4) As OSFLs e seus perfis, objetivo/missão e tri-setorialidade e 5) As parcerias nas relações tri-setoriais.

Diante de tais descobertas, procurou-se um alinhamento com os objetivos específicos, havendo para cada um deles uma proposta para a realização de boa (s) prática (s). O primeiro deles consistiu em descobrir as práticas e recursos trocados entre as OSFL-Br objetivando-se a sustentabilidade social e ou cultural. Nesta direção, os relatos dos entrevistados confirmaram que as OSFL-Br têm um papel fundamental na promoção do bem-estar mediante práticas socioculturais sustentáveis, e que o caráter cultural das ações influencia no social, na medida em que tais ações conferem dignidade à forma de interagir dos indivíduos, sendo difícil dissociar os efeitos das ações sociais das ações culturais (SACHS, 2002).

Outra revelação é que as OSFL-It veem a arte, a cultura e a integração com a comunidade como ferramenta educacional apta a melhorar a coesão comunitária. No concernente a esse ponto, as práticas italianas promovem a cultura de acordo com o seu modo de ser ancestral, mas, por outro lado tem que

trabalhar fortemente o acolhimento aos imigrantes, que são vistos, em geral, como ameaça. Já, os brasileiros acolhem a todos, pois está também na sua natureza resultante da união de várias etnias.

Com relação aos recursos trocados (financeiros, tecnológicos ou colaborativos) nas OSFL-Br, a pesquisa demonstrou que existem trocas, e os objetivos são atingidos na medida em que conquistam a confiança e credibilidade dos demais setores, conquanto se tenha verificado que tais recursos não são suficientes para que as organizações brasileiras atinjam seus objetivos, plenamente. Tais objetivos são atingidos com mais sucesso consoante a qualidade dos laços que unem as OSFL. Já, as trocas financeiras realizadas nas OSFL-It são maiores e perenes, oriundas do poder público, através de “editais”, em processos burocráticos bastante formais.

Outro mecanismo não comum utilizado na obtenção de recursos, mas que apareceu surpreendentemente nas entrevistas foram as “vaquinhas”, ou “*crow funding*”, como relatado pelo E4-It. Tal modalidade é caracterizada pela índole do italiano, consciente da sua responsabilidade e dever cívico. Existe preocupação social nas OSFL-Br, mas não com espírito cívico.

Quanto aos laços sociais existentes entre os atores das OSFL-Br e os de outras organizações do primeiro e segundo setores que mantiveram práticas ou atuações conjuntas, a pesquisa constatou que as trocas são baseadas na confiança: quando uma das partes cumpre o prometido, a outra mantém a ajuda, o que corrobora com Granovetter (1983). Com relação à qualidade dos laços, demonstram através da constância e a presença das ações na comunidade, tanto a intensidade, manifestada pela força, quanto a durabilidade representada pelo apoio durante longos períodos, conforme as características interpessoais manifestadas por Mitchell (1969). Nesse ponto, a intensidade nas OSFL-It são manifestadas pela realização do trabalho em rede, de laços fracos que se transformaram em laços fortes, confirmando o pragmatismo italiano, que faz questão de medir os impactos das ações na comunidade.

A credibilidade das OSFL-Br marcam a intensidade das relações, mesmo que as relações sejam mais informais e tenham menos recursos, ao passo que nas OSFL-It, a durabilidade das relações é marcante por causa da burocracia, que ajuda a manter o vínculo, confirmando a ideia de Mitchell que “... aqueles que estão constantemente ativando a interação são duráveis”.

Comparativamente, a maturidade das OSFL-It permite-lhes realizar ações mais impactantes do que as OSFL-Br.

Uma das categorias que sobressaiu na pesquisa foi a discussão a respeito do “Voluntariado” em relação aos laços inter- e intraorganizações, por se tratar de um fator sempre presente, tanto nas OSFL-Br como nas OSFL-It. Ambos os países acreditam na importância do voluntariado; a diferença é que nas OSFL-It o voluntariado é pré-requisito para que a organização receba recursos governamentais.

Com relação à participação do primeiro e segundo setores nas ações das OSFL-Br, as entrevistas demonstraram que as ações do Estado são constantes e que as do Mercado são pontuais e são demandadas; não faz parte do cotidiano das empresas pensar no “social”. Enquanto que, para as OSFL-It, vale o dito “o que não for feito pelo social hoje, será um problema maior amanhã”. Neste ponto, vale ressaltar de que a tri-setorialidade da Itália está muito mais fortalecida do que no Brasil, que se utiliza de seus laços sociais, no entanto não atingiram ainda o grau de maturidade das OSFL-It. Neste sentido, o Brasil avançaria com a profissionalização na maneira de conduzir suas ações, otimizando suas relações e fortalecendo as suas redes, de forma a atingir com maior êxito, através de suas práticas socioculturais, suas ações nas comunidades. O caráter profissional das OSFL-It significam um passo à frente no que se refere o sentimento cívico, o que falta para as OSFL-Br, que encaram o serviço voluntário e as ações sociais como “missão espiritual”, ou redentora, o que faz com que tais ações sejam menos impactantes, devido a falta de intensidade ou durabilidade das parcerias, necessárias em relações tri-setoriais.

Ainda na perspectiva da tri-setorialidade, uma outra categoria que não estava prevista foi a “Parceria” tanto entre as OSFL-Br como entre as OSFL-It. Esse fator surgiu como elo de união das organizações, que trabalham juntas, e as leva a atuarem em rede. O tema “Parceria” também mereceria ser estudado com mais profundidade pelas OSFL dos dois países. O mesmo se diga do modo como a cultura e os mecanismos de operação interferem na realização das parcerias, pois isso se constitui uma forma eficaz para as boas práticas das organizações, que encontram dificuldade de conseguir recursos financeiros e colaboração.

Um outro estudo qualitativo que seria importante para as OSFL-Br seria a respeito das cooperativas sociais, desde a sua formação até a legislação de incentivo necessária, tendo como norteador as cooperativas sociais italianas. Em suma, para dar conta do problema, estariam as OSFL-Br e as OSFL-It atuando em rede para atender aos mesmos interesses e atingir os objetivos sociais ou culturais? Nessas regiões, com demandas sempre novas e urgentes, como se desenvolvem as práticas sustentáveis das OSFL-Br e das OSFL-It? No tocante a comparações imediatas, ainda que pontuais, a pesquisa conseguiu aclarar alguns pontos.

As OSFL-It trabalham em rede, umas de forma mais organizada que outras, mas todas procuram atingir os melhores resultados otimizando as relações de umas com as outras e também com atores do primeiro e segundo setores, o que pode ser evidenciado na análise das relações e nos movimentos que caracterizam a tri-setorialidade e quando se dão as parcerias. As OSFL-Br, embora impactem as comunidades as quais pertencem, ainda não descobriram os benefícios de se trabalhar em comunhão com o primeiro e segundo setores de forma assídua, haja vista as parcerias serem ainda frágeis e pouco duradouras.

Nas OSFL-It e nas OSFL-Br existem diversos fatores que podem ser contextualizados para justificar a desigualdade nos dois países, mas o que se verificou foi uma maior disponibilidade de capital social nessas regiões, maior incentivo e maior articulação entre mercado e governo. Isso fez que as OSFL-It tivessem mais apoio trocas de recursos, para desenvolverem as suas práticas socioculturais. Com relação a tais práticas socioculturais, ao perfil, aos objetivos ou à missão, as OSFL atendem a fatores tais como a participação voluntária, e a caridade de cunho filantrópico ou de mecenato. O que se verificou é que em ambos os países existe preocupação com o atendimento a crianças e jovens em situação de risco. O que diferencia as OSFL-Br das OSFL-It é a preocupação com os movimentos migratórios, que fazem aumentar a procura por emprego e a necessidade de mais segurança, e a preocupação de ajudar o emigrante a adaptar-se aos costumes do país. No Brasil esta última questão não requer a formação de uma OSFL, pois o brasileiro é um acolhedor natural. Enfim, as OSFL no Brasil têm um perfil muito diverso das da Itália, o que reflete na diferença das suas práticas. O que é diferente na Itália é que o movimento das cooperativas sociais é muito forte, pois estão amparadas numa legislação apropriada e retroalimentada pelos

incentivos governamentais; elas já se deram conta de que não conseguem cumprir o seu papel sem a ajuda da sociedade civil organizada.

Um país certamente poderia aprender com o outro, principalmente naquilo em que há diferenças. Nessa questão, a pesquisadora teria que ter tido mais tempo para observar e investigar profundamente o cotidiano das organizações. Em todo caso ampliou-se visão de mundo, pela observação das práticas das OSFL, diferentemente da visão de mundo ligada ao capitalismo, e com isso foi possível enxergar uma terceira via para a busca do equilíbrio social. Através das práticas socioculturais das organizações, a sustentabilidade deixa de ser um conceito etéreo e se materializa na medida em que contribui para a formação de uma civilização com uma nova consciência (SACHS, 2002).

A pesquisa também demonstrou que as OSFL são articuladoras de mudanças importantes e que conseguem mudar a realidade das comunidades diante dos desafios contemporâneos, principalmente se trabalham em rede e ativando a qualidade dos seus laços sociais, pois desta maneira atingem um grau maior de parcerias com o primeiro e segundo setores. Estas articulações oportunizam mais resultados para as comunidades através de ações de sustentabilidade socioculturais, cujas finalidades podem mitigar problemas como os que existem por causa das desigualdades entre as regiões nos dois países. Conforme os dados apresentados na Fundamentação Teórica, as OSFL trabalham no sentido de diminuir as diferenças através dos seus serviços. Nessa direção, as melhores práticas dos dois países, apontadas em cada objetivo específico, poderão ajudar as OSFL dos dois países a refletir para encontrarem melhores soluções.

Para o REOS, os artigos discutidos, bem como as sugestões para estudos futuros, já estão disponibilizados. Para o PPGA, as portas da UNIBO já estão abertas, basta que os passos para a internacionalização sejam dados, com outros intercâmbios e para que a visão enquanto curso, possa finalmente transcender e avançar na sua trajetória. Cabe destacar que, para a pesquisadora, a realização do mestrado *sandwiche* em Administração na Universidade de Bologna e na Universidade Estadual de Londrina foi, além de um desafio, um divisor de águas, tanto pessoalmente quanto profissionalmente. Depois de uma década sem estudo formal, voltar à sala de aula e dividir conhecimentos e experiências com professores e colegas, foi uma oportunidade de crescimento pessoal que marcará sua história. A possibilidade do intercâmbio com os professores e pesquisadores do REOS, bem

como com o grupo de pesquisadores de Bologna foram um privilégio e proporcionou ganhos impossíveis de serem explicados em palavras.

Por fim, a possibilidade de morar em outro país, numa cidade romana medieval como Rímini, mas que se preocupa com o bem-estar das pessoas que vivem no lugar, bem como com o acolhimento dos que são pertencem a comunidade, foi uma experiência ímpar de auto-conhecimento e amadurecimento. Aprender um novo idioma, frequentar aulas, ler e debater artigos com outros pesquisadores formados com outras visões e conceitos sobre Redes e Sustentabilidade, são possibilidades que não estavam planejadas. A pesquisadora espera poder apresentar, nos Estudos Organizacionais, alguma contribuição, alguma coisa do que aprendeu e retribuir, de alguma forma, toda ajuda que teve dos colegas e professores do PPGA.

6. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, M. Pobreza e desigualdade. Evento TED/Coimbra, acessado em 18/04/2017 <https://www.youtube.com/watch?v=NqYPZek3F9k> . Publicado em 10/08/2012.

ANSA Brasil. Agência de Notícias Italianas. **Premier italiano propõe reforma do terceiro setor**. Acesso em 6 de agosto de 2017. Disponível em http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2014/05/13/Premier-italiano-propoe-reforma-do-terceiro-setor_7768555.html

BANCO MUNDIAL. Índice de Desenvolvimento Humano. Acessado em 2/9/2017. Disponível em : <https://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.MKTP.CD>

BARCA, F. (2001), «New trends and policy shifts in the Italian Mezzogiorno», in Italy: Resilient and Vulnerable, vol. I, The European Challenge, Daedalus, 130, P.2, Spring 2001, 93-113.

BENASSI, C. L'arretratezza del Mezzogiorno. Le idee, l'economia, la storia, a cura di Cosi mo Perrotta e Claudia Sunna, Milano, Bruno Mondadori, 2012, pp. 12-306. Book Reviw. Alma Mater Studiorum Università di Bologna, Dipartimento di Scienze Economiche.

BANDINI, Federica; AMBROSIO, Giuseppe. *Profit-non profit uma partnership di valore: storia, evoluzione e prospettive in Itália*. Franco Angeli: Milano, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, José D'Assunção. Igualdade, desigualdade e diferença. Rio de Janeiro: Fábrica de Livros, 2004.

BITTENCOURT, J. P. & Feuerschutte, S.G. (2009). Parcerias e Alianças Intersetoriais: Oportunidades e Desafios às Organizações de Terceiro Setor. In.: Anais XII SIMPOI - Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. São Paulo: FVG.

BURRELL, G.; MORGAN, G. *Social paradigms and organizational analysis: Elements of the sociology of corporate life*. [S.l.]: [s.n.], 1979.

CAMARA, R.H. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v.2, 6, jul-dez, 2013, 179-191.

CANCLINI, N.G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 6. Ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 228P.

CASTELLS, M. *The city and the grassroots: a cross-cultural theory of urban social movements*. [S.l.]: Univ of California Press, 1983.

CLARK, G. (2008). *Evolution of de Global sustainable consumption and production policy and the United Nations Environment Programme´s (UNEP) supporting activities*. Journal of Cleaner Production, v.15, n.6, p. 492-498.

CARVALHO, Débora Nacif de. **Gestão e Sustentabilidade: um estudo multicase em ONGs ambientalistas em Minas Gerais**. Orientadores: Prof. Ivan Beck Ckagnazanoff Prof. Allan Claudius Queiroz Barbosa. Belo Horizonte, 2006. 157 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2006.

CASTRO, C. J. Sustainable Development: Mainstream and Critical Perspectives. **Organization & Environment**, v. 17, n. 2, jun. 2004, p.195-225.

CENCIS, Rapporto sulla popolazione 2008

CONTE, Pedro. **Redes de Relações Sociais e a Convergência de Objetivos de Sustentabilidade: Estudos em Organizações Sem Fins Lucrativos de Londrina**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

CORREA, R. O.; TEIXEIRA, R.M. **Redes Sociais empreendedoras para a obtenção de recursos e legitimização organizacional: estudos de casos múltiplos com empreendedores sociais**. São Paulo: RAM, 2015.

DOVERS, S.R. Sustainability: Demands on Policy. **Jornal of Public Policy**, 16, 3, p. 303-318, 1996.

DUIT, Andreas; FEINDT, Peter, F.; MEADOWCROFT, James (2016). *Greening Leviathan: the rise of the environment state?*, *Environment Politics*, 25:1, 1:23, DOI: 10.1080/09644016.2015.1085218.

DURKHEIM, E. **Division du travail social**. Paris: Alcan, 1893.

DUXBURY, Nancy; GILLETTE, Eileen. *Culture as a key dimension of sustainability: exploring concepts, themes, and models*. Centre of Expertise on Culture and Communities. Canada: 2, 2017.

Exposição Comemorativa 70 anos de Londrina. Ed. Midiograf: Londrina, nov-2004. Disponível em: <http://www.uel.br/museu/publicacoes/CEXP70.pdf>

FERNANDES, Eda Conte. **Qualidade de Vida no Trabalho**. Salvador: Casa da Qualidade, 1996

FOLADORI, G.; TOMMASINO, H. **El concepto de desarrollo sustentable 30 años después**. *Cadernos de Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba: UFPR, n. 4, p. 41-56, 2000.

FÓRUM DESENVOLVE LONDRINA. **Terceiro Setor**. Disponível em <http://www.forumdesenvolve Londrina.org/estudos> Acesso em 15 de março de 2017.

FORTUNATO, G. 1911, «La questione meridionale e la riforma tributaria», in *Il Mezzogiorno e lo stato italiano*, Bari, Laterza, vol. II, 311-373;.

EXPOSIÇÃO 70 ANOS DE LONDRINA. **O povo que fez e faz história**. Nov 2004. Londrina. Ed.: Midiograf, 2004. 36 p.

GALVEZ, A.; MORAES, D.; AMARAL, D.; NASCIMENTO, J.; GIANETTI, M. **Redes Sociais: um estudo de caso sobre a fazenda esperança**. São Paulo: Revista de Administração em Diálogo, 2010.

GERSHON, Ilana. “*A friend of a friend*” is no longer the best way to find a new job. Harvard Business Review: June 02, 2017.

GODOI, A. S. O estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRADE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (org.). 2.ed. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

GOLOBOVANTE, M. Sustentabilidade, cultura e comunicação: triplo desafio para as organizações. **Famecos**, 17(2), p. 98-107, mai.-ago., 2010.

GORNI, P. M. e DREHER, M. T. **Desafios intersetoriais no desenvolvimento do turismo: uma leitura das parcerias em Blumenau**, SC. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1., p.1-17, abr. 2011.

Governo do Estado do Paraná. Etnias. Acesso em 2/9/2017.

<http://www.cidadao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=77>

Governo Federal. Relatórios do Portal do Programa Bolsa Família.

<http://bolsafamilia.datasus.gov.br/w3c/bfa.asp>, acessado em 18/04/2017.

GRANOVETTER, M. Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. **RAE**, v.6, n.1, jan/jun, 2007.

GRANOVETTER, Mark. **Economic Action and Social Structure: The Problem of Embedness**. *AJS*. V. 91 Nr.3, 1985.

GRANOVETTER, Mark. **The Strength of Weak Ties: A Network Theory Revisited**. *Sociological Theory*, Vol. 1 (1983), p. 201-233.

GRANOVETTER, Mark. **Economic Institutions as Social Constructions: A Framework For Analysis**. *Acta Sociologica*, Vol. 35 Nr. 1 (1992) p. 3-11.

HOPWOOD, B., MELLOR, M.; O'BRIEN, G. *Sustainable development: Mapping different approaches*. **Sustainable Development**. 13, pp 38-52, 2005.

IBGE. As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil. Disponível em

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/fasfil/2010/default_entidades_ods_nova_2010.shtm . Acesso em: 06 set. 2017.

ISTAT, Instituto Nazionale di Statistica. *Rapporto Annuale 2017*. Disponível em <http://www.istat.it/it/archivio/199318> acesso em 8 set. 2017.

Instituto de Desenvolvimento Sustentável. (1998, November 16-17) *Social capital formation and institution for sustainability*. Workshop proceedings prepared by Asoka Mendis. Vancouver: Sustainable Development Research Institute. www.williambowles.info/mimo/refs/soc_cap.html

JACOBI, P. **Meio ambiente e redes sociais: dimensões intersetoriais e complexidade na articulação de práticas coletivas**. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, 2000.

JUNQUEIRA, R., G., P. **Agendas sociais: desafio da intersectorialidade na construção do desenvolvimento local sustentável**. RAP: Rio de Janeiro, 34(6):117-30, Nov./Dez . 2000.

KALLIO T. J.; NORDBERG, P. The Evolution of Organizations and Natural Environment Discourse: Some Critical Remarks. **Organization & Environment**, v. 19, p. 439 – 457, dec. 2006.

LENZI, C.L. **Sociologia Ambiental: risco e sustentabilidade na modernidade**. Bauru/SP: Edusc, 2006. Cap. 3

LEVESQUE, Benoît. Contribuição da nova sociologia econômica para repensar a economia no sentido do desenvolvimento sustentável. Rev. adm. empres., São Paulo , v. 47, n. 2, p. 1-12, June 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902007000200006&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Sept. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902007000200006>.

LONDRINA. Perfil 2016. http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_planejamento/perfil/perfi_2016.pdf Acesso em: 06/19/2017

LOURENCO, M; CARVALHO, D. **Sustentabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/2346>

MALMEGIN, M. L. **Gestão de Redes de Cooperação na Esfera Pública**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC. 2011.

MARTES, A. C. B.; BULGACOV, S.; NASCIMENTO, M. R. do; GONÇALVES, S. A.; AUGUSTO, P. M. Fórum – Redes sociais e interorganizacionais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 46, n. 3, p. 10-15, 2006.

MEDEI, R. (2004). *Reading and analysis of social cooperative budget values: Theoretical reflections and empirical evidence*. *Ekonomiska Istrazivanja*, 17(2), 121-144.

MITCHELL, J. **Social Network in Urban Situations: Analysis of Personal Relationships in Central African Towns**. Manchester University Press. 1969.

MOL, A. P. J. *Ecological modernization industrial transformations and environmental reform*. In: REDCLIFT, M.; WOODGATE, G. (.). The international handbook of environmental sociology. London: Edward Elgar

M. KROHLING-KUNSCH, Margarida (2015). *La comunicacion em la gestión de la sustentabilidad en las organizaciones*. Revista Mediterránea de Comunicación, 6(2), 29-62. Disponible en <http://mediterranea-comunicacion.org/>. DOI:14.14198/MEDCOM2015.6.2.02

O'CONNOR, J. *¿Es posible el capitalismo sostenible?* *Red Papeles de Población*, v. 6, n. 24, abril-junho 2000.

OLIVEIRA, Anna Cynthia; HADDAD, Sérgio. As organizações da sociedade civil e as ONGs de educação. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, n. 112, p. 61-83, Mar. 2001. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000100003&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Sept. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742001000100003>

ONU. **Agenda 2030**. 2016. Disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> Acesso em: 08/07/2017

PACKALÉN, Sture. *Culture ans Sustainability. Corporate Social Responsibility and Environment Managment*, 17, 118-121, 2010. Available at www.interscience.wiley.com. DOI: 10.1002/Qcsr.236

PAOLI, Maria Célia. Empresas e responsabilidade social: os enredamentos da cidadania no Brasil. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

PIERRI, N. ***El Proceso histórico y teórico que conduce a la propuesta del desarrollo sustentable***. In:PIERRI, N.;

Políticas culturais para o desenvolvimento: uma base de dados para a cultura. Brasília: UNESCO Brasil, 2003. 236 p.

PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013, p. 306-340.

POWELL, Walter. W.; SMITH-DOER, Laurel. ***Networks and economic life. The handbook of economic sociology*** (2010): 379.

PRATES, A. A. P. **Redes Sociais em comunidades de baixa renda: os efeitos diferenciais dos laços fracos e dos laços fortes**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

PREFEITURA DE LONDRINA. Londrina em Dados, 2016. Disponível em: http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=543&Itemid=147&limitstart=2 Acesso em: 06 set. 2017.

PROVÍNCIA DE RIMINI. Statistiche. Disponível em <http://www.provincia.rimini.it/index.php> Acesso em 8 set 2017.

PUTNAM R. D. 1993, *Making Democracy Work: Civic Traditions in Modern Italy*, [with R. Leonardi and R. Y. Nanetti], Princeton, Princeton University Press.

PUTNAM, R. D. *Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

PNUD 2013. **Atlas do Desenvolvimento Humano**. Disponível em http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/londrina_pr. Acesso em 6 set. 2017.

RAMOS, A.G. **A nova ciência das organizações**: uma conceituação da riqueza das nações. Rio de Janeiro: FGV, 1981.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTOS, L. M. L. **Socioeconomia**: solidariedade, economia social e as organizações em debate. São Paulo: Salta Atlas, 2014

SERVA, M.; ANDION, C. **Teoria das organizações e a nova sociologia econômica**: um diálogo interdisciplinar. *Era – Revista de administração de empresas*, vol. 46, n.02, abr-jun 2006.

SELSKY, John; PARKER, Barbara. *Cross-Sector Partnerships to Address Social Issues: challenges to theory and practice*. *Journal of Management*, v. 31, n. 6, p. 849-873, 2005.

SCOTT, J. **Social Network Analysis**. Newbury Park, California: Sage Publications. 1992.

SHWOM, R. Strengthening Sociological Perspectives on Organizations and the Environment. **Organization & Environment**, v. 22(3), p. 271-292, 2009.

SMELSER, N. J.; SWEDBERG, R. *The handbook of economic sociology*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1994.

STARIK, Mark; KANASHIRO, Patricia. Toward a theory of sustainability management: uncovering and integrating the nearly obvious. In: **Organization & Environment**. 2013; 26; 8-30.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TEODÓSIO, A. S.; SILVA, E. E.; RODRIGUES, F. R. G. **Discutindo o processo decisório: a contribuição dos principais modelos de análise**. Disponível em: <<http://www.mettodo.com.br/pdf/Discutindo%20o%20Processo%20Decisorio.pdf>> Acessado em: 2/9/2017.

TESCH, E. *Qualitative Research: analysis types and software tools*. New York: Falmer Press, 1990

TICHY, N. M; TUSHMAN, M.L. **Social Network Analysis For Organizations**. *The Academy of Management Review*, Vol. 4 Nr. 4 (1979), p. 507-519.

Bandini, Medei, Travaglini. *Territorio e persone come risorse: le cooperative di comunità* in *Impresa sociale* n.5 2015

TRAVAGLINI, Claudio. *Financial Reporting in European NPOs: Is nNow the Time for a Common Framework?* *International Journal of Not-for-Profit Law* / vol. 11, no. 1, November 2008/67

TRAVAGLINI, Claudio. *The generation and re-generation of social capital and enterprises in multi-stakeholders social cooperative enterprises: a system dynamic approach*. **Rev. Adm. (São Paulo)**, São Paulo , v. 47, n. 3, p. 436-445, Sept. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-21072012000300008&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Sept. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-21072012000300008>.

UNESCO. (1995) *The cultural dimension of development: Towards a practical approach*. Culture and Series. Paris: UNESCO Publishing.

UNESCO: Cultural Sector (July, 2006). "Culture and Development." http://portal.unesco.org/culture/en/ev.phpURL_ID=11407&URL_DO=D_O_PRINTPAGE&URL_SECTION=201.HTML

VERONESE, B. O terceiro setor e as OSFL-It: depoimento. (30 ago. 2017). Londrina: REDE DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS DE OSFL DO BRASIL E DA ITÁLIA: UM ESTUDO DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS. Entrevista concedida a Maitê Uhlmann.

WEBER, Max. **A gênese do capitalismo moderno**. São Paulo: Ed. Atica, 2006.

WEBER, Max. Os fundamentos da organização burocrática: uma construção do tipo ideal. In: CAMPOS, Edmundo (org). **Sociologia da Burocracia**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

WILKISON, R.; e PICKETT, K. **O espírito da igualdade**. Por que razão sociedades mais igualitárias funcionam quase sempre melhor. Tradução: Alberto Gomes. 1ª edição : Editorial Presença, 2010.

WRIGHT, T. Higher Education and the Challenge of Sustainability Problematics, Promise, and Practice. In: Corconran, P. B; Wals, A.J. *The evolution of Sustainability Declarations in Higher Education*. Kluwer Academic Publishers, 2004. p. 7-8.

APENDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Quais são as ações sociais ou culturais que a sua OSFL realizou ou pretende realizar este ano?
2. Tais ações são frequentes ou pontuais?
3. Quais as mudanças sentidas na comunidade, após tais realizações?
4. Quais recursos foram utilizados para tais ações?
5. Além de possíveis recursos financeiros, quais outras formas foram utilizadas para desenvolver as ações?
6. Existem outras formas de colaboração para ajudar nas ações?
7. Para a realização das ações, outras OSFL ajudaram?
8. Caso sim, como ajudaram e porquê?
9. Existem relações com o mercado ou com os governos para a viabilização das ações?
10. Com quem/quais?

APENDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – ESTADO E MERCADO

- 1) Quais foram as ações de caráter social ou cultural que sua empresa apoiou/patrocinou ou pretende apoiar/patrocinar este ano?
- 2) Porque a sua empresa participa de ações sociais ou culturais?
- 3) São ações planejadas ou pontuais, ou seja, são sob demanda?
- 4) A sua empresa se beneficia de algum tipo de lei de incentivo, como por exemplo a Ley Rouanet para promover tais ações?
- 5) Que tipo de recurso é utilizado para apoiar tais ações? (financeiro, tecnológico, colaboração)
- 6) Quais são os impactos das ações apoiadas junto à comunidade?
- 7) Sua empresa se entende como uma empresa “sustentável”?

APENDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE****“REDE DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS DE OSFL DO BRASIL E DA ITÁLIA: UM ESTUDO DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS”**

Prezada Senhora:

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa “REDE DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS DE OSFL DO BRASIL E DA ITÁLIA: UM ESTUDO DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS”, a ser realizada na cidade de Londrina. O objetivo da pesquisa é analisar as contribuições de laços de redes sociais entre atores de OSFLs de Londrina-Brasil (OSFL-Br) e de Rimini-Itália (OSFL-It) com outras de caráter tri-setorial e suas práticas socioculturais. Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: Será realizada uma entrevista, podendo a partir desta surgir outras duas a partir da sua indicação, com o setor privado ou com o governo. Será uma conversa aberta em que o participante discorrerá sobre a história da OSFL, cuja entrevista será conduzida por um roteiro semiestruturado abordando temas específicos. As entrevistas serão registradas com um gravador de áudio, que será transcrito e cujo texto será utilizado na pesquisa.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo o senhor: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta e futuras pesquisas e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Esclarecemos ainda, que o (a) senhor (a) não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Os benefícios esperados são: esta pesquisa poderá contribuir para que as organizações reflitam, diante dos dados alcançados, sobre os impactos e desdobramentos de suas ações sustentáveis, seja na dimensão social ou cultural de suas práticas. Um outro ponto é que poderá oferecer diretrizes para a revisão e condução de ações organizacionais, diante da seleção e da classificação das práticas sustentáveis identificadas, à luz das

relações sociais. Quanto aos riscos, não há existência uma vez que os entrevistados e a organização serão mantidos em sigilo.

Caso o senhor tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar através do pesquisador responsável, Maitê Morgana Uhlmann, residente à Rua Ernani Lacerda de Athayde, 400 ap. 1203 na cidade de Londrina Paraná, através dos telefones (43) 99155.0035 ou pelo e-mail mmorganau@gmail.com.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao senhor.

Londrina, 14 de setembro de 2017.

Maitê Morgana Uhlmann

Pesquisador Responsável

RG: 14.815.998-0

Eu, (...), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura: _____

APENDICE D – QUADROS MATRICIAIS DE CATEGORIZAÇÃO ENTREVISTAS OSFL -

Br

Quadro 1 - Categoria Genérica “Práticas de sustentabilidade”

Categoria Preliminar: Práticas de sustentabilidade	
<p>Definição: Práticas sociais ou culturais sustentáveis podem ser tangibilizadas pelas seguintes ações ou atuações: Ensinar sustentabilidade nas escolas; ver arte e cultura como ferramenta educacional; encorajar as organizações a trabalharem juntas; incentivar a inclusão social; melhorar a qualidade de vida nas comunidades; relacionar a revitalização urbana e rural; melhorar o ambiente físico; apoiar casas acessíveis; melhorar a vida nas ruas; providenciar saúde e apoio para os jovens; melhorar as facilidades culturais para a coesão comunitária.</p>	
Temas	Exemplos de verbalizações
Ações ou Atuações Sociais	<p>E1 Br: “...então a gente não se detêm a dar o albergue, a comida e a cama, ao refrigero que eles precisam, mas também na busca das leis que dá amparo pra eles...”</p> <p>E2-Br: “além da escola nós temos o serviço de convivência, de fortalecimento de vínculos que é um contraturno...”</p> <p>E3-Br: nós realizamos é.... três vezes por semana visita a casa dos idosos... então é um trabalho com uma outra ong... nós levamos os animais e já foi constatado que para as pessoas em recuperação, os idosos, é muito importante essa atividade....</p> <p>E4-Br: a gente se apresenta e fala né que gostaria que assumisse, que fosse padrinho de uma criança</p> <p>E5-Br: então esse negócio de ajudar o outro, essas creches que têm em volta, todo mundo me conhece</p> <p>E6-Br: Nós temos a especializada que é o centro de referência especializado, que atende situações de violência, violação de direitos né... então eu tenho idoso, criança e adolescente, nós temos o adolescente com histórico infracional né... e temos as pessoas em situação de rua aqui em Londrina...</p>
Ações ou Atuações Culturais	<p>E1-Br: que eu posso lutar por eles a buscar os seus direitos, seja na promotoria de justiça seja no hospital, então isso é o prazer que eu tenho...</p> <p>E2-Br: Nós fizemos várias promoções durante o ano, por exemplo aqui no sábado que vem vai ter um evento chamado <i>Ap/ause</i> que a gente participar todo o ano...</p> <p>E3 - Br: a gente se apresenta e fala né que gostaria que assumisse, que fosse padrinho de uma criança...”</p> <p>E4 - Br: o trabalho direcionado à comunidade na questão de conscientização (...) trabalhar a questão da castração (de cães) pra eu a gente possa diminuir ao máximo as crises indesejáveis...</p>

Fonte: elaborado pela autora, base em Câmara (2013)

Quadro 2 – Categoria Genérica: Recursos trocados entre OSFL e 1º. E 2º. Setores

Categoria Preliminar / Emersa: Recursos	
Definição: As organizações podem trocar recursos financeiros e não financeiros: tecnologia, informações, serviços, permutas, doações e colaborações.	
Temas	Exemplos de verbalizações
Recursos Financeiros	<p>E1- Br: “Então... é o Djalma da TH... desde o início ele nos ajuda a pagar o aluguel da casa...”</p> <p>E2- Br: “...o município paga os professores da escola...”</p> <p>E3- Br: “em dinheiro não...”</p> <p>E4-Br: “um convênio... que repassam o valor por criança...”</p> <p>E5-Br: assim certo todo mês não tem... não tem... mas toda a hora, sempre tem alguém pedindo alguma coisa...</p> <p>E6-Br: “... o município vai repassar recursos para aquelas instituições que estejam legalmente constituídas...”</p>
Recursos tecnológicos ou materiais	<p>E1-Br: “ganhamos dois bazares deles... e só... e faz tempo...”</p> <p>E2-Br: “o nosso bazar é um bazar de usados e a gente recebe qualquer tipo de doação... roupa, eletrodoméstico...”</p> <p>E3-Br: “em dinheiro não, em medicamentos... para pulgas...”</p> <p>E4-Br: “... a gente vai buscando... se tiver necessidade de ventilador, vc vai procurar onde vc poderia conseguir o ventilador né?”</p> <p>E6-Br: “... eles usam parte do recurso para pagar pessoal, alguns itens daquele serviço em termos de consumo, e o recurso que a instituição as vezes pode comprar um equipamento”.</p>
Permutas, doações ou colaborações	<p>E1-Br: “... nós pagamos e eles construíram isso aqui (a construtora)... nós pagamos uma parte e eles doaram outra parte...”</p> <p>E2- Br: “... são mais empresários que doam como pessoa física, sem envolver o nome da empresa...”</p> <p>E3-Br: “... através de doações financeiras... que são, sinceramente, mínimas... a gente deve receber R\$ 300,00 e se, por mês...”</p> <p>E4-Br: “a gente escolhe assim um brinquedo, ou uma roupinha ou um calçado... então a gente começa a buscar em firmas, as pessoas que a gente conhece né...”</p> <p>E5-Br: “... então tudo que tiver na fazenda eu trago abacate, eu trago carne, eu trago leite, todas essas coisas eu do pra eles...”</p> <p>E6-Br: “...muitas vezes tb participa de capacitações, dos técnicos, os funcionários tb participam de capacitações para que eles também possam qualificar os serviços que prestam pra comunidade né”.</p>

Fonte: elaborado pela autora, base em Câmara (2013)

Quadro 3 – Categoria Genérica: Laços Sociais

Categoria Preliminar / Emersa: Laços Sociais	
<p>Definição: Características das redes interpessoais, que são: Reciprocidade: Equilíbrio das relações; Intensidade: A força das relações envolvidas em uma relação; Durabilidade: A medida de quão duradoura são as relações; Acessibilidade: A facilidade das pessoas estarem em contato; Densidade: A integridade da rede.</p>	
Temas	Exemplos de verbalizações
Reciprocidade	<p>E1-Br: "...nós pagamos (uma parte) e eles construíram isso aqui (a construtora doou)..."</p> <p>E2-Br: "Temos a ajuda do município... o município paga os professores da escola..."</p> <p>E3-Br: "O Nota Paraná ... ele não me ajuda se eu não fizer o trabalho que ele quer que eu faça.... que é denunciar as empresas que não estão recolhendo os impostos... então eu não considero como uma ajuda... é um toma lá dá cá..."</p> <p>E4-Br: "... pra ver se a gente tá fazendo corretamente (educar), fazendo o uso correto do dinheiro deles..... é bem assim, o dinheiro é deles né? então..."</p> <p>E5-Br: "...eu ajudo a pessoa não pensando em retribuição... deles não... só de Deus... eu não penso nisso..."</p> <p>E6-Br: "Então, nesse sentido vejo que é o resultado de uma parceria, então o alcance, muitas vezes sozinhos não conseguiriam buscar capacitação, não conseguiria avançar na qualificação do trabalho".</p>
Intensidade	<p>E1-Br: "... aí começamos a fazer leilões de gado de raça da pesada... e juntamos dinheiro com esses leilões... que foram patrocinados pela sociedade rural.... aí conseguimos dinheiro e compramos a data aqui a vista..."</p> <p>E2-Br: "... são vários projetos que eles têm pra beneficiar o terceiro setor, e a gente se cadastra para receber os benefícios..."</p> <p>E3-Br: "... 100% deu retorno, a gente transforma em auxílio a comunidade..."</p> <p>E4-Br: "todos os anos eles tão observando se a gente está acompanhando aquela proposta..."</p> <p>E5-Br: "...eu sou o chefe... todo ano ... esse ano eu pedi pra passar..."</p> <p>E6-Br: "...a Casa do Caminho, nós também financiamos acolhimento institucional: tem três pessoas com deficiência que moram ali né, numa casa, dentro da Casa do Caminho... então esse serviço também é financiado pela assistência social..."</p>
Durabilidade	<p>E1-Br: "... desde o início ele nos ajuda a pagar o aluguel da casa... TH ajudou até 2015 com o aluguel..."</p> <p>E2-Br: "... eles começaram um grupo lá na via Marísia em 1987... aí começou pequenininha na favela dando assistência ao pessoal e a gente recebeu essa casa aqui do município... da Prefeitura de Londrina..."</p> <p>E3-Br: "... e eu trabalho muitas vezes e não tenho retorno..."</p> <p>E4-Br: "...é uma relação constante... tem que ser constante né..."</p> <p>E5-Br: "... faz uns 20 anos que eu ajudo lá..."</p>

Acessibilidade	<p>E1-Br: “ Será que eles me atendem pra me dar um depoimento pra minha pesquisa? sim... vc vai ter que ir lá...”</p> <p>E2-Br: “... vc tem boas relações com a prefeitura municipal de Londrina né? Da assistência social? sim com a assistência social”.</p> <p>E3-Br: “... eu trabalho muitas vezes e não tenho retorno...”</p> <p>E4-Br: “aí tem a gerencia financeira que é aquele que vc presta conta... td o que for pago aqui... vc pega no fim do mês, passa pelo contador e leva pra secretaria de educação...”</p> <p>E5-Br: “... as vezes telefonam... “eu preciso disso daqui, vc me ajuda?” eu digo ajudo... mas é espontâneo.”</p> <p>E6-Br: “... a gente também faz monitoramento, avaliação desses serviços co-financiados...”</p>
Densidade:	<p>E1-Br: “... porque ele é um grande empresário, e minha família tb... então ele conhece a nossa índole, conhece nossa família...”</p> <p>E2-Br: “... verba pública é uma coisa complicada... vc tem que estar com toda a documentação certinha... tem que tá td em dia se não eles não liberam...”</p> <p>E3-Br: “A tua relação com o estado existe? Hj não existe”.</p> <p>E4-Br: “...porque cada gerencia eu preciso prestar contas pra um e pra outro, e pegar orientação aqui, pegar uma orientação ali né...”</p> <p>E6-Br: “... esse chamamento público que é uma das modalidades dentro da lei de licitação, todo recurso público, essa lei exige que haja transparência, então é pra cumprir os princípios da administração pública, que tá previsto no artigo 37 da constituição federal”.</p>

Fonte: elaborado pela autora, base em Câmara (2013)

Quadro 4 - Categoria Genérica: Laços Sociais

Categoria Emersa: Voluntariado	
<p>Definição: A cooperação entre voluntários, clientes, líderes da comunidade e os empreendimentos locais do Terceiro Setor é fundamental para o estabelecimento da confiança, nas relações entre autoridades públicas locais e as cooperativas.</p>	
Temas	Exemplos de verbalizações
<p>A cooperação dos voluntários</p>	<p>E1-Br: "... voluntários nos temos 3 voluntários só, mas ainda na área de devocional ainda (...) aí nos temos o advogado na área jurídica quando a gente precisa né... mas ela nem mora aqui tb..."</p> <p>E2-Br: "... e tem gente até que propõe assim oficinas... aprendeu a fazer um curso de crochê... pega um dia da semana e vem ensinar as crianças..."</p> <p>E3-Br: "...eu tb trabalho com 2 veterinárias na feira..."</p> <p>E4-Br: "... a gente se apresenta e fala né que gostaria que assumisse, que fosse padrinho de uma criança e daí eles pegam um papelzinho (c/nome da criança apadrinhada)".</p> <p>E5-Br: "sou da campanha da comida..."</p>
<p>Estabelecimento da confiança nas relações</p>	<p>E1-Br: "... as vezes tenho que mandar embora, pra trabalhar com gente doente tem que ter sensibilidade se não atrapalha..."</p> <p>E2-Br: "o que é que eu posso ajudar aí na CDC, posso ir aí pra ajudar em alguma coisa?"</p> <p>E3-Br: "... eu não posso permitir que o animal saia dali e que o adotante pegue esse animal com problema..."</p> <p>E4-Br: "... tem uns que vem aqui conhecer a criança... né... no dia do natal eles vem pra trazer esse presente pra entregar pra essa crianças... né..."</p> <p>E5-Br: "... eu nasci com vontade de ajudar o próximo, então é o meu coração ajudando as pessoas... os índios do Mato Grosso do Sul."</p>

Fonte: elaborado pela autora, base em Câmara (2013)

Quadro 5 - Categoria Genérica: OSFL

Categoria Preliminar: OSFL	
Definição: As Organizações sem Fins Lucrativos (OSFL) podem diferenciar-se quanto ao Perfil, missão, objetivos e tri-setorialidade (três setores, governo, mercado e organizações)	
Temas	Exemplos de verbalizações
Perfil	<p>E1-Br: "...o Centro de apoio é top, ele preenche todos os requisitos pra ser uma ONG, nós temos todas as qualificações, até um selo de cidadania..."</p> <p>E2-Br: "... porque aqui no começo a casa era um albergue infantil, acolhia crianças abandonadas, pra adoção, aí ela foi migrada, foi revertida para escola..."</p> <p>E3-Br: "... nós trabalhamos diretamente com a comunidade fazendo a triagem desses pedidos ou os animais perdidos..., a ong não tinha um computador..."</p> <p>E4-Br: "... a gente até convida algum CEI (Centro de Educação infantil) próximo da gente e tal".</p> <p>E5-Br: "... o Marcos que é o chefe aqui, e o casal de neto que tenho que é o sucessor, que irá cobrir nós..."</p> <p>E6-Br: "... a secretaria de ação social atua no município de Londrina atendendo todas as situações que cabem a de política social conforme está prevista na legislação né... então tem a lei orgânica da assistência social, tem o sistema único de assistência social que são legislações que normatiza como nós temos que trabalhar aqui no município... e dentre destas várias ações, nós temos o estatal que é o CRAS né... que é o Centro de Referência da Assistência Social".</p>
Missão/objetivos	<p>E1-Br: "... então a gente não se detêm a dar o albergue, a comida e a cama, ao refrigerio que eles precisam..."</p> <p>E2-Br: "... várias atividades, o objetivo é não deixar a criança ociosa né... da comunidade... crianças de todos os lugares, a gente tendo vaga a gente acolhe, o objetivo da casa é isso..."</p> <p>E3-Br: "a principal ação do SOS são as feiras de adoção".</p> <p>E4-Br: "A Profa. tá ligada a secretaria de educação? Estamos..."</p> <p>E6-Br: "...a prefeitura não executa esse serviço, mas ela repassa recursos para a rede não governamental, que desenvolve esse serviço... então, fora isso, por exemplo, esse é um serviço básico vinculado ao CRAS".</p>
Tri-setorialidade	<p>E1-Br: "... ele é um grande empresário, e minha família tb; ...tenho convênio com as prefeituras, mas tb são poucos e abaixo do salário mínimo; ... do governo estadual isenção da água e da luz em 50%, é a única ajuda do governo... o banco tb não pode cobrar taxas bancárias.... e é lei..."</p> <p>E2-Br: " Temos a ajuda do município... o município paga os professores da escola; ... nós temos ajuda federal através de projetos que a gente põe, estadual tb".</p> <p>E3-Br: "... nós fizemos uma parceria com a prefeitura, estamos indo nas escolas públicas; os nossos patrocinadores nós voltamos todo pra essa ajuda nas feiras...; o Nota Paraná é estado mas é assim... ele não me ajuda se eu</p>

	<p>não fizer o trabalho que ele quer que eu faça”.</p> <p>E4-Br: “ Olha... se vc não for pedir, elas (empresas) não chegam até vc... mesmo sabendo que é filantrópico, ninguém chega até a gente; M – E da parte de governo, ou estado, somente a prefeitura? CEI – somente”.</p> <p>E5-Br: “... o Centro de Apoio não era lá... era na casa numa esquina... a minha filha pagou o aluguel lá por muitos anos...”</p> <p>E6-Br: “É do interesse do município? Então o município vai lá e publica um edital que a gente chama de chamamento público né, é um processo licitatório então as instituições encaminham uma proposta dizendo “ó, eu atendo crianças e adolescentes de 6 até 11 anos, como é o caso da Casa do Caminho; Então nós recebemos aqui na secretaria recurso federal, uma parte, recurso estadual uma parte tb, e recurso municipal né, que é dos impostos que a população paga pra prefeitura, uma parte vem pra assistência”.</p>
--	--

Fonte: elaborado pela autora, base em Câmara (2013)

Quadro 6 - Categoria Genérica: OSFL

Categoria Preliminar Emersa: Parceria	
<p>Definição: Está focada na colaboração e iniciativas específicas e bem limitadas, ou seja, ou se trata na maior parte das vezes do financiamento de projetos específicos, ou está pautada na concessão de produtos ou serviços, observadas as condições de <i>know how</i>.</p>	
Temas	Exemplos de verbalizações
<p>Projetos específicos baseados no <i>know how</i></p>	<p>E1-Br: “... temos parceria com 12 municípios... Bandeirantes, Candido de Abreu... na região de Londrina não tem...”</p> <p>E2-Br: “ a CDC é na verdade... tem alguns departamentos... ela tem a Casa Abrigo aqui que ela abriga três pessoas especiais... eles vieram aqui pra casa pequenos né, crianças.... porquê aqui no começo a casa era um albergue infantil...”</p> <p>E3-Br: “...nós fizemos uma parceria com a prefeitura, estamos indo nas escolas públicas, então a gente vai começar a trabalhar no foco que são as crianças, a nova geração para que elas entendam que abandono é crime, que maus tratos é crime...”</p> <p>E4-Br: “... vc pega (o planejamento) no fim do mês, passa pelo contador e leva pra secretaria de educação... pra ver se a gente tá fazendo corretamente, fazendo o uso correto do dinheiro deles...”</p> <p>E6-Br: “...é uma parceria então né... e aí eles vêm e dizem “nós desenvolvemos essa ação”. então nós podemos co-financiar, que é o apoio financeiro pra essa instituição, nessa modalidade de serviço”.</p>

Fonte: elaborado pela autora, base em Câmara (2013)

APENDICE E – QUADROS MATRICIAIS DE CATEGORIZAÇÃO ENTREVISTAS OSFL-It

Quadro 7 - Categoria Genérica “Práticas de sustentabilidade”

Categoria Preliminar: Práticas de sustentabilidade	
<p>Definição: Práticas sociais ou culturais sustentáveis podem ser tangibilizadas pelas seguintes ações ou atuações: Ensinar sustentabilidade nas escolas; ver arte e cultura como ferramenta educacional; encorajar as organizações a trabalharem juntas; incentivar a inclusão social; melhorar a qualidade de vida nas comunidades; relacionar a revitalização urbana e rural; melhorar o ambiente físico; apoiar casas acessíveis; melhorar a vida nas ruas; providenciar saúde e apoio para os jovens; melhorar as facilidades culturais para a coesão comunitária.</p>	
Temas	Exemplos de verbalizações
Ações ou Atuações Sociais	<p>E1-It: “Um programa de quatro anos.... é contínuo mas dividido em quatro anos para cada criança. Paralelo a recuperação tem o trabalho de prevenção”.</p> <p>E2-It: -</p> <p>E3-It: “Um estudo da Universidade de Urbino e da faculdade de economia estabeleceu que um euro investido no festival produz 7 euros sobre o território”.</p> <p>E4-It: “Atendemos imigrantes provenientes de Asilo Político, proveniente de Proteção (Humanitária) que duas ou três vezes ao ano fazemos espetáculos teatrais noturnos abertos ao público, no qual procuramos sensibilizar (o público), sobre o tema do acolhimento das pessoas que vêm pedir proteção”.</p> <p>E5-It: “...a minha tarefa como público é: ao invés de fazer eu, criar um centro ou de administrar diretamente o centro de primeiro acolhimento, valorizo aquele que já existe e o coloco em ação”.</p> <p>E6-It: -</p>
Ações ou Atuações Culturais	<p>E1-It: “Nós ativamos o curso de Italiano para estrangeiros, em toda a região provincial de Rimini”.</p> <p>E2-It: -</p> <p>E3-It: “Então, tem todo um trabalho da fundação Rossini e também dos jovens para recuperar primeiro de tudo as partituras escritas. Nós lhes colocamos em cena”.</p> <p>E4-It: “... temos uma série de projetos de intervenção na escola, ligados o tema da educação ambiental e sustentabilidade”.</p> <p>E5-It: -</p> <p>E6-It: “ O Nosso banco apoia muitas iniciativas de caráter cultural e estando presente sobre o território nacional, tende a privilegiar todas as regiões, de tal maneira que as iniciativas culturais melhores, as excelências das iniciativas culturais possam ser levadas adiante entre as iniciativas”.</p>

Fonte: elaborado pela autora, base em Câmara (2013)

Quadro 8 – Categoria Genérica: Recursos trocados entre OSFL e 1º. E 2º. Setores

Categoria Preliminar / Emersa: Recursos	
Definição: As organizações podem trocar recursos financeiros e não financeiros: tecnologia, informações, serviços, permutas, doações e colaborações.	
Temas	Exemplos de verbalizações
Recursos Financeiros	<p>E1-It: “Nós utilizamos recursos que provem de fundos estaduais, em particular do município de Riccione, Comuni de Rimini e da Região de Emília Romagna.”</p> <p>E2-It: “Produzimos queijo, tem uma, onde se faz pão, fatiados, salame, cultivo de verdura, a cantina, o vinho. Através da venda desses produtos sustentamos a comunidade”.</p> <p>E3-It: “Temos sobretudo as instituições de credito, tem nos ajudado os bancos, e depois o estado tem muitos ministérios...”</p> <p>E4-It: “... são financiados pelo público que convencionou ou que coloca dinheiro através de licitações”.</p> <p>E5-It: “Se dá uma contribuição para as ações que se considera merecedoras; nós compramos a parte que é exatamente para a realização da casa de intercultura. Nós colocamos a disposição também o lugar”.</p> <p>E6-It: “Digamos que o principal apoio que nós damos é econômico”.</p>
Recursos tecnológicos ou materiais	<p>E1-It: “É muito importante o espaço. O Espaço onde nós fazemos as atividades que foi dado pelos municípios de Rimini”.</p> <p>E2-It: -</p> <p>E3-It: -</p> <p>E4-It: -</p> <p>E5-It: “... se talvez precise de equipamento, eu como entidade pública te dou o equipamento, te dou aquilo que posso dar e juntos, cuidamos da comunidade”.</p> <p>E6-It: “... é patrocinado no nosso Site no distribuidor, aos Caixas eletrônicos quando tem um evento importante de caráter cultural nós fazemos chegar até os clientes através desse tipo de canal”.</p>
Permutas, doações ou colaborações	<p>E1-It: “A Associação não faz sozinha, mas se ajuda com equipamentos de telecomunicação que provêm da associação...”</p> <p>E2-It: “50% vem do recolhimento de patrocínios”.</p> <p>E3-It: -</p> <p>E4-It: “Bem entre tantos temos recursos de competências, recursos de capacidades profissionais, porque não são só recursos econômicos que se tem presente, mas de ter representantes;</p> <p>E4-It: “... caw funding”, para apresentar projetos à fundação ou que na realidade financiam projetos sociais, quando esses são tidos como bem feitos, quando são tidos como adequados às necessidades e que foram</p>

	<p>vislumbradas e que estão presentes naqueles projetos”.</p> <p>E5-It: -</p> <p>E6-It: “... a nossa excelência interna pode dar, também, outro tipo de suporte”...</p>
--	---

Fonte: elaborado pela autora, base em Câmara (2013)

Quadro 9 – Categoria Genérica: Laços Sociais

Categoria Preliminar / Emersa: Relações Interpessoais	
<p>Definição: Características das redes interpessoais, que são: Reciprocidade: Equilíbrio das relações; Intensidade: A força das relações envolvidas em uma relação; Durabilidade: A medida de quão duradoura são as relações; Acessibilidade: A facilidade das pessoas estarem em contato; Densidade: A integridade da rede.</p>	
Temas	Exemplos de verbalizações
Reciprocidade	<p>E1-It: “ Exato, trocamos informações”.</p> <p>E2-It: “... portanto 90% dos adolescentes que saem têm já um trabalho quando sai”.</p> <p>E3-It: “... a contribuição mais alta do festival vem do estado, que tem muito grande confiança, grande estima pelo nosso trabalho”.</p> <p>E4-It: “ Nós colocamos a disposição os educadores e as competências e, juntos, administramos essa estrutura”.</p> <p>E5-It: “ Você me faz alguma coisa e eu te pago pelo trabalho pontual que você faz, respectivamente”.</p> <p>E6-It: “Selecionando somente obras de excelente qualidade cultural e de instituições que mereçam confiança”.</p>
Intensidade	<p>E1-It: “Tem a rede. Se chama rede do território porque nós damos também orientação”.</p> <p>E2-It: -</p> <p>E3-It: “... grande estima pelo nosso trabalho e está sempre sustentando”.</p> <p>E4-It: “ Essas ações aqui são ações por projetos, ou seja: a escola ou em mais outras realidades se chama para desenvolver um projeto que pode ter a duração de um mês ou de dois meses e se termina quando finda o projeto”.</p> <p>E5-It: “A relação é que é uma associação que sobre o território é reconhecida não só pelos entes públicos, mas por todos, como capaz”.</p> <p>E6-It: “... a cada 1 euro investido em um evento cultural de excelência, e isso foi feito na província de Pesaro, trás 7 euros, digamos de retorno de negócios para a cidade”.</p>

Durabilidade	<p>E1-It: “Cada ano se cria uma mesa para discutir com as associações do terceiro setor que vão ali e falam das várias problemáticas de nível social”.</p> <p>E2-It: “... durante 4 anos, 72%, não fazem mais uso de drogas...”</p> <p>E3-It: “ Sim, temos e tivemos como patrocinador também importante, por exemplo uma fábrica de costura, fabrica de “scattolinni”, que por 30 nos ajudaram economicamente”.</p> <p>E4-It: -</p> <p>E5-It: “Arcobaleno tem uma especificidade que vem de um longo período”.</p> <p>E6-It: as ações são frequentes, são anuais</p>
Acessibilidade	<p>E1-It: “Temos colegas que fazem o mesmo trabalho, talvez, em outros setores e temos diálogo”.</p> <p>E2-It: “Aqui eles têm a possibilidade de estudarem e eu diria e de acreditar-se”.</p> <p>E3-It: -</p> <p>E4-It: -</p> <p>E5-It: “Você me apresenta um projeto e eu, constantemente, monitoro o andamento e monitoro como você gasta a contribuição e observo que você gaste na associação os recursos que eu te dou”.</p> <p>E6-It: “... se buscar a origem da Rossini Opera Festival, o banco chamou 3 sócios fundadores e, à época, foi uma rica honra poder desenvolver esse tipo de colaboração”.</p>
Densidade:	<p>E1-It: “Porque na ótica da racionalização dos recursos é muito importante colocar junto as competências e trabalharem juntos”.</p> <p>E2-It: “Uma outra mudança é que vindo para cá eles completaram os seus estudos”.</p> <p>E3-It: “Sim, a cada ano se repete esse relacionamento, mas com (as empresas) privadas isso pode mudar”</p> <p>E4-It: “Eles não possuem educadores. Eles confiam em nós para a parte da gestão educativa”.</p> <p>E5-It: “... não é pelo fato de que ele seja reconhecido e confiável sobre a base daquilo e dá de contribuição ou faz só porque nós conhecemos ou por seu compromisso histórico e etc”.</p> <p>E6-It: Então, a Rossini Opera Festival nós o apoiamos há tanto tempo...</p>

Fonte: elaborado pela autora, base em Câmara (2013)

Quadro 10 - Categoria Genérica: Laços Sociais

Categoria Emersa: Voluntariado	
<p>Definição: A cooperação entre voluntários, clientes, líderes da comunidade e os empreendimentos locais do Terceiro Setor é fundamental para o estabelecimento da confiança, nas relações entre autoridades públicas locais e as cooperativas.</p>	
Temas	Exemplos de verbalizações
A cooperação dos voluntários	<p>E1-It: “Outra coisa muito importante são os voluntários, que realizam todas as atividades gratuitamente”.</p> <p>E2-It: “... recebem um pequeno pagamento, moram aqui dentro, possuem carro, comem aqui. Eles são os voluntários”.</p> <p>E3-It: “Existem, sim, muitos apaixonados que fazem conferências...”</p> <p>E4-It: -</p> <p>E5-It: ” Na verdade, esse projeto, ao qual nós contribuimos deve ter um percentual de ao menos 40% de trabalho voluntário e deve ser demonstrado e conferido”.</p> <p>E6-It: -</p>
Estabelecimento da confiança nas relações	<p>E1-It: “Temos cerca de 100 voluntários. E conseqüentemente essa é uma coisa muito importante”.</p> <p>E2-It: “Os voluntários de <i>San Patrignano</i> são adolescentes que concluíram o programa e decidiram permanecer aqui...”</p> <p>E3-It: “... mas o nosso trabalho, nós fomos crescendo devagar... como um time...”</p> <p>E4-It: -</p> <p>E5-It: “... muitas situações que são feitas também pelas associações que se ocupam ou a valorização do trabalho voluntário, muito importante o serviço civil, o trabalho voluntariado e também”...</p> <p>E6-It: -</p>

Fonte: elaborado pela autora, base em Câmara (2013)

Quadro 11 - Categoria Genérica: OSFL

Categoria Preliminar: OSFL	
Definição: As Organizações sem Fins Lucrativos (OSFL) podem diferenciar-se quanto ao Perfil, missão, objetivos e tri-setorialidade (três setores, governo, mercado e organizações).	
Temas	Exemplos de verbalizações
Perfil	<p>E1-It: “A escola para adulto de 16 anos em diante, depois temos atividade extra-escolar para crianças que frequentam a escola de 6 a 16 anos, idade obrigatória escolar, crianças estrangeiras e ajudamos no aprendizado da língua italiana... ajudamos também no desenvolver a tarefa de casa”.</p> <p>E2-It: “... fazemos chegar a San Patrignano, os estudantes, para informá-los sobre a, aquela que é a problemática das drogas e de outras dependências e se faz com o método “píer to píer”. Portanto, um diálogo em pares, onde o adolescente vem acompanhado dos meninos que são nossos residentes”.</p> <p>E3-It: “ Não é uma companhia não é uma organização comercial, é uma Fundação cultural”.</p> <p>E4-It: “... no global, temos gestões referentes à licitações do território a que pertencemos e gestão que nós fazemos por conta (por demanda) da administração pública, por conta do município. Portanto, temos jardim da Infância nosso, totalmente nosso e o Jardim, prevalecendo as creches, que fazemos a gestão por demanda do município”.</p> <p>E5-It: “... o ente público é uma função de comissão de regulamentação da programação. Portanto, é aquele que, como se diz, decide também as intervenções”.</p> <p>E6-It: “... digamos que o banco, o grupo dá muitíssimo valor à remuneração dos acionistas. Ou seja: primeiro as nossas tarefas de valorizar os investimentos que os acionistas põem, a confiança que põem no banco, Intesa San Paolo”.</p>
Missão/objetivos	<p>E1-It: “As pessoas se sentem mais, então, ágeis na língua italiana e as crianças se sentem mais seguras na escola”.</p> <p>E2-It: “Então, a comunidade de San Patrignano, antes de tudo tem um objetivo específico que aquele de recuperar meninos que sofrem de dependência, todo o tipo de dependência e, a principal, é a droga”.</p> <p>E3-It: “Tem como finalidade a redescoberta, recuperação do patrimônio de arte e de beleza e civilidade, ligado a nome de Gioachino Rossini”.</p> <p>E4-It: “ Porque a Cooperativa social, por Lei, se divide em dois ramos de atuação: Ramo “A” que faz as atividades Sócio-educativas, sócio-assistencial ou sócio-sanitária, e o ramo “B” que se ocupa de inserir no trabalho pessoas desempregadas”.</p> <p>E5-It: “Foi criada uma rede de relações para todos os assuntos de trabalho e, isso, leva a um aumento de recursos em geral, porque, por exemplo, talvez posso gerenciar/administrar o meu projeto SPRAR – Sistema De Protezione Per Richiedente De Asilo e Regugiati”.</p> <p>E6-It: Porém aquela parte que é destinada de útil para a cultura, no tempo,</p>

	<p>seguramente, permitirá desenvolver ainda mais o nosso país; melhorar a situação econômica do país e, por que, através da cultura um país como a Itália, se pode verdadeiramente desenvolver um business importantíssimo e, repetimos, inimitável”.</p>
Tri-setorialidade	<p>E1-It: “E torno dessa mesa se criam os projetos e com base nesses projetos as províncias estabelecem os recursos”.</p> <p>E2-It: “<i>San Patrignano</i> não aceita contribuições do estado”.</p> <p>E3-It: “... as entidades públicas e privadas que participam e financiam essas entidades autônomas”.</p> <p>E4-It: “... o setor público participa colocando à disposição os recursos para a gestão de alguns projetos”.</p> <p>E5-It: “... a administração leva em conta no momento em que a Arcobaleno propõe novamente um projeto na sede da administração pública; Essa manhã o meu assessor, a propósito de um projeto que se chama Empório Solidário que é um tipo supermercado sem dinheiro, para as famílias em dificuldades, convidou e solicitou a todos quanto para procurar abrir, interceptar também as associações, mas não só o associativismo, mas também os profissionais das empresas”.</p> <p>E6-It: “ É um projeto estruturado que tem o nome da Galeria da Itália e se ocupa predominantemente das obras de arte e pinacoteca, depois apóia a música, grandes teatros como através de patrocínio o teatro Régio de Turin e o Scalla, Teatro San Carlos de Nápolis e o teatro Rossini de Pesaro”.</p>

Fonte: elaborado pela autora, base em Câmara (2013)

Quadro 12 - Categoria Genérica: OSFL

Categoria Preliminar Emersa: Parceria	
<p>Definição: Está focada na colaboração e iniciativas específicas e bem limitadas, ou seja, ou se trata na maior parte das vezes do financiamento de projetos específicos, ou está pautada na concessão de produtos ou serviços, observadas as condições de <i>know how</i>.</p>	
Temas	Exemplos de verbalizações
<p>Projetos específicos baseados no <i>know how</i></p>	<p>E1-It: “Existem os programas que se chama: Programas <i>Attuattivos Anuais</i> para a Saúde e <i>Benessere Socialis</i>.”</p> <p>E2-It: “...com o Ministério da Educação, temos um acordo, porque, por exemplo, os adolescentes estudam aqui, mas eles precisam certificar”.</p> <p>E3-It: “ Portanto nós recuperamos tiramos do escuro, do silêncio, do esquecimento obras que ninguém conhece”.</p> <p>E4-It: “Ou nós remetemos a eles e eles fazem uma concorrência pública a qual nós participamos fazendo a administração”.</p> <p>E5-It: “... para outros processos o próprio ente público que diz: “Eu gostaria de realizar um ponto de encontro ou um projeto que coloque em ação a possibilidade atravessar, colocar em contato quem procura trabalho e quem oferta trabalho no âmbito da assistência familiar privada”.</p> <p>E6-It:</p>

Fonte: elaborado pela autora, base em Câmara (2013)

APENDICE F - ORÇAMENTO

Despesas	Uni	Valor	Orçado	Realizado
Materiais diversos	-	-	R\$ 150,00	R\$ 50,00
Papel / Impressão	1400	R\$ 0,10	R\$ 70,00	R\$ 150,00
Encadernação	6	R\$ 35,00	R\$ 210,00	R\$280,00
Gasolina	60	R\$ 3,50	R\$ 210,00	R\$ 210,00
Tradução de entrevistas do italiano para o português	28	R\$ 24,00	R\$ 672,00	R\$ 1.000,00
Revisão de Português	1	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 800,00
Coleta de dados na Itália (3 meses):				
- Passagem aérea	1	R\$ 4.850,00	R\$ 4.850,00	R\$ 4.850,00
- Hospedagem	3	R\$ 1.200,00	R\$ 3.600,00	R\$ 3.600,00
- Alimentação	3	R\$ 400,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00
Total em reais			R\$ 10.773,00	12.140,00
Total da viagem para Itália, em reais e em euros*			R\$ 9650,00	EUR 2.424,62

Fonte: Elaborado pela autora.

* Cotação do dia 26/01/2018, R\$ 3,98

APENDICE G – LISTA DE ENDEREÇOS ELETRÔNICOS DAS OSFL ENTREVISTADAS

ENTREVISTADOS	ENDEREÇOS ELETRÔNICOS
E1-Br	www.centrodeapoioesperanca.org.br
E2-Br	www.casadocaminho.org.br
E3-Br	www.sosvidaanimal.org.br
E4-Br	www.facebook.com/cei.governadorjosericha
E5-Br	www.teixeiraholzmann.com.br
E6-Br	http://www1.londrina.pr.gov.br
E1-It	www.arcobaneloweb.org
E2-It	www.sanpaytignano.org
E3-It	http://www.rossinioperafestival.it
E4-It	www.ilmillepiedi.it
E5-It	www.comune.rimini.it
E6-It	www.intesasanpaolo.com.it

Fonte: Elaborado pela autora.

APENDICE H – CENTRO DE APOIO ESPERANÇA E1-Br



Disse Jesus: No mundo terão aflições, mas tende bom ânimo; eu vendi o mundo!” (João 16:33 B).



Digo-lhes a verdade: O que vocês fizeram a alguns dos meus menores irmãos, a mim fizeram!” (Mateus 25:40).

Qualificações

- ILIBMS - Confissão de Entidades Beneficentes de Assistência Social
Data: 30/06/2015.
- Utilidade Pública Municipal Lei Nº 9.148
Data: 09/09/2008.
- Utilidade Pública Estadual Lei Nº 14.149
Data: 19/09/2008.
- Registro no Conselho Municipal de Assistência Social Atestado Nº 066
Data: 20/10/2009.
- Selo de Cidadania Edição 2004 Lei Nº 9.536 de Julho de 2004.

O Centro de Apoio Esperança

Compreendendo que o período de diagnóstico e tratamento do câncer ocasiona mudanças significativas na vida do paciente e de seus familiares, o Centro de Apoio Esperança (CAE), foi criada para proporcionar a esses, um local agradável e acolhedor durante o período de tratamento. Nosso trabalho é oferecido em sistema de albergagem àqueles que são de outras cidades e estados e necessitam permanecer em Londrina para o tratamento. O todos que nos procuram são oferecidas, diariamente refeições, além de um local para descanso enquanto aguardam a consulta ou retorno à cidade de origem. Nossa missão é: “Minimizar as angústias e dificuldades do processo oncológico, para quem realiza tratamento de câncer em Londrina, através de atendimento social, psicológico e espiritual para um melhor enfrentamento da doença”.



APENDICE I – EXERCÍCIOS REALIZADOS DURANTE O CURSO DE ITALIANO –
E1-It

CHE LAVORO FAI?

GLI

L'articolo **gli** è il plurale di **lo** e di **l'** (maschile).

Esempi:	SINGOLARE	lo specchio	lo zio	l'amico
	PLURALE	gli specchi	gli zii	gli amici

LE

L'articolo **le** è l'unico plurale femminile.

Esempi:	SINGOLARE	la matita	la chiave	l'amica
	PLURALE	le matite	le chiavi	le amiche

PROMEMORIO			
DAVANTI A	CHE COMINCIA CON	SINGOLARE	PLURALE
NOME MASCHILE	S + consonante Z PS PN GN X Y	LO	GLI
	A - E - I - O - U	L'	
	TUTTE LE ALTRE LETTERE	IL	I
NOME FEMMINILE	A - E - I - O - U	L'	
	TUTTE LE ALTRE LETTERE	LA	LE

14a. SCEGLI FRA [L] - [LI] - [LE] nomi singolari

- Il* bambino ✓
- La* scatola ✓
- Lo* sconto ✓
- La* madre ✓
- La* partita ✓
- Lo* sabato ✓
- Lo* sport ✓
- Lo* medico ✓
- Lo* zoo ✓

14b. SCEGLI FRA [L] - [LI] - [LE] nomi plurali

- I* libri ✓
- Gli* zoccoli ✓
- Lo* spocchi ✓
- Gli* stranieri ✓
- Le* case ✓
- Le* forchette ✓
- Le* pe ✓

15a. SCEGLI FRA [L] - [LI] - [LE] nomi singolari

- L'* aereo ✓
- L'* autista ✓
- Il* cielo ✓
- La* penna ✓
- La* tavola ✓
- La* camicia ✓
- Il* elenco ✓
- L'* uva ✓
- Lo* spazio ✓

15b. SCEGLI FRA [L] - [LI] - [LE] nomi plurali

- Gli* armadi ✓
- Le* aule ✓
- Gli* studenti ✓
- Gli* banchi ✓
- Gli* giocatori ✓
- Le* banche ✓
- Gli* gn ✓

16. METTI L'ARTICOLO DETERMINATIVO GIUSTO DAVANTI A QUESTI NOMI

- La* pasta ✓
- I* bambini ✓
- Lo* studio ✓
- Gli* stivali ✓
- Le* amiche ✓
- Il* banco ✓
- Gli* piedi ✓
- La* mogli ✓
- L'* albero ✓
- L'* aula ✓
- Gli* orologi ✓
- Le* gomme ✓
- La* vita ✓
- Le* arance ✓
- Gli* nonni ✓

17. METTI UNA CROCE VICINO ALLA FRASE CORRETTA

- Il mia radio non funziona.
- La mia radio non funziona.
- Non riesco a trovare l'errore.
- Non riesco a trovare il errore.
- Lo rologio di Luigi è rotto.
- L'orologio di Luigi è rotto.
- Sto ascoltando la radio.
- Sto ascoltando lo radio.
- Non riesco a trovare i
- Non riesco a trovare l
- Devo comperare il sa
- Devo comperare lo sa

APENDICE H – PROJETOS E PARCERIAS DA E1-It

26/02/2018

Progetti | Arcobaleno

Questo sito utilizza cookie per migliorare la vostra navigazione. Continuando la navigazione si accetta l'utilizzo dei cookie [maggiori informazioni](#) [chiudi messaggio](#)



- [C'è la faccenda](#)
 - [Progetti](#)
 - [Media](#)
 - [Foto](#)
 - [Video](#)
 - [Documenti](#)
- [CONTATTI](#)

Progetti

Elenco dei progetti:

- [2009](#)
 - [Uniti contro la violenza 2009 – Volontarimini](#)
 - [Progetto Radioattivi 2009 – Volontarimini](#)
 - [Progetto Passepartout 2008/2009 – Provincia di Rimini](#)
- [2010](#)
 - [Progetto “Giovani tra vissuto e immaginario” 2010 – VolaBo](#)
 - [Progetto Open 2010 – Opportunità per Esperienze Nuove](#)
 - [Integrazione 2010 – Scuola – Distretto Nord](#)
 - [Integrazione 2010 – Casa dell’Intercultura – Distretto Nord](#)
 - [Inserimento scolastico 2010/11 – Distretto Sud](#)
 - [Integrazione alunni stranieri 2010 – Distretto Sud](#)
 - [Gestione di un Centro per l’integrazione degli immigrati domiciliati nel Distretto Rimini Sud 2010](#)
 - [In famiglia 2010 – Distretto Sud](#)
- [2011](#)
 - [“Nuovi Italiani” – Fondo europeo per l’integrazione cittadini paesi terzi 2011](#)
 - [Gestione di un Centro per l’integrazione degli immigrati domiciliati nel Distretto Rimini Sud – Anno 2011](#)
 - [In famiglia 2011 – Distretto Sud](#)
 - [Integrazione 2011 – Casa dell’Intercultura – Distretto Nord](#)
 - [Integrazione 2011 – Scuola – Distretto Nord](#)
 - [Patto Scuola per l’Integrazione: la scuola come laboratorio dell’intercultura 2011 – Distretto Nord](#)
 - [Patto Scuola per l’Integrazione: la scuola come laboratorio dell’intercultura 2011- Distretto Sud](#)
 - [Patto scuola per l’integrazione: la scuola come laboratorio dell’intercultura 2011” – Distretto Sud](#)
 - [Progetto Seconda Generazione 2011 – SCR](#)
- [2012](#)
 - [Equamente 2012 – Volontarimini](#)
 - [Gestione di un Centro per l’integrazione degli immigrati domiciliati nel Distretto Rimini Sud – 2012](#)
 - [In famiglia 2012 – Distretto Sud](#)
 - [Integrazione 2012 – Casa dell’Intercultura – Distretto Nord](#)
 - [Integrazione 2012 – Scuola – Distretto Nord](#)

